ANNO XLVIII. NUMERO 107 — SABBADO 11 DE MAIO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por três mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE ABRIL DE 1872.

Officios:

— Ao commandante das armas communicando para seu conhecimento e direcção haver nesta data assumido a administração da provincia, na qualidade de 2.º vice-presidente, por ter de seguir para a Côrte o Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, afim de tomar assento na camara dos Srs. deputados. Fizeram-se as demais communicações.

— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de achar-se postado hoje as 3 horas da tarde no caes 22 de novembro um batalhão, para fazer as hoòras devidas ao Exm. Sr. conselheiro—João José de Oliveira Junqueira,—presidente desta provincia, que segue para a côrte do imperio á tomar assento na camara temporaria, providenciando tambem para que a fortaleza do brum dê a salva de costume, quando demandar a barra o vapor, em que vai o mesmo Exm. Sr.

Despachos:

Anna Francelina do Rego Barros.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira da povoação de Capoeiras.

Antonio Soares de Souza.—Seja posto em liberdade, visto ter provado isenção legal.

João Ferreira Villela.—Como requer, e entregue-se os documentos mediante recibo.

Valentim Innocencio dos Santos.—Seja posto em liberdade visto ser menor de 16 annos.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE ABRIL DE 1872.

Acto:

— O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu Angelo de Fojós Correia Cesar, praticante da thesouraria provincial, resolve conceder-lhe 20 dias de licença com vencimentos para ir á provincia da Parahiba buscar sua familia.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Maranhão, pedindo providencias para que sejam prestados documentos comprobatorios, como o cabo de esquadra Jorge Manoel Corpo de Deus, e o anspeçada João Pedro dos Prazeres, ambos do 2º batalhão de infantaria do exercito, seguiram para a campanha do Paraguay na qualidade de guarda nacional designados dessa provincia, conforme allegam elles em suas petições.

— Ao Exm. e Rvm. governador do bispado, para emittir o seu parecer acerca do substitutivo offerecido ao art. 2º do projecto n. 39 do anno passado, junto por copia, afim de ser satisfeita a resolução da assembléa legislativa provincial contida em officio do respectivo 1º secretario de 20 do corrente.

— Ao Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul de Portugal, accusando a recepção de seu officio de 24 do corrente, communicando ter encarregado os negocios do mesmo consulado ao chanceller Domingos Maria Gonçalves, durante a ausencia do referido Sr. consul, a quem, aproveitando a occasião, renova os seus protestos de estima e consideração.— Expediram-se as necessarias communicações.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os fins convenientes, as cinco inclusas ordens do dia em duplicata, sob n. 843 à 847, expedidas pela repartição do ajudante general.

— Aos Srs. Frederico Youle & C., transmittindo a 1ª via de lettra de cambio na importancia de 1:100$, a 3 dias de vista, contra Union Bank of London, a seu favor para pagamento do gradeamento e portões, remettidos com destino ao jardim do Campo das Princezas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao gerente da companhia Pernambucana mandando, de ordem de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, dar passagem a ré até a Parahyba, no vapor que segue amanhãa para os portos do norte, a Angelo Fojós Corrêa Cesar.

— Ao mesmo, mandando, de ordem do mesmo Exm. Sr., dar passagem á ré até o Rio Grande do Norte, no vapor que para alli segue amanhãa, ao bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, secretario nomeado para aquella provincia.

— Ao mesmo, mandando de ordem do mesmo Exm. Sr., dar transporte á prôa até o Aracajú, no vapor que segue para alli amanhãa, a Manoel Vieira de Andrade.

Despachos:

Antonio Felix Paes do Nascimento.—Junto ao anterior, seja remettido ao Dr. chefe de policia, para informar.

Alexandrina Maria do Espirito-Santo.—Deferido com officio desta data ao Sr. gerente da companhia Pernambucana.

Antonio Gomes Senna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Clementino Alves de Aguiar.—Não tem lugar o que requer o supplicante na primeira parte do presente requerimento, e quanto a segunda, só poderá ser deferido depois que apresentar titulo legal com o qual prove dever-se-lhe.

Domingos Gomes de Aguiar.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha para attender ao supplicante.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel João Baptista de Siqueira Cavalcanti.—Sim.

Tenente Joaquim Manoel da Silva e Sá.—Forneça-se.

José Anastacio de Oliveira. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Francisco de Souza. — Passe portaria na forma do estylo.

João Gonçalves da Fonceca.—Deferido com officio desta data ao Sr. Gerente da companhia Pernambucana.

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.—Sim.

José Clemente da Silva. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Tertuliano Thomaz Henriques.—Informe o Sr. Inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Francisca Bezerra Cavalcanti. — Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira de primeiras letras da povoação do Rosarinho em Pão d'Alho, creada pela lei n. 1,010 de 22 de abril proximo findo.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Marcolina Maria da Conceição.—Indeferido.

Manoel Gomes Pereira Guerra. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Pôças & C.—Passe portaria na forma do estylo.

Rufina Bella do Amor Divino.—Deferido com o officio desta data a Santa Casa de Misericordia.

Theolindo Augusto do Rego. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

Anna Carolina Cezar de Mello.—Indeferido.

Americo Olympio de Macedo. — Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria provincial.

Anna Carolina Cesar de Mello.—Indeferido.

Anna Clementina de Souza Barros.—Passe portaria removendo a supplicante para a cadeira de primeiras letras da povoação de Alliança da freguezia de Nazareth.

Bertino Lopes de Araujo.—Informe o Sr. regedor do gymnasio provincial.

Alferes Crispiniano Buarque de Macedo.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns.

Claudio Dubeux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco de Assis Monteiro Pessôa.—Passe portaria prorogando a licença de que trata o supplicante.

Felix Alves de Albuquerque.— Indeferido por não ter provado o que allega.

Firmina Rodrigues Bandeira. — Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Capitão Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João de Carvalho Soares Brandão. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Tenente José Rabello Padilha.—Forneça-se.

Major João José Gomes.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

O mesmo.—Forneça-se.

José Ribeiro de Vasconcellos.—Encaminhe-se.

Major José Policarpo de Freitas.—Sim.

José Feliz de Araujo.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Josépha Claudina Soares Villela.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

João Baptista Cordeiro.— Passe portaria na fórma do estylo.

Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.—Passe portaria na fórma requerida.

Jacintha Avelina da Cruz.— Concedo a licença pedida com ordenado sómente na forma da lei.

Modesto do Rego Baptista.—Remettido ao Sr. Dr director geral interino da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos do sua informação de 16 de março ultimo, sob n. 97.

Dr. Manoel Teixeira Peixoto —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio de Jesus.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Miguel Archanjo de Mendonça.— Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel Antonio Ferreira Braga.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Maria Candida Theodora Alves,— Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Maria Candida Theodora Alves.—Indeferido.

Manoel Coêlho Casado Pontes.—Entregue-se mediante recibo.

Rosendo José da Silva Rosas.—Em 26 de março ultimo foi remettido para a thesouraria de fazenda o requerimento a que attende o supplicante a fim de ser effectuado o pagamento que solicita.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO 8 DE MAIO DE 1872.

ORDEM DO DIA. N. 160

O Brigadeiro Commandante das armas faz constar a guarnição o seguinte.

Que a contar do dia 1.º deste mez se considere desligado do deposito de recrutas o Sr. tenente honorario do exercito Fabriciano Napoleão do Rego Barros, que servia o emprego de ajudante de ordens da presidencia, e que nesse mesmo dia passou a ser incluido no dito deposito o Sr. capitão tambem honorario Austricliano de Torres Gallindo, que substitue ao mencionado Sr. tenente no referido emprego.

Que a 7 do corrente fez sua apresentação n'este quartel general o Sr. alferes Manoel Ferreira Guimarães vindo da provincia das Alagôas, onde se achava doente, e fica recolhido ao seu batalhão 2.º de infantaria.

(Assignado). — *Emilio Luiz Mallet.*

(Conforme). — No impedimento do ajudante de ordens *Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos*, tenente.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 11 DE MAIO DE 1872.

Noticias do norte do imperio

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor *Cruzeiro do Sul*, trazendo datas: do Pará 1º, do Maranhão 4, do Ceará 6, do Rio Grande 8 e da Parahyba 9 do corrente.

AMAZONAS.

Chegara ao porto de Manaus a 16 de abril o transporte de guerra *Marsilio Dias*, conduzindo as commissões de limites entre o Brasil e o Perú.

PARÁ.

A presidencia da provincia saccionou e publicou as seguintes leis provinciaes:

1.ª Autorisando o governo da provincia para mandar uma commissão de engenheiros a ilha de Marajó, afim de estudar o estado e os effeitos da inundação, em que se acha aquella ilha, fazendo voltar alli a mesma commissão na época em que se acharem completamente seccos os campos

2.ª Autorisando a revisão e alteração das instrucções expedidas para o serviço da ponte de pedras.

3.ª Autorisando a presidencia para, das verbas de despeza da lei do orçamento vigente que nao tiverem applicação, despender a quantia de cincoenta contos de réis com a construcção de casas para escolas na capital.

4.ª Abolindo o imposto de 800 rs. por alqueire de farinha, creado pelo § 2º do art. 3º da lei n. 694 de 25 de outubro de 1871.

5.ª Autorisando o governo da provincia a mandar entregar os materiaes da ermida de Nazareth, quando fôr demolida, á irmandade que se incorporar e tome o encargo de construir uma capella na projectada praça do Boulevard.

— A mesma presidencia negou sancção ás leis provinciaes do orçamento da receita e despeza da provincia e autorisando a rescisão dos contratos da companhia fluvial Paraense, pelos motivos seguintes:

« Volte a assembléa legislativa provincial.

« Tendo sido eliminados do presente projecto de lei as verbas necessarias ao pagamento das subvenções da companhia fluvial Paraense, e tendo a assembléa autorisado a presidencia á rescindir os contratos da mesma companhia, quiz obrigar com a suppressão das mencionadas verbas a rescisão dos ditos contratos pela presidencia, invadindo assim de um modo formal e muito explicito as attribuições do poder administrativo, o que torna, sem duvida, inconstitucional o presente projecto.

« Os contratantes só podem ser rescendidos, ou por accordo das duas partes contratantes, ou como pena imposta pelo poder competente, nos termos dos mesmos contratos.

« Portanto, autorisando a assembléa á rescisão dos contratos da companhia fluvial Paraense e supprimindo desde logo as verbas para pagamento das respectivas subvenções invadio a esphera da administração e quiz inutilisar os contratos que a dita companhia tem com a provincia, visto que é de intuição que deixando de haver verba para pagamento do serviço da companhia os contratos deixam de existir.

« A companhia tem obrigação para com o governo porque recebe subvenção dos cofres provinciaes; desde que, porém, taes subvenções não se poderem pagar por falta de verba cessam as ditas obrigações, desapparecem os contratos.

« Por outro lado o projecto offende aos interesses da provincia porque logo que forem rescindidos os contratos com a companhia fluvial Paraense, ou logo que ella deixar de receber as suas subvenções, o que importa o mesmo, arrastará a provincia á um pleito nos tribunaes judiciarios, onde sem duvida o governo terá de perder a acção, porque a rescisão dos contratos não póde ser imposta senão nos casos previstos pelos mesmos; ficando por esta fórma a provincia obrigada a indemnisações além do prejuizo que a mesma provincia soffreria com a falta de navegação a vapor. »

« O presente projecto de lei, autorisando a presidencia a rescindir os contratos da companhia fluvial Paraense *por ter ella deixado de cumprir suas obrigações*, invadio as attribuições do poder administrativo, unico competente para conhecer das irregularidades da companhia e impôr-lhe as penas que estiverem determinadas nos contratos.

« A assembléa, pois, constituindo-se fiscal dos contratos da referida companhia e autorisando penas que a estarem determinadas nos mesmos contratos, seriam da competencia exclusiva da administração indpendente de autorisação do poder legislativo provincial, sahio fóra da esphera das suas attribuições e invandio a esphera do poder administrativo, sendo portanto inconstitucional o projecto de que se trata. »

— O rio Gaumá, sahindo do seu leito, innundou todas as margens de um e outro lado, deitando por terra cerca de duzentas e casas e causando prejuizos por ora incalculaveis.

— No patacho francez *Maragnan* chegaram com toneladas de trilhos para o caminho de ferro entre a rua do Imperador e a de S. João, construido pelo emprezario da construcção do caes da Marinha, para conduzir até para aquella obra.

— De volta de sua viagem á Cametá, chegara á capital no dia 28 de abril, o bispo diocesano.

A *Bôa Nova*, jornal religioso, diz o seguinte sobre essa viagem:

« De volta de sua visita pastoral ás parochias do Tocantins, trouxe S. Exc. Rvm. comsigo alguns indios de uma nova tribu que começa timida e periodicamente a fazer apparições, desde agosto de 1869, na margem esquerda daquelle caudaloso rio na altura do sitio chamado *Urubú*, algumas leguas acima de Baião.

« Este facto de extrema importancia no ponto de vista ethnographico, é-o ainda mais debaixo do aspecto religioso e social, attentas as boas disposições que annunciam estes aborrigenes para serem aldêados e catequizados.

« Esta tribu chamava-se *Apeiacá*. Demora por traz da serra do Tracorá, nas immensas chapadas inexploradas que medeiam entre esta serra e o rio Xingu. Estes Indios são de muito boa presença, rostos ovaes, olhos rasgados em amendoa, e feições regulares; vivos, intelligentes e de indole mansa. Não são de côr de cobre, como os Chavantes, nem tão membrudos; mas claros e de compleição natural. Marcam as faces com duas linhas arroxeadas, que começam no meio da palpebra inferior e descem parallelas até abaixo da mandibula, onde se terminam com ligeira volta para fóra. Esta marca é feita com tinta de genipapo *(Genipa Brasiliensis)* embebida na cutis por meio de picadas que nesta fazem com um espinho, e só a recebem os adultos, depois que dão prova de força physica, derrubando uma caça á flexada. Fazem tambem um ligeiro furo na parte inferior das orelhas e na parede interna que separa as fossas navaes.

« A lingua, que fallam, é muito euphonica, sem aspirações gutturaes, e inteiramente diversa das linguas e dialectos conhecidos das outras tribus.

« E' verdade que Castelneau e Martius fallam de uns Indios denominados *Apiacás* (no mappa do nosso Niemeyer *Apuacás*) que demoram ás margens do Arinos (alto Tapajóz). Mas alem de ser moralmente impossivel que esta tribu tenha emigrado do Tapajoz para vir estabelecer-se nas paragens do Tocantins, obra de dez gráos geographicos para o poente, atravessando em sua passagem as tremendas hordas dos Mondurucús, Carijós, Apinagés e outros povos ferozes, accresce um argumento decisivo, a nosso ver, contra a identidade, a saber, o da lingua, pois que a attribuida por Castelneau e Martius aos Apicaás das margens do Arinos, é inteiramente diversa, e nada tem de commum com a que fallam os novos Indios recentemente descobertos. Assim, segundo o vocabulario que S. Exc. Rvma. poude organisar nos poucos dias que tem estado com estes Indios, elles chamam o sol *titi'* e a lua *nunó*, as estrellas *tirim*, o céo *gabové*, o vento *aptenú*, a agua *parú'*, o fogo *campot*, o trovão *imerel*, o relampago *jamiá mitu'*, o verão *tramu'*, o barro *grewa*, o mato *ituá*, o espelho *orenén*, a espingarda *karey*, etc., e estes e todos os outros vocabulos são sem analogia alguma com o dialecto tupi fallado pelos Apiacás ou Apiúcas, assim como com os das outras tribus comprehendidas no Glossario de Martius. Por onde concluimos ser os nossos Apeiacas uma tribu até aqui completamente desconhecida.

« Parece ter sido recentemente attacada por outra que chamam *Autecás*, a qual combate a cacête, modo de fazer a guerra de que os nossos bons Apeiacás fallam com horror, pelo grande estrago que entre elles produzio. Se soubessem elles o que a nossa civilisacão tem engendrado neste ponto!

« A nova tribu parece ser numerosissima. Eram mais de 500 na primeira apparição, e causaram grande terror ao pobre Camillo e á sua familia, habitantes do sitio *Urubu'*. Mas, graças aos bons tractos deste homem chão e caridoso, foram voltando depois em turmas menos numerosas, mas sempre differentes da primeira.

« O seu chefe supremo se chama *Mompira*, moço esvelto, bravo, alegre, casado com duas mulheres, e que mostra-se desejoso de vir com toda sua gente estabelecer-se na margem do Tocantins.

« Os douze Indios que estão agora nesta capital são capitaneados pelo chefe *Jangra*, casado com a joven *Obighi*. Estão alojados em casa dos Rvds. padres capuchinhos, em companhia do Rvm. padre frei Miguel Angelo que acompanhou a S. Exc. Rvma. na excursão ao Urubú, em satisfação ás ordens da presidencia, que tem-se mostrado solicita em promover a catequese.

« Oxalá que a mesma presidencia seja efficazmente auxiliada pelo governo geral neste grandioso empenho, e que possamos ver em breve nas margens do Tocantins uma florescente colonia! »

— Tendo-se concluido as obras de melhoramento mandadas fazer na capella do edificio do arsenal de marinha, devia ella ser inaugurada solemnemente no dia 3 do corrente.

— Continuavam a grassar com intensidade as febres de máo caracter em Jacapetuba, Pacajá, Jacarimã e Bayão.

— Em viagem para o Mapá, onde pretendiam ir fundar uma colonia de parceiros, foram capturados 5 escravos fugidos da capital.

— A 21 de abril chegaram ao porto de Belem as canhoneiras brasileiras *Henrique Dias* e *Felippe Camarão*.

— Fallecera, na capital, o negociante Luiz Antonio Meiró.

— Suicidára-se, ingerindo um toxico, João Olivier, filho da proprietaria do hotel Universal, na cidade de Belem, por desgostos de familia.

— A alfandega rendeu no mez de abril....... 13[illegible]:381$136.

— Lemos no *Diario do Gram Pará*:

« Vem-nos de Santo Antonio a noticia de que continuam com regularidade os trabalhos preliminares da estrada de ferro do Madeira e Mamoré. O vapor *Explorador* já está alem de Santo Antonio, nas proximidades da grande cachoeira, onde ha de ser um dos terminos da via ferrea, empregado na condocção de viveres para os trabalhadores.

« O hiate americano *Silver Spray*, que conduz a seu bordo, desarmado, o vapor *Mamoré*, para ser empregado na navegação do rio Mamoré, alem da via ferrea em principio d'execução, estava ainda na Exaltação, quando por alli passou o vapor *Augusto*, ha cousa de quinze dias. Em face das difficuldades a superar para subir o Madeira, resolveu o capitão do *Silver Spray* fazer rebocar o hiate pelo *Augusto* até acima de Santo Antonio, á duas milhas da grande cachoeira, e á cerca de quatrocentas e cincoenta milhas da Exaltação. O reboque foi contratado por 3:000$000 »

« Está desde ante-hontem 22 á noute ancorado em nosso porto, de volta de sua viagem ao rio Madeira, o vapor *Augusto*, pela primeira vez sulcou as aguas do Amazonas e do seu mais rico affluente. E' interessante a descripção desta viagem, porque a região percorrida pelo vapor é das mais ricas do Valle do Amazonas, sem ser entretanto das mais conhecidas.

« O *Augusto* sahiu de Serpa no dia 2 do corrente ás 2 horas da tarde e as 6 horas penetrava na fóz do rio Madeira. E' explendida alli á natureza, que entre as mais peregrinas galas ostenta os mais opulentos thesouros que podem desafiar a actividade humana. No dia 5, as 6 horas e 30 m. da manhãa ancorava o *Augusto* em Exaltação, á cerca de 300 milhas da fóz do Madeira. Alli estava fundeado o hiate norte americano *Silver Spray* da Nacional Bolivian Company, o qual ha perto de 4 mezes estava retido a meio caminho da fronteira da Bolivia, pela impectuosa corrente do Madeira. O *Augusto* sahiu de Exaltação ás 8 horas da noute rebocando o *Silver Spray*, e ás 6 h. 15' da tarde de 7 passava por Baetas. A's 7 horas da noute rebentou no rio uma horrivel tempestade. Cerrou-se completamente o tempo, chuvia a cantaros, e o vapor singrava as aguas revoltadas do Madeira guiado pelo clarão dos relampagos. A's 8 h. 15 minutos teve de fundear, por ser arriscada a viagem em taes circumstancias. Cerca de duas horas depois, passada a tormenta, segiu o *Augusto* viagem rio acima, sempre rebocando *SilverSpray*, no qual batera uma vêz durante a tempestade. Foram de pouca monta os prejuizos causados poresta abalroação.

« As duas embarcações passaram ao meio dia de 8 por Carapanatuba e ás 4 horas da madrugada de 10 ancoraram no Crato. O inverno rigoroso tinha engrossado com as copiosas chuvas o volume das aguas do rio. A corrente era de 6 a 7 milhas. Em taes condições pouco caminho venciam as duas embarcações. Perto de Baetas arrebentava a bomba d'ar d'uma das machinas do *Augusto*, pelo que teve elle de deixar o *Silver Spray*. Era no dia 12, e estavam á 10 milhas aquem das Abelhas e 350 além de Exaltação. No dia 13, ás 5 horas da manhãa chegou o *Augusto* a Bom Jesus d'onde sahiu ás 8 horas da noute, com destino a Santo Antonio, onde fundeou ás 9 horas. Em Santo Antonio, que está á 700 milhas de Serpa, fez os mais urgentes reparos de que carecia-lhe a machina e recebeu carga para Exaltação. Descendo o Madeira passou no Crato ás 6 1/2 horas da tarde de 14 e ancorou em Serpa ás 8 horas da manhãa de 18.

« A extracção da borracha tem attrahido ao Madeira uma população, que é avultada, se a compararmos com a que habitava-lhe ha cinco annos as margens cobertas das mais luxuriante vegetação. E' porem nomade esta população. Os lugares escolhidos pelos vapores para pontos de sua escala são pela maior parte casas isoladas, perdidas no meio da floresta, distantes umas das outras leguas e legoas. De Baetas para cima é raro encontrar-se um brazileiro. Negociantes, regatões, seringueiros e até os remeiros das *ubás* são bolivianos. Entretanto de Baetas á fronteira da Bolivia rega ainda o Madeira mas de cem legoas de territorio brazileiro. Os negociantes bolivianos trazem de seu paiz os indios, que muito facilmente obtém em numero avultado, e realisam pelo trabalho a communhão social, que se ha de consolidar de dia para dia com as novas conquistas do progresso e da paz.

« O *Augusto* deixou em Santo Antonio seis engenheiros da via-ferrea do Madeira e Mamoré, que ficavam a seguir para além das cachoeiras, afim de tomarem a direcção dos trabalhos d'esta importante empresa. Havia noticias de ter o vapor *Explorador* transposto com feliz successo as primeiras cocheiras. »

« Um dos botes que ultimamente chegaram de Goyaz trouxe-nos noticias da commissão de explorações do Tocantins e Araguaya. Recebemos uma carta datada do Apinagés 2 de abril, que dá as seguintes informações.

« Os illustres Drs. Pereira do Lago e Benjamim Franklin estavam já no Bacury do Araguaya, entregando-se com ardor aos estudos e trabalhos que lhes foram commettidos pelo governo nacional. Da cachoeira do Itaboca a Bacury, foram n'uma montaria, arrostando mil riscos, porque aconselhou o pratico Pimentel, que disse que a lancha á vapor não podia ir além das cachoeiras, mesmo porque elle não podia conduzi-la.

« A's ultimas datas, porém, já estava a lancha em Apinagés e devia seguir no dia 3 do corrente para S. João do Araguaya.

« Guiada pelo pratico Tiburcio de Sousa Lima, que já passára pelas cachoeiras na lancha a vapor do Sr. Dr. J. V. Couto de Magalhães, transpoz a lancha depois de penosos trabalhos as cachoeiras do Arrependido, Tortinho, Tartarugueiras, José Corrêa, Cachoeira Grande do Tocantins, Ponta e remansão do Bacury. Para passar o primeiro ponto gastou dous dias, no segundo e terceiro um, no quarto um, no quinto dous e no Bacury dous. Convém não confundir Bacury de Itaboca com Bacury do Araguaya, que não é cachoeira. O remansão foi passado no dia 2 do corrente.

« A lancha á vapor transpoz as cachoeiras sem soffrer o menor desastre. O Sr. Henrique Dias Martin, filho do Sr. capitão Constancio Dias Martins, interrompeu a sua viagem e prestou a tripolação do seu bote, a qual se compõe de 20 pessoas, para trabalhar na lancha até poder ella passar as cachoeiras. Tambem prestaram muito bons serviços os Srs. João Ayres da Silva Joca e João Ayres da Silva Mascarenhas. »

« Eu lhe recommendo estes nomes que citei—diz-nos n'uma carta o Sr. tenente V. Baptista de Souza, commandante da lancha—porque os outros que por aqui têm passado, se têm negado até á fornecer-nos carne, e a que temos obtido é por um preço exhorbitante. »

« O estado sanitario do pessoal da commissão é excellente.

MARANHÃO.

— Installou se no dia 3 do corrente a assembléa provincial, ficando a mesa composta dos Srs.: Dr. José Francisco de Viveiros, presidente; Antonio Cezar Catanhede, vice presidente; Drs. Francisco Domingues da Silva e Aristides Augusto Coelho de Souza, secretarios.

— A nova commissão da praça do commercio ficou assim composta: presidente, Vinhaes; secretario, Augusto Nunes; o thesoureiro, José Domingues Moreira.

— Para a companhia de navegação chegára o novo vapor *Alcantara*, construido na Inglaterra, medindo 120 pés de comprimento, 18 de bocca, 8 e 1/3 de pontal, e 6 de calado d'agua; andando 12 milhas por ora; e tendo accommodações para 20 passageiros de 1ª classe.

— Falleceram, na capital, o antigo negociante Antonio José de Azevedo, e o 1º escripturario da alfandega José Guerino de Góes.

— A alfandega rendeu no mez de abril....... 238:849$959.

— Em testamento libertaram um escravo cada um, Antonio José de Azevedo e Alberto Coelho de Souza.

— Lemos no *Paiz*:

« No juizo commercial desta cidade agitava-se uma questão em que eram partes, de um lado o Sr. Dr. Frebrourg, agente consular de França e de outro o Sr. M. A. dos Santos, como consignatario da barca franceza *Henriett*, que para aqui trouxe um carregamento de carvão por conta da companhia brasileira de navegação á vapor.

« Naufragando esta barca na entrada da barra, fez o Sr. consul vender os salvados e arrecadou o dinheiro realisado, 1:780$000.

« O Sr. Santos veio á seu turno reclamar essa importancia, a qual devia ser remettida para a Inglaterra, onde se devia liquidar o seguro.

« Oppoz se o Sr. vice-consul, por ter ordem de seu governo para remetter ao ministerio da marinha todas as importancias de salvados.

« Replicou o Sr. Santos, e respondeu o Sr. vice-consul que mandasse cobrar o dinheiro em França para onde o havia remettido.

« Levada a questão ao juizo commercial, foi o Sr. vice-consul compellido á fazer entrega do dinheiro, e como ainda se recusasse, expedio o juiz mandado de penhora contra os bens do Sr. vice-consul, o que effectuou se.

« Julgou o Sr. vice-consul que este procedimento todo legal era uma offensa no seu pelido, e por isso officiou ao Exm. Sr. presidente da provincia, declarando ter arreiado a bandeira de sua nação cessado as relações com o governo, até ulterior deliberação do ministro francez no Rio, á cujo conhecimento vai levar o occorrido.

« Para defender os direitos dos subditos francezes, caso seja necessario, apresentou o Sr. vice-consul á presidencia da provincia o Sr. vice-consul de Inglaterra.

« Foi demais susceptivel o Sr. vice-consul de França, pois sabe que o cargo que aqui occupa não lhe dá as immunidades que se arroga. As nossas autoridades cumpriram o seu dever.

« Verá o Sr. vice-consul que o seu ministro não lhe approvará o procedimento que acaba de ter. »

« Escrevem-nos de Miritiba:

« Falleceu no dia 13 do corrente nesta villa o capitão Francisco José da Fonceca, chefe da grande e honrada familia—Fonceca.

« Era o finado um dos heróes que, sempre fiel ao governo, combateu denodadamente os rebeldes não só neste, como em outros lugares desta provincia, sendo então presidente e commandante das armas o coronel Luiz Alves de Lima, hoje duque de Caxias. Estando cego ha largos annos, foi depois atacado de hydropesia, que ha mais de quatro annos o trazia prostado n'um leito de dôr.

« Sua morte foi geralmente sentida por todos os habitantes desta villa, a quem prestou muitos e valiosos serviços. »

« O alferes Raymundo Maia de Carvalho, accusado como mandante de uma tentativa de assassinato contra o delegado de policia do Rosario, Raymundo Francisco Machado, praticado em 22 de março de 1859, foi por diversas vezes submettido ao jury do termo do delicto e nunca pode ser julgado, porque dos 104 cidadães qualificados para o jury 80 eram impedidos como juizes, peritos, testemunhas (só estas montavam em 32!), parentes do accusado e do offendido, etc.

« Em vista disto foi transferido o julgamento para o termo de Icatú da mesma comarca, onde teve lugar no dia 15 do corrente.

« Presidia o tribunal o Sr. Dr. Morato, era promotor o Sr. Dr. R. Rego e defensor o Sr. Dr. Lapemberg.

« Começou o interrogatorio ao meio dia e terminou ás 4 horas e 45 minutos da tarde. A leitura do processo estendeu-se até a meia noute, e os debates até as 8 horas da manhãa. O conselho depois de uma hora de conferencia absolveu unanimemente o accusado.

« O presidente do tribunal appellou, e mandou passar alvara de soltura.

« A decisão do jury do Icatú não se póde classificar de injusta, porque sobre este horrivel crime nunca se fez toda luz. »

PIAUHY.

— Deixou a administração da provincia o tenente coronel Osorio, 6º vice-presidente.

Este vice-presidente, sendo do partido liberal, fez muitas mudanças no mundo official principalmente na policia.

Tinha chegado o 2º vice-presidente, Taeotonio de Souza Mendes, que consta por cartas ter assumido a presidencia.

— Falleceram o tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho, e Antonio Maria de Souza.

— Tem chovido extraordinariamente em toda a provincia.

— Lê-se no *Amigo do Povo*:

« No anno financeiro de 1868 a 1869, segundo uma nota antiga existente em nosso poder, mataram-se para o consumo publico da cidade 2:975 rezes; em 1866, conforme o annexo n. 11 ao relatorio de 1868 do vice-presidente da provincia foram mortas 3:281; no de 1870-70, segundo uma nota que se dignou fornecer-nos o Sr. Elpidio Rosa, escrivão da collectoria provincial, o numero de rezes foi de 3:075.

« Durante o anno financeiro proximo passado, segundo ainda uma nota do Sr. Elpidio Rosa, foram exportados os seguintes generos—por esta praça:

Algodão	arb	14:230
Fumo	arb	536 22,32
Couros		5:116
Sola		6:612
Pelles miúdas		165
Escravos		27
Bois e vaccas		240
Cavallos e eguas		18

« A collectoria provincial rendeu durante o referido anno—32:038$246 réis; sendo:

Imposto de 2$ rs. sobre rez verde	6:150$000
Imposto de 500 rs. sobre porco	411$500
5 % sobre arb. de algodão	5:027$135
Dito sobre fumo	254$765
Dito sobre couros	2:973$871
Exportação de escravos	1:330$000
Meia siza de ditos	1:731$000
Exportação de animaes	286$000
40 % sobre aguardente	512$000
Decima urbana	2:692$190
Casas de fazendas seccas e molhados	940$000
Lojas de ouro e prata	210$000
Bilhar e escriptorio de advogado	160$000
Tabernas, açougues e padarias	79$000
Boticas	60$000
Negociantes ambulantes	50$000
Emolumentos	4:146$420
10 % sobre empregos provinciaes	1:736$321
Fiança administrativa	60$000
Folha corrida	6$600
Multas	88$000
Divida activa	3:111$641

Lê-se no *Despertador*, pequeno jornal que acaba de apparecer na Therezina:

« Tendo o Sr. David Moreira Callas celebrado um contrato com a camara municipal desta capital, em virtude do qual tem de dar explicações publicas sobre este systema, durante tres mezes, marcou o mesmo Sr. David o dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhãa para ter lugar a 1ª conferencia, na casa da camara.

« Mais logo serão distribuidas mil tabellas de reducção, pelas quaes poderá qualquer pessoa guiar-se facilmente, segundo annuncia o referido contratante.

— Desde o dia 13 do corrente principiou a trabalhar a serraria sobre a direcção do habil machinista John Robertson.

— Chegou no dia 5 de abril, e tomou posse do cargo no dia seguinte, o Dr. Braulino Candido do Rego Mendes, juiz de Direito da Therezina.

Obtendo uma licença dias depois foi a Caxias, buscar a sua familia.

— Escrevem-nos da Parnahyba em 25 de abril:

« Temos tido este anno um inverno tão rigoroso, acompanhado de grande enchente do rio, que não ha lembrança de igual nestes 40 annos atraz! Nos mezes de fevereiro e março choveu todos os dias e noutes! As ruas da cidade estão constantemente alagadas! muitas casas tem se desmoronado e grande numero ameaçam grande ruina. Entrou e vai correndo no mesmo estado o mez de abril.

CEARÁ.

— A directoria do *Club Cearense*, novamente eleita, compõe-se dos Srs.: Victoriano Augusto Borges, presidente; Luis Sand, thesoureiro; directores—Severiano Ribeiro da Cunha, Dr. Antonio Mendes, Guilherme Rocha, Cunha Moreira e Dr. João Moreira.

— A directoria da *Associação Commercial* ficou assim composta: presidente commendador Luiz Ribeiro da Cunha, vice-presidente tenente-coronel Severiano Ribeiro da Cunha, secretario João Cordeiro, thesoureiro Manoel Francisco da Silva Albano, directores Francisco Joaquim da Rocha, Antonio dos Santos Braga, Manoel Pereira Valente.

— Tinha voltado para S. Bernardo o Exm. e Rvm. Sr. bispo eleito de S. Paulo.

— A alfandega rendeu no mez de abril....... 135:144$249 rs.

— Lemos no *Pedro II*:

« Escrevem-nos do Pereiro em 4 de abril: « O inverno por aqui vai dando immensos prejuizos; além de ter deixado os agricultores sem roçados, as enchentes dos rios tem levado os legúmes dos poucos que existem: Não ha muitos dias ainda arrombou um açude do alferes Manoel Lourenço de Sant'Anna que deu prejuizos extraordinarios, tanto a seu dono de quem carregou, além de outros muitos objectos, diversas peças do engenho e um carro, e á outros proprietarios habitantes na margem do rio por onde despejou se aquelle immenso peso d'agua.

« Desta fórma, sendo o anno tão abundante em chuvas é infallivel a escassez de legumes e por certo decrescerá no preço o dizimo de miunças. »

RIO GRANDE E PARAHYBA.

— Nada occorreu digno de menção.

Noticias da Europa.

Hontem tambem amanheceu em nosso porto o vapor inglez *Zembra*, portador de jornaes de Portugal de 14 a 23 de abril, que sahio de Lisboa poucas horas antes do *Ariel* que chegou ante hontem.

Da revista dos jornaes colhemos o que segue, que, reunido ao que hontem publicamos completa a série dos factos occorridos de 14 a 24 de abril:

HESPANHA.

Um telegramma official do governo hespanhol annuncia o levantamento geral dos Carlistas no domingo 21 á noite, ao grito de *viva Carlos VII e morram os liberaes*. Apresentaram-se guerrilhas de paisanos armados em Navarra, Guipuzcoa, Teruel, Leon e Huesca, algumas das quaes commandadas por ecclesiasticos.

O governo adoptou as providencias mais energicas para acabar immediatamente com a rebellião e castigar severamente os sublevados.

Por mandado judicial foram presos os membros que compunham as juntas carlistas de Madrid, Valladolid, Zamora, Burgos e outras capitaes.

O exercito e os voluntarios da liberdade, os carabineiros e a guarda civil perseguem os sublevados com o maior enthusiasmo, e o governo tem a certeza de acabar em poucos dias com a insurreição.

O levantamento não causou sorpreza, pois já ha bastantes dias que era esperado, e até se dizia qual era o dia em que se devia verificar; e a imprensa desde a vespera que tocava o rebate, e prevenia o governo

Segundo a voz publica o duque de Madrid estava em Bayona, e seu irmão D. Affonso de Bourbon y Este, que servio nos zuavos pontificios sahio de Junes com destino as costas de Hespanha, e desembarcou em Oran.

O ministro do fomento, segundo diz o *Imparcial* havia mandado chamar os directores das companhias de ferro, e dissera-lhes que entrando no plano dos sublevados cortar as linhas telegraphicas e as linhas ferreas, que era conveniente fazer recolher o material circulante ás estações principaes ainda que d'ahi resultasse uma interrupção temporaria no serviço da via.

Os deputados carlistas em uma reunião que tinham celebrado antes, resolveram adotar uma politica de abstenção, contra o parecer do Sr. Nocedal, não tomando parte nas deliberações do congresso.

Os radicaes que os jornaes ministeriaes tem accusado de alliados dos carlistas, não só na luta eleitoral, como no terreno da força, na primeira occasião em que estes appellassem para ella, protestam energicamente, por meio das suas acções na imprensa, contra os propositos liberticidas que a voz publica suppõe aos partidarios de D. Carlos, e aconselhavam-os a que desistissem delles.

Confessam que a responsabilidade do movimento, se vier a realisar-se pertence em parte ao governo, que com o seu systhema de ganhar eleições privou a menoria carlista de muitos representantes que deviam legitimamente sentar-se no congresso, mas accrescentam que isto não basta para absolver o partido da insurreição, a que parece querer recorrer, quando dentro das vias legaes tem meios para fazer valer os seus direitos, e partidos que nessa campanha de desaggravos para a justiça e até para a decencia governamental estão promptos a auxilia-lo.

O Sr. Sardoal, primeiro alcaide de Madrid, e commandante geral da milicia nacional, offereceu em nome dos voluntarios de Madrid sustentar energicamente a ordem.

Todos os voluntarios de Hespanha offereceram o seu concurso ao governo contra a sublevação carlista.

O general Cabera protestou solemnemente contra os projectos do duque de Madrid, e não approva o levantamento dos seus partidarios.

— O rei tencionava abrir pessoalmente o parlamento, e fazer a leitura do discurso da corôa.

FRANÇA.

Daily Telegraph annuncia positivamente que o barão de Arnim trouxera a Versailles um ultimatum da Prussia, considerando que a lei da reorganisação do exercito, e o discurso do Sr. Thiers como ameaças de vingança é exigindo a reducção dos armamentos e das forças militares; sob pena de ser o territorio francez novamente occupado pelas tropas allemães para garantia da divida e da paz.

Este ultimatum acha-se desmentido, tanto pela imprensa como pelo governo inglez, que declarou no parlamento não ter conhecimento algum d'aquelle documento diplomatico. Assegura-se que o despacho do Sr. de Bismark é muito pacifico. [illegible] de todo os passaportes entre a Fran-

ca e a Belgica, e aos portos do canal da Mancha. E' de suppôr que a Hespanha, a Italia e a Suissa queiram o mesmo beneficio.

O duque de Broglie deu a sua demissão de embaixador em Londres, por motivos de interesse pessoal. Ainda se não sabe quem o irá substituir.

ALLEMANHA.

O parlamento allemão approvou no dia 15 os tratados consulares celebrados com a Hespanha e com a Italia.

O tratado de convenção celebrado entre Portugal e o governo allemão deu origem a um animado debate acerca das disposições relativas á extradicção.

O Sr. de Bennigsen tinha proposto um additamento a este artigo prescrevendo que nenhum cidadão allemão possa ser extradicto, qualquer que seja o caso que se apresente. Este additamento foi approvado apezar do governo ter observado que era inutil semelhante clausula que já estava prevista na legislação anterior.

AUSTRO-HUNGRIA.

O imperador rei encerrou no dia 16 como estava annunciado, a sessão da Dieta da Hungria. O discurso imperial é um manifesto exclusivamente hungaro; falla só dos negocios do reino, pondo em relevo os beneficios do passado e mostrando-se sabio de recriminações a proposito das complicações que ameaçam o futuro.

Indica, como um dos mais importantes resultados da sessão a organisação judicial e a separação da justiça e da administração. Registra o melhoramento progressivo da situação financeira que permittio, sem o auxilio de novos impostos, consagrar creditos importantes á instrucção, as obras de utilidade geral e a instituição das milicias nacionaes.

O resultado negativo do ultimo periodo da sessão, destinado a lei eleitoral, que a esquerda não deixou votar, tem apenas uma curta menção no discurso imperial.

ITALIA.

Sua santidade fez uma allocução ao receber alguns centos de estrangeiros no Vaticano, como elles lhe pedissem a benção papal para os catholicos de todo o universo, sua santidade fez uma breve oração abençoando Portugal, a Hespanha, a Allemanha (os velhos catholicos mereceram-lhe o espirito de nescios) a Austria, a Belgica os catholicos da Polonia, da Irlanda e das Americas; e ao deitar abenção sobre os catholicos francezes fez uma allusão ao partido do Sr. Veuillot, e disse que elle olvida totalmente as leis da caridade.

O orgão do Sr. Veuillot mostrando-se sentido com a admoestação diz:

« As palavras do santo padre, são uma censura inesperada a opinião que representamos, e é nos impossivel dissimular que consideramos essa censura como exclusivamente dirigida a nós. Somos filhos obedientes; o nosso principal e unico empenho é obedecer. Se o nosso pai e juiz acha que não podemos dar a nossa obra o caracter reclamado pelo interesse da igreja, dê-la hemos por terminada e desappareceremos. »

Oxalá que o façam como promettem; mas duvidamos. As palavras de Pio IX censurando a acrimonia das folhas ultramontanas foram acolhidas com vagos rumores de approvação.

Diz-se que o santo padre prometteu alludir na primeira audiencia publica que dér aos inconvenientes que provem para a igreja da exaggeração de certos orgãos catholicos.

— O Sr. Visconti Venosta disse nas camaras, que não tencionava publicar os documentos diplomaticos relativos a Roma.

O governo quiz provar, não com notas, mas com factos que o papado era respeitado nas suas attribuições espirituaes.

Os governos catholicos deram testemunho de solicitude pelo pontifice e pelos interesses religiosos, mas manifestaram ao mesmo tempo desejos de ter com a Italia relações cordeaes dando por base a essas relações a unica base possivel que é a dos factos consummados. Todas as potencias revelam a politica de apasiguamento.

— O governo italiano enviou ao seu representante em Bruxellas uma nota attenciosa, mas energica, afim de chamar a attenção do governo belga para certos factos que apesar de pouco importantes em si dão á politica da Belgica com a Italia côr pouco amigavel.

O governo italiano queixa-se do modo singular porque estabeleceu a sua residencia em Roma a legação belga, da linguagem hostil que usam com a Italia a maior parte das folhas catholicas belgas e da attitude branda dos ministros quando, na camara dos deputados, e no senado foram desapprovadas pela opposição as aggressões publicas contra o governo de Victor Manoel.

INGLATERRA.

O Sr. B. Cochrane levantou n'uma das ultimas sessões da camara dos communs um debate extensissimo a proposito da sociedade internacional. Perguntava que providencias tencionava o governo tomar contra aquella sociedade, que cada dia se desenvolve mais, ameaçando a Inglaterra de perigos espantosos.

Respondeu Mr. Fawcet, deputado por Bristol dizendo que quando a sociedade praticar actos punidos pelas leis, estas terão a mais vigorosa applicação, mas que por emquanto não ha razão para castigar. Politicamente, punir os membros da Internacional, seria praticar um acto de má politica. A importancia d'aquella sociedade, funda-se em falsos principios economicos. Tinham promettido ao povo quinhão no augmento da riqueza nacional, e como, ha um quarto de seculo que esta cresce, e elle continúa a jazer no mesmo estado de miseria, quiz descobrir por que meios poderia chegar a melhorar a sua posição. A Internacional promette melhora-la por meio da intervenção do estado. Portanto é necessario converter o povo ás idéas economicas mais justas, fazer comprehender ao operario que o estado não póde mudar as condições da sua existencia e que só deve contar comsigo se quer melhorar realmente a sua posição.

O Sr. Bruce, ministro do reino, declarou ser da opinião do Sr. Fawcet. O incidente não progredia.

— No dia 16 a camara dos communs approvou por 259 votos contra 159, apesar da resistencia do governo, uma resolucção apresentada por Sr. Massey Lopes afim de obter melhor repartição dos impostos e reducção dos encargos que pesam sobre os proprietarios.

O cheque ao gabinete foi acolhido com applausos nos bancos dos conservadores.

— A memoria apresentada pelo governo inglez á commissão arbitral de Genebra acerca do negocio Alabama, diz que surgio uma desintelligencia entre o gabinete de Londres e o de Washington a respeito dos prejuizos indirectos pedidos por este. e manifesta a esperança de que termine antes de 15 de junho. A Inglaterra tenciona indicar os limites dos prejuizos directos e reserva de todos os seus direitos na questão dos indirectos.

Assegura-se que a commissão da camara dos representantes americanos parece favoravel á retirada das reclamações indirectas.

— O *Daily News* diz que o Sr. Gladstone será derrotado na questão do bill relativo á universidade de Dublin, e neste caso pedirá a sua demissão, sendo substituido por um gabinete conservador.

— As eleições geraes são em outubro.

PORTUGAL.

— Em 23 do corrente escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Foram as côrtes de novo prorogadas até ao fim do mez, desde 20 que tinha sido o termo da primeira prorogação. Será preciso ainda decretar terceira, porque a camara dos pares, que nada tem podido fazer por falta de assumpto, agora é que principia a occupar-se da discussão das medidas tributarias que tem passado na casa electiva. Calcula-se em *dous mil contos* o augmento de receita proveniente das propostas de lei, que ja foram approvadas na camara dos deputados. Se o *deficit*, pela approvação do conjuncto d'ellas não ficar extincto completamente (o que aliás entrava nos planos do ministerio e constava do notabilissimo relatorio com que o Sr. Fontes Vieira de Mello precedeu as propostas), ficará elle em muito attenuado. E' esse o principal intuito do governo; e diga-se na verdade, é—o tambem da opposição, que nunca a houve menos facciosa. Por confissão insuspeita dos proprios ministros, a opposição é digna de todo o louvor, pelo civismo com que se tem havido, deixando de lado as questões politicas, para não crear especie alguma de embaraço ou impedimentos á marcha regular dos debates.

« Espera-se a todo o momento o vapor transporte do estado—o *India*, com S. A. o Sr. Infante D. Augusto, e o batalhão de caçadores n. 1 do exercito de Portugal, que se tinha expedido quando constou em Lisbôa que alguns corpos do exercito da India Portugueza se tinham revolucionado.

« O vapor *India* hontem telegraphara de Matta. Estão a postos os rebocadores, e alguns vapores fluviaes, para esperarem o *India* fóra da barra. Alguns festejos se prepararam para celebrar o regresso do irmão de el-rei.

« Novos boatos de insurreição militar nas tropas de Gôa constaram aqui ha dias, citando-se principalmente o caso de uma companhia do corpo expedicionario que foi organisado em Portugal para ir servir na India, ter insultado e ameaçado o capitão, e outras irregularidades de insubordinação. Verifica-se que d'estas noticias não recebeu o governo telegramma.

« Que são atrazadas taes noticias, o que lhes não tira a gravidade, e que em todo o caso são posteriores á tão fallada insurreição da India, e o que é mais deploravel ainda, é partirem estas novas insubordinações da tropa expedicionaria. Em quanto não ficar assentado a abolição de corpos especiaes para o ultramar, teremos sempre destes desaguisados.

E' mister que o exercito seja um só; e que destaque alguns dos seus corpos para o serviço colonial, como a Inglaterra faz; como se fez ha poucos mezes com o batalhão de caçadores n. 1, do qual não houve a mais leve quebra de disciplina.

« Os deputados querem e precisão interpellar o governo sobre as cousas da India; mas as interpellações ficam addiadas; as discussões sobre este interessante assumpto são todos os dias procrastinadas, porque o ministro da marinha e ultramar, aliás homem de muito talento, orador insigne, e assaz laborioso, o Sr. Jayme Moniz, e muito achacado, e de muito debil constituição, e a maior parte do tempo não póde comparecer ás sessões do parlamento.

« O Sr. José Maria Eugenio de Almeida par do reino, vigorosa intelligencia, que por mais de uma vez tem sido indigitado para entrar nos conselhos da corôa, foi hontem attacado de um insulto apopletico, na cidade de Evora, onde possue grandes propriedades ruraes.

« Um trem expresso partio hontem mesmo pelo caminho de ferro do sul para levar-lhe o Dr. Abel Maria Jordão, afim de ver se ainda é possivel salvar a existencia deste homem illustre. Oxalá.

« O Sr. José Maria Eugenio é o maior proprietário agricola de Portugal. E' provedor da nacional casa pia de Lisboa.

« A agencia telegraphica Havas, vai tomar grande desenvolvimento em Lisbôa, onde já tinha uma succursal importante.

« Supponho que tem isto relação com a proximidade do estabelecimento da linha submarina para o Brasil, com uma estação na ilha da Madeira, onde já, até o fim do corrente anno de 1872 deve estar submergido o cabo telegraphico.

« Fez-se publico aqui em todos os jornaes, que o Sr. barão de Mauá, concessionario de uma linha telegraphica submarina nas costas do Brasil, não duvida vir a um accordo com Mr. Despecher, com o qual o governo portuguez celebrou um contracto provisorio para o estabelecimento do cabo telegraphico entre Portugal e o Brasil.

« De Paris, em telegramma de 15 do corrente communicaram o seguinte que todos os jornaes reproduziram:

« Paris, 15.—A conferencia diplomatica dos representantes de França, Portugal, Italia, Brasil e Dinamarca, reunida no sabbado sob a presidencia do Sr. de Remusat, declarou nulla e sem effeito a concessão feita em 1866 a associação Balestrini para o estabelecimento de um cabo submarino entre Portugal e o Brasil, com ramificações para as Antilhas. Foi concedida condicionalmente a nova concessão a uma companhia ingleza. »

« Para outubro ou novembro de 1873, estaremos pois em communicação telegraphica com Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

« Um despacho simples de 20 palavras não excederá a 20$000 reis fortes.

« Continua ainda a emigração para a Luisiania (Estados Unidos) a fazer-se em grande escala; os agentes engajadores illudem os emigrantes dizendo-lhes que vão ser transportados para o Brasil, e e elles apresentam-se no governo civil de Lisboa com passaporte para o Brasil, os quaes passaportes são trocados por outros á ultima hora, em virtude e nos termos dos regulamentos.

» Alguns emigrantes declaram-se illudidos, e não embarcam, porque ninguem póde obrigal-os.

« Uma parte da imprensa faz sentimentalismo e lastima-se, outra trata a questão de um modo mais positive.

« Quanto a esta, a mais sensata, não julga que a cultivação dos terrenos incultos de Portugal, seja a panacéa que nos salve deste desfalque de braços e população valida, que os transportes gratuitos (ou parecendo o ser) nos estão arrancando todos os dias aos centos, aos milhares de todas as provincias e dos Açores,

« A questão está no modo pelo qual se pretender colonisar o Alemtejo e todos esses extensos tratos de terreno inculto que uma poderosa companhia nacional se propõe arrotear, como por vezes lhes tenho dito.

« E' preciso que ao colono seja promettido não só o salario do seu trabalho certo; mas que lhe dêem a esperança de vir elle a ser proprietario á custa de probidade e de trabalho.

« Ora o trabalho aqui não falta, mas não passam de 300 reis diarios os salarios dos trabalhadores; nem de 700 reis diarios os salarios dos operarios, e como isto é sem esperança de melhorarem, meio gram porque vêm voltar fortunas feitas da America.

« A questão não é ser o clima da Nova Orleans doentio, nem mais ou menos insalubre para os portuguezes o do Brasil.

« Não é com predicas e lamentações que se põe um prego na roda da emigração, nem levantando excessivamente os emolumentos e sello dos passaportes como se alvitrou e espalhou.

« Colonisem cá os nossos vastos terrenos incultos, mas com um bom systema. que a emigração attenuar-se-ha.

« Nunca acabaria, porque está na indole aventurosa dos descobridores do caminho da India, e dos primeiros povoadores das terras da Santa Cruz.

« A imprensa italiana e a hespanhola tem encarecido com merecidos gabos, apontando-o como exemplo aos seus, este nobre empenho de arrotear e cultivar os terrenos incultos, como em Portugal se pretende fazer. O que, sobre tudo, é importantissimo é assentar no systema a seguir para que essa colonisação desvie a torrente da emigração que nos despovôa a terra. Hei de obter e mandar-lhes os pareceres das commissões de administração publica e de agricultura da camara dos deputados sobre a approvação e sancção legislativa que a companhia nacional requereu para os seus estatutos E' muito sensato o que alli se expõe.

« E á proposito:

« As folhas publicas de Portugal tem agora n'estes ultimos dias estampado um annuncio da poderosa companhia ingleza *The Brazilian Coffee Estates Company Limited*, sob contrato com o governo imperial brasileiro. Capital em libras sterlinas 250:000, em 25:000 acções de 10 libras cada uma. Tem o capital pago 5.000 destas acções. Trata-se de emittir ás 20:000 acções restantes.

« A succursal desta companhia é em Lisbôa e Porto o *London & Brazilian Bank Limited*.

« Escuso de mandar-lhes o *prospecto* da empresa porque deve ser ahi bem connecido. Refere-se aos grandiosos trabalhos de colonisação e cultura já feitos e planeados na grande fazenda *Anglica* sita na provincia de S. Paulo d'esse imperio.

« Os capitaes correm para onde os dividendos são mais prometedores.

« Os capitaes não escutam sentimentalismos nem a voz do coração, etc., etc. Ora os dividendos d'esta empresa são garantidos em 7 por cento durante as primeiras tresamos. Mas a companhia promette estar habilitada a pagar 20 por cento por anno sobre o capital nominal da companhia.

« Contra isto é que não ha prosa nem raciocinio possiveis! E como o seculo é calculador, calculemos tambem e colonisemos com calculo. Alias a emigração vai para onde lhe acenaram os lucros, e os capitaes tambem!

« Foi approvada hontem pela camara dos deputados a convenção consular com o Perú, e o tratado de commercio com a Allemanha. Tambem foi approvada pela camara a convenção telegraphica com a Hespanha para a reducção do preço das participações.

« Já foi apresentada pelo ministro das obras publicas a proposta para ser o governo autorisado a proceder aos regulamentos necessarios para a emissão de vales pelos nossos consulados no Brasil, por quantias até 100$000. Parece que o premio da emissão não excederá a 4 por cento. Ainda me parece caro. Todavia a medida é util e facilitará as numerosas remessas de pequenas quantias a muitos individuos portuguezes que alli estão e desejam mandar mensalidades a suas familias, etc.

» Já o governo propoz a approvação dos estatutos do *Banco de Guimarães*, como banco do emissões de deposito e de circulação. As acções estão já com o premio de 2$500 rs., e não apparecem no mercado.

« Tambem, identica proposta foi ha dias apresentada em relação ao *Banco Nacional Portuguez*.

« Sobre este banco lê-se o seguinte em todos os jornaes desta manhã.

A assembléa geral do Banco Nacional Portuguez reunio-se no dia 20 na séde do mesmo Banco, occupando o logar de presidente Mr. Gallot, vice presidente do conselho administrativo.

« Mais de dois terços das acções subscriptas achando-se representadas pelos accionistas presentes em virtude dos poderes que lhes foram conferidos pelos accionistas ausentes, foram nomeados escrutinadores os Srs. Dégrange e Keller, e secretario e Sr. B. Martins da Silva.

« Constituida a mesa tomaram-se as seguintes deliberações:

« 1.ª Que os subscriptores da primeira série das acções realisassem integralmente, até ao fim do proximo mez de maio, a importancia da sua subscripção:

« 2.ª Que o conselho administrativo procedesse á emissão das outras quatro séries das acções:

« Quanto aos mais assumptos apresentados para a ordem do dia, a assembléa approvou plenamente todos os actos praticados pelo conselho administrativo.

« Finda a sessão, reunio-se ás quatro horas da tarde o conselho administrativo estando presentes os Srs. Gallot, Keller, Dégrange, Martins da Silva e A. Meister. O Sr. Gallot vice-presidente do conselho administrativo, occupou o lugar de presidente. Confirmaram-se as deliberações do conselho administrativo de Paris em data de 26 de março ultimo, em virtude das quaes foram nomeados os Srs. Moise Vautier, presidente do conselho administrativo; Gallot vice-presidente, e presidente da succursal de Paris; E. Buon, secretario; Keller e Godfray, administradores delegados; B. Martins da Silva, administrador delegado junto á séde da sociedade, com os poderes de representar o conselho administrativo em todos os actos da sociedade, e A. Meister, delegado adjunto.

« O Sr. Martins deu conta das differentes medidas tomadas para a installação do Banco. O conselho approvou essas medidas, bem como as despezas feitas e as que houverem de fazer-se para o mesmo fim. Approvou igualmente a nomeação dos empregados, já feita pelo Sr. Martins da Silva, auctorisando-o a nomear todos os mais que julgar necessarios para o serviço do Banco; e deu um voto de louvor aos administradores de Lisboa pela prudente economia que tinham empregado nas despezas feitas para o estabelecimento do Banco, e finalmente encarregou os mesmos administradores de proceder desde já á impressão das acções do Banco.

« Não havendo mais assumpto algum a tratar fechou-se a sessão ás 4 e meia horas. »

— Tem havido agora successivos concertos, Sucede sempre isto depois que o theatro lyrico fecha as suas portas.

« No *Diario de Noticias* de hoje li uma curiosa descripção da estatua que alli se está fazendo de um dos maiores vultos da historia brasileira:

« Em breve estará concluida em Paris a estatua do eminente estadista José Bonifacio de Andrade Quando o imperador do Brasil esteve n'aquella cidade, um dos cavalheiros da sua comitiva assignou o contrato com o distincto estatuario Rochet, auctor da estatua equestre do imperador, e que se acha collocada no largo do Rocio, no Rio de Janeiro. Parece que o monumento á memoria de José Bonifacio importará em 55 contos de réis. Sobre um plintho se mostra o heroe, de pé, tendo em uma das mãos o manifesto que elle redigira, annunciando ao mundo a independencia do Brasil. Este plintho repousa sobre um pedestal, com quatro figuras allegoricas nos angulos, representando a Justiça, a Integridade, a Sciencia e a Poesia. Todas as estatuas são de bronze, pesando 180 000 kilogrammas, A estatua principal mede dous metros e quarenta centimetros de altura. O estatuario recebeu as mais minuciosas informações e alguns retratos muito parecidos do grande José Bonifacio, sendo um d'elles tirado pelo Sr. conselheiro Portalegre, actual consul geral do Brasil n'esta capital. O monumento deve ser collocado no largo de S. Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, defronte da rua do Ouvidor. Esta homenagem á memoria de homem tão illustre foi suscitada por alguns patriotas, que para aquelle fim abriram uma sbscripção publica. O estatuario já deu prova da sua capacidade, e é de esperar que satisfaça a delicada incumbencia de que foi encarregado.»

— Á ultima hora (23 á noute) accrescenta o nosso correspondente:

« Levantou-se ha 15 dias em Lisboa uma especie de cruzada contra o mercantilismo dos jornaes, e quasi todos tem molhado a sua sôpa neste mel. *A gazeta do Povo* levantou a antiphona; seguio-se-lhe a *Revolução de Setembro*; fallou o *Jornal do Commercio*, e tem continuado a questão, por ora só doutrinaria, o *Jornal da Noute*. A guerra principal é feita á facilidade com que se narram todos os crimes, todos os suicidios, sem os precisos correctivos para que de taes narrações resulte proveito para a educação do povo.

« Depois o apparato typographico a chamar os olhos e a attenção para essas atrocidades de que todos os dias dão noticia as folhas da Europa, e mesmo da America Os pormenores, as autopsias, as circumstancias mais apropriadas para excitarem a imaginação de gente inculta, e crearem nos malvados a miseravel emulação do cynismo. Ora as grandes tiragens das folhas diarias e a sua barateza torna as mais perigosa Nunca houve tantos suicidios em Portugal como dos de que as folhas de 10 réis contam circumstanciadamente estes casos de deploravel allucinação. As repetidas exposições ou abandono de creanças recemnascidas ás portas das casas da capital, nas escadas, e mesmo na rua á mercê do primeiro cão faminto, tem crescido em numero apezar de ter a policia promettido premio e segredo a quem denunciar os ou as delinquentes. Por ora só um individuo ganhou o premio; e as exposições de recemnascidos são quasi todos os dias, e dias ha em que as folhas contam de duas e de tres! Se a misericordia de Lisboa difficultou a admissão clandestina de engeitados, por mui rasoaveis motivos, a miseria e a deshonra, anima-se com os continuados boletins dos jornaes baratos, donde consta a impunidade das pessoas deshumanas que assim expõe as creanças, impunidade que resulta de não ser possivel collocar um agente da policia a cada porta de escada, nem a todos os cantos mais escuros da cidade.

« E' contra este máo systema de publicidade quem têm apparecido muitos artigos bem pensados. Mas isto, *mutatis mutandis*, é uma questão parecida com a dos congressos dos amigos da paz. Qual seria a nação que primeiro desarmasse os seus exercitos? — por outra: — Qual será o periodico que primeiro se abstenha de relatar casos horrorosos, pormenores de crimes, suicidios, sessões de tribunaes criminaes, as circumstancias dos furtos industriosos ou dos roubos violentos, as falsificações de firmas, as manobras dos falsos-moedeiros, a desordem que houve na rua de tal, o pugilato de umas peccadoras de infima especie no bêco X, o curativo que se foi fazer no banco do hospital civil ao cauteleiro *fulão* por ter brigado n'uma tasca do Bairro-alto com o marinheiro *beltrão*, o desastre que soffreu o operario A da fabrica do Sr. B e os pormenores da amputação que habilmente lhe fez d'um braço ou d'uma perna o facultativo C.

« Qual ha de ser o primeiro? Esse necessariamente arruina-se; os outros jornaes, em vendo as barbas do visinho a arder, deitam as suas de mólho. Accôrdo? Falla-se aqui de *accôrdos* entre as diversas empresas jornalisticas como se fôra cousa muito exequivel! Em todo o caso a discussão é um protesto, uma expiação publica, um desafôgo da honrada consciencia dos que andam annos e annos por estas galés e galeões da imprensa, em que tantas vezes se veem obrigado a sacrifica-la!

« Esquecia-me dizer-lhe que as folhas de hontem á noute, no seu á ULTIMA HORA davam já Badajóz em estado de sitio. Nem o caminho de ferro nem o telegrapho, de Madrid para aquella cidade tinham sido interrompidos. Temos pois a revolução Carlista a dois passos da praça de Elvas, sobre a nossa fronteira.

« O nosso dever seria fazer marchar para a raia uma columna de observação. Far-se-ha? Creio que sim, sob pena de fazermos um máo papel. As camaras estão abertas e que o não estivessem, ninguem depois recusaria ao governo o *bill* de indemnidade por qualquer medida extraordinaria que tomasse, em presença de circumstancias extraordinarias e imprevistas

« O *India* deve chegar a Lisboa a 25 ou 26 do corrente. Vem a seu bordo S. A. o infante D. Augusto.

« Parece que o nosso consul geral em Montevidéo, o conselheiro Augusto de Faria, brevemente regressará por se terem alli aggravado os seus padecimentos.

« São boas as noticias do archipelago de Cabo Verde; são pessimas as de Timor; continuava a epidemia das bexigas. Satisfactorias as de Macáo; menos más as de Guiné. Devia ir brevemente a cacheu o governador ratificar a paz com a tribu do Churo.

A da India portugueza, como já na minha de hontem lhes disse, não são boas, Os salteadores continuavam em suas depredações e malfeitos de todo o genero.

« E' digna de menção entre muitos artigos que ultimamente se tem escripto a proposito da imigração (e de que mais extensamente me occupava na minha de hontem) uma carta para o *Jornal da Noite*, escripta por um lavrador do Alandroal (Alentejo), o Sr. José Lino Nunes de Moura. Entre muitas observações discretas, le se os seguintes periodos que acho muito verdadeiro, a proposito dos terrenos incultos deste paiz:

« Uma causa muito forte se dá para a conservação das charnecas, e que tambem está na mão do governo destrui-la, São as touradas.

« E' um estimulo entre os grandes lavradores o apuramento das raças do gado bravo, e nos cartazes desses divertimentos retrogrados e barbaros apresenta-se sempre o nome do lavrador como uma garantia da pureza do gado. Estes animaes precisam de grandes extensões de terreno para pastagens, por isso, necessariamente, os lavradores hão de julgar sempre pouca aquella charneca e farão a deligencia para adquirir a que possam para esse fim.

« O governo prohibindo esse divertimento, aniquilla esse estimulo, porque já não ha lugar de se saber qual foi o lavrador que melhor couro de bois deu para esta ou aquella praça, e reduz a gado de trabalho esse que hoje até ser corrido 5 e 6 annos, só serve para matar homens, e cavallos.

« A moral tambem se resente e não se lima de certo a educação e a illustração nessas diversões.

« Noutra parte, o articulista, que não é um escriptor de profissão, mas que escreve com muito bom senso diz:

« Em Portugal uma grande parte de terreno está inculta, e apenas servem para pastagens e muita porção para manadas de gado bravo: esses terrenos pertencem em geral ás camaras, juntas de parochia e a particulares; como deixam pouco ou nenhum interesse, as camaras e juntas tem esquecido que, sendo arroteados e cultivados, no fim de poucos annos. elles saberiam ser gratos a essas corporações, augmentando-lhes a receita, pois que, chamando braços de todas as partes, offerecendo-lhes vantagens, taes como a livre cultura por 5 annos e no fim delles uma pequena renda a longo prazo ou um fôro mediocre, proporcionando-lhes alfaias etc., teriam sem duvida muitos homens uteis a demandar esse grande bem; lucraria o estado, porque essas outr'ora charnecas, convertidas em solo fertil, podiam pagar a sua decima ainda que beneficiada; e seria util para o agricultor, porque d'ali tiraria os meios de subsistencia para si e sua familia. Mas o que vemos nós? Leguas de terreno. sem uma arvore, coberto de esteril mato, mostrando aos vindouros a incuria da geração presente: ainda succede mais; como esses terrenos são quasi despresados, as suas extremas chegam a perder-se, no que muito lucram os lavradores confinantes, pois que assim vão dilatando as pastagens dos seus gados, e á cautella vão guardando com os seus creados esses terrenos pacificamente conquistados, como ha tantos exemplos, e d'alguns sei. »

« Isto é um quadro fiel do Alentejo e da grande parte mesmo da provincia de Extremadura. Bem aproveitado, o Minho, Esse sim.

« Vale a pena ouvir mais:

« Visto a incuria e desleixo dessas corporações, e ao governo a quem compete compelil-as a assim proceder e estabelecer um processo simples e breve de reivindicação para poderem haver o que por indolencia perderam, e quando para tal se não achassem com forças, ou os terrenos extorquidos se achassem em mãos poderosas, deveria o governo chamar a si a terra inculta, por meio de uma companhia ou qualquer outro alvitre entregal-a a braços laboriosos, e esses braços, e esses homens inexperientes seriam outras tantas victimas que tirariamos das garras da escravidão.

« Depois de acertadas reflexões sobre o direito que assiste ao estado, em nome da utilidade publica, de expropriar os terrenos despresados, descrevemos um exemplo digno de imitar-se e que já todos citam no Alentejo com elogio, mas que poucos, em verdade tem procurado imitar:

« Atravessai o Tejo em direcção ao Barreiro, tomai lugar n'um wagon e passeai até Evora. vereis em breve, nessas paragens, a mão cuidadosa do pobre fazer brotar a fertilidade de terra ainda ha annos improductiva; ouvireis suas alegres canções, e se os perguntardes, ouvil-lhe-heis abençoar o seu bemfeitor; esse cavalheiro que tão bem soube comprehender a missão do rico na terra é o deputado por este circulo, é o Sr. José Maria dos Santos. Porque não o imitaes, ricos e opulentos lavradores de Portugal? Tenho toda a confiança em que ao appello que o governo lhes faça corresponderão com a dignidade e abnegação de bons e verdadeiros patriotas. »

« Tudo isto é bem trazido e bem pensado. O que urge é que de tantos alvitres se opte por algum, mas quanto antes; por que isto não póde nem deve assim continuar. A corrente da emigração para a America é espantosa. em quanto dois terços talvez do nosso territorio estão por arrotear ainda!

« Na sessão da camara electiva de 16 do corrente, foi approvada a proposta do deputado Barros e Cunha para se proceder a um inquerito parlamentar ácerca das causas que determinam a imigração.

« Este assumpto tem sido largamente estudado nas duas causas genericas na Grã-Bretanha, na Allemanha, em França, na Hespanha e na Italia. O remedio não póde ser rapido. Alguns são peiores do que a propria emigração. Estude a camara, proceda com energia o governo e cooperem todos que se não a desviarem, de todo, pelo menos a poderão attenuar consideravelmente

« Vai reunir-se em Berlim uma conferencia internacional postal, proposta pelo principe de Bismark. Deverá realisar-se logo que estejam approvadas as convenções postaes com a Hespanha e com Portugal. Esta, como hontem lhes dizia, já foi approvada pela commissão dos deputados.

Sobre a annullação das concessões feitas á Ballestrine para o estabelecimento de um cabo telegraphico sobmarino para o Brasil, a que me referi na minha carta de hontem, annullação feita na conferencia de Paris, em que estavam representadas as nações mais directamente interessadas diz o seguinte uma folha de Lisboa:

« Tem grande importancia esta noticia porque não havendo difficuldade, da parte do Brasil—e de certo as não haverá—o governo portuguez pode ter a certeza de que ainda neste anno começará a immersão do cabo submarino para o Brasil, que no fim de 1872 chegará a Madeira e no fim de 1873 ao continente americano.

« Não carecem de ser indicadas as vantagens da communicação telegraphica entre Portugal e o Brasil. »

« O actual concessionario Mr. Deopecher parece ter em vista um accordo com o Sr. barão de Mauá concessionario de uma linha telegraphica na costa do Brasil.

« Já foi destribuido no parlamento o *Livro Branco* mandado coordenar pelo ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Andrade Corvo para informar cabalmente os representantes da nação ácerca das negociações diplomaticas, já concluidas, cujos documentos se podem sem inconveniente publicar.

« Trata das negociações com a Inglaterra acerca da escala alcoolica este terceiro volume; o segundo trará as negociações dos tratados de commercio, e o primeiro parece que será consagrado aos assumptos puramente politicos. Os dous primeiros vão ser distribuidos brevemente, e formarão com o 3º uma collecção muito interessante e util.

« Ainda se não sabe quem virá substituir o Sr. de Oneglia, arcebispo de Damietta, nuncio de S. Santidade. Está exercendo estas funcções desde que esse diplomata sahio de Lisboa, o auditor da nunciatura, Sr. Luigi Mattera. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL. — Hontem abrio-se a sessão achando se presentes 29 senhores deputados.

O Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Officios:

Do secretario do governo, remettendo copias das informações ministradas pelo chefe da repartição das obras publicas e engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, ácerca do privilegio que pede André de Abreu Porto.— A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo por copia a informação ministrada pelo director geral da instrucção sobre a pretenção dos professores publicos Francisco de Assis Monteiro Pessoa e outros.— A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo copia da informação ministrada pela junta administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade, sobre as pretenções do porteiro e barbeiro dos estabelecimentos da mesma Santa Casa.— A' quem fez a requisição.

Do mesmo, transmittindo por copia a informação do chefe da repartição das obras publicas, a respeito do projecto n. 79 que autorisa o presidente da provincia a contratar a factura de uma estrada de rodagem do Rio Formoso á povoação de Gameleira.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, remettendo um requerimento da camara municipal da villa de Petrolina, no qual pede uma quota para a construcção dos altares da nova matriz, e acabamento do cemiterio publico da mesma villa.—A' commissão da orçamento.

Do mesmo, remettendo os balanços da receita e despeza da camara municipal da cidade de Nazareth no exercicio de 1870 a 1871, e orçamento do exercicio de 1871 a 1872,—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, remettendo por copia as informações que prestou o inspector da thesouraria provincial sobre as pretenções de Sebastião José da Costa Trigueiro e Vicente Ferreira da Costa Miranda.—A' quem fez a requisição.

Petição:

De José Miguel do Espirito Santo, administrador das obras da capella de Nossa Senhora do Rosario da villa do Cabo, pedindo um auxilio para a conclusão das obras da mesma igreja,—A' commissão de orçamento provincial.

Pareceres:

A commissão de Commercio, Artes, e Obras Publicas, á cuja apreciação foi sugeita a petição de Antonio Valentim da Silva Barroca, solicitando á esta assembléa um privilegio por 25 annos para poder fundar, e estabelecer nesta cidade fabricas de louça fina e de vidros, de modo que os seus capitaes empregados (que não serão de pequeno valor) fiquem garantidos contra a concurrencia, á que por ventura daria lugar a iniciação da idéa, desde que fosse, ou começasse a ser ella posta em pratica, não tendo entretanto até hoje sido lembrada por alguem; tendo estudado com toda a attenção a materia, que faz objecto da pretenção do supplicante; e considerando que é sempre de grande vantagem e utilidade para a provincia, o estabelecimento de empresas desta ordem, que não sómente desenvolvem, e animam a industria, que ainda se acha em embryão no paiz, por assim dizer; mas tambem proporcionam emprego, e trabalho aos seus habitantes, facilitando destarte á classe pobre, e operaria meio seguro e honesto de vida, de que tanto precisam: considerando que esta industria solicitada é nova na provincia, por que não possue ella fabrica alguma de fazer louça fina e vidros: considerando finalmente, que o peticionario, ao passo que não solicita subvenção alguma dos cofres provinciaes, offerece pelo contrario á provincia incontestaveis vantagens de interesse geral; é de parecer que se lhe defira com a adopção do seguinte projecto de lei, que submette á consideração desta assembléa.

E' julgado objecto de deliberação e dispensado de impressão o seguinte projecto:

Art. 1.º Fica concedido a Antonio Valentim da Silva Barroca, um privilegio por 20 annos para fundar, e estabelecer por si, ou por meio de companhia que incorporar, uma ou mais fabrica de fazer louça fina e vidros.

Art. 2.º A concessão deste privilegio só aproveitará as fabricas, que o concessionario fundar dentro do praso de 5 annos á contar da publicação desta, época, da qual se contará o tempo do privilegio concedido.

Art. 3.º Os edificios onde estiverem estabelecidas as fabricas, com suas dependencias, ficarão isentos por espaço de 10 annos do imposto da decima, e de outros quaesquer impostos provinciaes ou municipaes.

Art. 4.º Ficam isentos tambem dos direitos de importação os materiaes e utencilios necessarios para a fundação, e estabelecimento das referidas fabricas.

Art. 5.º O empresario é obrigado á apromptar o edificio para a primeira fabrica, que fundar, fazela funccionar no prazo de dous annos, contados da publicação da presente lei.

Art. 6.º Ficam igualmente empresario, e seus subrogados obrigados a admittir, e receber por ordem e escolha do presidente da provincia em cada uma de suas fabricas de 6 a 10 menores aprendizes de 12 á 15 annos de idade, tirados do collegio dos orphãos, os quaes servirão por espaço de 3 annos, tendo apenas direito á uma gratificação de 2º anno por diante á arbitrio do empresario, sendo tratados quanto ao alimento e roupa á custa do estabelecimento, e pelo mesmo modo, porque o são no collegio, d'onde sahirem.

Art. 7.º Findos os tres annos de aprendisagem, continuarão elles no estabelecimento como officiaes, mediante o salario, que for contratado com o presidente da provincia, sendo ainda alimentados, e fornecidos de roupa para o trabalho á custa do estabelecimento, até que attinjam á sua maioridade.

Art. 8.º Fica entendido que a isenção dos impostos e direitos, de que acima se trata, durará sómente pelo tempo do privilegio concedido.

Art. 9.º Revogadas ficam as disposições em contrario.

Salla das commissões da assembléa provincial de Pernambuco, 10 de maio de 1872.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.—João Francisco do Amaral.*

Ordem do dia.

1ª discussão do projecto n. que eleva a 800$000 o ordenado do solicitador dos feitos da fazenda provincial.—Foi approvado.

2ª discussão do projecto n. 39 deste anno, autorisando o presidente da provincia a contratar com Joaquim Cavalcante de Albuquerque a construcção de uma estrada de ferro desta capital ao extremo norte da provincia.—Ficou adiado, pedindo-se informações, depois de orarem os Srs. A. Corrêa de Araujo, F. de Figueirôa, Cunha e Figueiredo e Raitis e Silva.

Continuando a 2ª discussão do orçamento provincial, foram approvados os arts. 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, ficando adiado, por empate na votação, o de n. 31, que concede um emprestimo de 4:000$000 ao padre Francisco João de Azevedo para construir e aperfeiçoar machinas tahigraphicas, depois de orarem os Srs. Pinto Junior, J. Corrêa de Araujo, G. Lobo e Oliveira Fonceca.

A ordem do dia para hoje: continuação da anterior, 1ª discussão dos projectos ns. 55, 71, 78 e 86, e 2ª do de n. 26, todos deste anno.

FREGUEZIA DOS MONTES. — Na matriz dessa freguezia deu-se principio aos exercicios marianos, no dia primeiro do corrente as 6 horas da tarde, tendo continuado nos demais dias com edificação e zêlo religioso dos concorrentes. Os diversos canticos, que por essa occasião alli se dirigem a Mãe de Deus, são acompanhados a musica. Aos domingos ha pratica pelo Rvm. vigario e benção do Santissimo Sacramento.

FACULDADE DE DIREITO.—Quarta feira proxima (15 do corrente) deve defender theses para obter o grão de doutor em direito o Sr. bacharel D. Luiz de Souza da Silveira.

CAPTURA DE CRIMINOSOS.—Constando ao delegado do termo de Garanhuns achar se homisiado no districto de Palmeira, vindo das mattas da colonia de Pimenteiras, um grupo de criminosos, ordenou elle ao subdelegado respectivo que puzesse cerco ao lugar e capturasse ao maior numero possivel de criminosos. Realisado o cerco, fizeram os criminosos tenaz resistencia, sendo afinal presos 4 dos do grupo, um dos quaes gravemente ferido.

RUA DO FOGO.—Pedem-nos para chamar a attenção do Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio para o lamaçal existente no canto do sobrado grande dessa rua, que inhibe os moradores para elle entrar.

COMARCA DO CABO.—Escrevem-nos em data de 9 do corrente:

« No dia 7 deste mez teve lugar a segunda sessão do jury deste termo, sob a presidencia do juiz de direito da comarca, Dr. Luna Freire, e sendo promotor publico o Dr. André Cavalcanti. Durante dous dias tiveram lugar quatro julgamentos seguintes:

« Bastiano de Magalhães Castro e João Joaquim de Figueirêdo Junior, accusados por crime de ameaças, tendo por advogado o Dr. A. Justino de Souza, foram absolvidos.

« Olympio Manoel Camillo, accusado por crime de ferimentos, tendo por advogado o Dr. J. Gonçalves da Rocha, foi condemnado a um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo, Maximiano José da Silva, pronunciado pelo mesmo crime, e sendo defendido pelo advogado José Paulo do R. Barreto, foi absolvido.

« O ausente Domingos José das Neves, accusado por crime de offensas physicas, foi condemnado a um anno de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

« Consta que deixa de ser convocada a segunda sessão do jury do termo de Ipojuca, por não haver processo algum para ser submettido a julgamento. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegar hoje o vapor francez *Sindh* destribuiremos amanhã o nosso numero de segunda-feira.

DINHEIRO.—O vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul* trouxe para:

Keller & C.	35:000$000
Joaquim José Gonçalves Beltrão	6:299$170
J. J. Gomes.	3:777$500
A. Hyvernat	3:000$000
José Rodrigues de Souza	2:300$000
Francisco de Barros Junior & C.	2:000$000
Joaquim Geraldo de Bastos.	1:100$000
Oliveira Filho & C:	800$000
Manoel da Silva Sampayo.	700$000
Miguel José Alves.	600$000
Fraga & Rocha.	600$000
Arminio & C.	500$000

GOVERNO DO BISPADO.—Pelo vapor *Pará* recebeu o Exm. e Rvm. Sr. conego governador do bispado communicação official do Exm. e Rvm. Sr. D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, que para esta cidade devia partir no vapor de 15 do corrente, que se espera a 21 ou 22.

DE UNA A CAPOEIRAS.—Informam-nos que a estrada de rodagem comprehendida na parte da viação publica, que tem aquelles povoados por pontos de limites, acha-se em pessimo estado de conservação, tornando o transito por ella senão impossivel, ao menos penosissimo de presente.

Da mesma informação colhemos, que a conservação alli praticada ultimamente cifrou se em abater os camalhões abertos no leito da estrada, aplanando-o; mas não tendo esta sido, como cumpria devidamente areiada, nem havendo as valias lateraes em sua extensão longitudinal passada pela competente rectificação, tem acontecido que, mesmo com as poucas chuvas que tem cahido, o lamaçal é em ordem a produzir o effeito acima apontado, visto como permanecem essas aguas ahi sem sahida, e com o pisar dos animaes em transito frequente tem já inutilisado aquelle serviço da conservação.

Com vista a competente repartição, esperamos da solicitude do Sr. Dr. engenheiro chefe das obras publicas que verificado o fundo desta informação, dará as providencias necessarias a situação, que ella accusa.

JURY.—Não funccionou ante-hontem (quinta-feira), esse tribunal, cuja sessão deveria ser presidida pelo Exm. Sr. desembargador Almeida e

Albuquerque; o qual comparecendo não póde abrir a mesma sessão, á falta de numero legal de Srs. juizes de facto.

Igualmente deixou hontem de funccionar pelo mesmo motivo, tendo cabido a presidencia da sessão ao referido Sr. desembargador; que se entretanto procedeu a novo sorteio complementar.

NOVO ATHENEU. — Reunio-se na quarta-feira á noute esta associação sob a presidencia do Sr. Argemiro Galvão.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte expediente: 1 volume — Refutação das doutrinas de Renan, outro — Questão academica em 1871 acerca da reforma do curso jurydico, e o ultimo numero da *America Illustrada*, offertado por um socio, 43 theses apresentadas por varios socios que são enviadas a commissão de revisão. Tomaram assento os Srs. Antonio Clementino A. Lins, Joaquim F. Menezes, Francisco Rego Tascano de Brito, Manoel Balthazar Diogues Junior, Sophronio Aquiniano Paz Portella. Passando-se á ordem do dia — abre se a discussão da seguinte these de direito publico: — Qual será o melhor systema de eleição? O Sr. Rigueira Costa desenvolve a questão sustentando o systema da eleição indirecta, alliando se a esta opinião o Sr. Rodrigues da Costa e oppondo-se o Sr. Vicente de Lemos.

Achando-se a hora adiantada foi a discussão adiada ficando com a palavra os Srs Vicente de Lemos, Lisboa, João Americo, Argemiro Galvão Eduardo Jayme, Gaspar Drummond, Rigueira Costa, e sorteado o Sr. Juventino Lima que escolhe a seguinte these historica: — Quaes as causas da elevação do poder pontifical; que a origem das Cruzadas e que os seus resultados e effeitos? é convocada uma sessão extraordinaria para hoje as 5 horas da tarde afim de tratar-se de negocios urgentes.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 3ª, a beneficio da matriz de Caruarú, á qual corre hoje.

CASA DE DETENÇAO. — Movimento do dia 9 de maio de 1872:

Existiam (presos) 348, entrou 1, sahiram 4, existem 345.

A saber: nacionaes 241, mulheres 10, estrangeiros 41, escravos 48, escravas 5, total 345

Alimentados a custa dos cofres publicos 284.

Movimento da enfermaria do dia 9 de maio de 1872.

Teve baixa:

Thomé, escravo de Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, febre.

PASSAGEIROS. — Vindos dos portos do norte no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*:

Armand I. Linon, Antonio da Silva Rodrigues, Joaquim Mendes, Benedicto Vaz, Bernardino José dos Santos, João Raymundo Martins, Rosendo Francisco Ramos, tenente coronel Fernando Alves de L. V., Manoel José Pereira Marinho, Antonio Cypriano de Oliveira Bastos, Feliciano Souza Pernambuco, Vicente Gomes de Amorim, Valdivino Antonio do Nascimento, D. Anna de Alencastro Autran e uma criada, Raymundo Costa Brabo, Pedro Antonio de Lima, José Rodrigues da Silva, Dina de Jesus, Jacome Muniz de Lacerda, H. Niemeyr, Antonio Manoel de Castro, Demetrio Guerreiro, José Ferreira da Novaes, André Avelino dos Santos, Barão de Maraú, e um criado, Pedro Ferreira Brandão, Joaquim Maximiano Pestana, e 4 escravos a entregar.

Seguem para o sul:

Exm. sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro Exm. Sr. senador Nunes Gonçalves e sua familia, desembargador Antonio Francisco de Salles, Dr. Heraclito Graça, e sua familia, Antonio Braz de Catanhede, Miguel Lisboa, Dr. Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque, Frederico Carlos da Pinho, Antonio Pinto Simões, Raymundo Cabral de Oliveira, capitão Manoel de S. Rosa e sua senhora, Dr. Domingos José Rodrigues e sua senhora, padre Francisco, Dr. Domingos Rabelo da Silva.

— Vindos de Mamanguape no vapor *Cururipe*: Dr. João de Albuquerque Maranhão e um criado Padre Frederico de Almeida e Albuquerque, Eneas Lidiano de Almeida Maranhão e um criado, Francisco Cavalcante de Albuquerque, Antonio Dario, João Doria, Vicente Jorge, José Rodrigues Cardoso, Vicente Frizola, José Antonio Domingues de Figueiredo, Antonio Francisco Lins, Manoel Costa Lima e Georke Gatmazier.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *Pará*:

Bacharel Fernandes de A. Ferreira e 1 escravo Emiliano de C. Souza e 1 criado, Manoel Joaquim de Arruda, José dos Santos Neves, Manoel G. Porto, Samuel Wiel, Manoel Francisco de O. Barros, Francisco G. M. da Fonseca, Victorino José Raposo, Sebastião E. Carneiro da Cunha, D. Domeneu G. Giovano, G. Guiseppe, G. Guiepton, Francisco Pereira Cardoso, José Rodrigues G. e 1 recruta.

COMMUNICADOS.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sob a epigraphe acima e em resposta ao meu artigo de 4 do corrente, o Sr. Olympio Marques da Silva, que pelo nome nada perde, publicou no *Diario* de hoje um *primoroso* escripto, tão ellegante na forma, quão mimoso no pensamento.

Em attenção ao publico, e sómente ao publico, venho responder á esse escripto; mas convém que diga antes de tudo á esse Sr. Olympio que se algum de nós merece o ridiculo, de que se acha recheia do esse escripto, não sou certamente eu, porém sim quem lavrou um tal documento.

Começou o Sr. Olympio dizendo que não tinha tempo para perder comigo, nem tão pouco almejava ganhar *ainda uma victoria* sobre mim!

Não tem tempo para perder?!... Realmente convém que a policia tome nota dessa declaração, porque, não sendo o Sr. Olympio do numero dos advogados que mais trabalham no foro do Recife, póde ser, sem ser milagre, que esteja compondo as têias de alguma nova rêde de pescar Gamelleiradas.

Não quer perder seu tempo comigo! ?... Faz muito bem; deve emprega-lo no *particular interesse* de alguns novos constituintes, iguaes aos que teve lá para as bandas de Serinhãem.

Não quer ganhar *ainda uma victoria* sobre mim?!.... Quaes foram as que alcançou o Sr. Olympio? Onde e como tiveram ellas lugar?

Quererá o Sr. Olympio referir se ás causas que assignalei como motoras da insolita e descomedida aggressão que me fez na assembléa provincial?

A primeira dessas causas foi a censura que fiz á um presidente da provincia pelo facto de inconstitucionalmente ter negado sancção á uma lei da assembléa.

Quando fiz a censura, desaprovei o parecer de uma commissão da assembléa que aceitara os fundamentos do *veto* presidencial, e offereci uma emenda consignando a idéa de ser aprovado o projecto não sanccionado para novamente ser enviado á sancção, nos termos do acto addicional

Essa minha emenda não foi aceita; entretanto foi aprovada uma outra assignada pelo Sr. Olympio, sendo certo que foi ella originada de uma combinação de varios Srs. deputados.

O Sr. Olympio, porém, presumpçoso como é, julgou ter colhido os louros de uma victoria, sem se lembrar de que, não tendo fallado, irrogava uma injuria á assembléa, suppondo a capaz de receber inspirações dos seus *bonitos* olhos.

Foi regeitada a minha emenda! Mas o que prova isso?... Certamente não prova que eu não tivesse razão; e estou persuadido de que todos quantos lerem os debates havidos na sessão em que foi tratada a questão de que me occupo, por-se-hão do meu lado, acharão que fallei em nome da lei ultrajada, em prol do direito constitucional offendido.

Não foi, pois o Sr. Olympio quem me venceu nesse negocio; venceu-me a questão de confiança, essa hydra de sette cabeças, que muitas vezes se apresenta onde não é chamada. Ser vencido assim, não é ser derrotado, não é perder uma victoria: é antes ganha-la.

A segunda causa que assignalei no meu artigo de 4 do corrente, e da qual sem duvida o Sr. Olympio ha-de ter *extrahido* a sua segunda victoria, foi a censura que fiz á directoria da instrucção publica, á proposito de se ter estabelecido na Encruzilhada de Belem uma escola publica, creada pela lei n. 790 para a Estrada Nova de Beberibe.

Na sessão de 13 de abril, em que se tratou desse negocio na assembléa, expuz o que havia. Disse: que a cadeira creada pela lei n. 790 era necessaria á localidade indicada nessa lei, onde haviam muitas creanças do sexo feminino; que seria cruel obrigar essas crianças á caminharem cerca de meia legua para chegarem á Encruzilhada de Belem; e que finalmente era mui injusta a transferencia da cadeira para o logar indicado na emenda, sobre tudo por que, a adopção desta, ao passo que ia privar de instrucção elementar as filhas dos moradores de Agua Fria, daria mais outra cadeira a Encruzilhada de Belem, onde já havia uma.

Foi nessa occasião que censurei a directoria da instrucção publica pelas razões que já dei.

O Sr. Olympio respondeu ao meu pequeno e insignificante discurso com uma prosapia incrivel, em termos virulentos, e com ares de espadachim. Não lhe quiz responder para não azedar mais a discussão, e a emenda do Sr. Olympio, apadrinhada com a assignatura do Sr. deputado Teixeira de Sá, foi approvada.

Mas o que prova isso? Constituirá isso uma victoria para o Sr. Olympio?

Por maior que seja a somma de respeitos que me mereça a assembléa, sempre disse e hei de dizer que ella vence-me numericamente, como sempre venceu em toda a parte o maior numero, mas poucas vezes tem o poder de convencer-me.

As deliberações desse Areopago nem sempre podem convencer, porque nem sempre a justiça falla por seus labios, visto como dissemelhantes tem sido as suas resoluções em casos analogos, occorridos em dias diversos de uma mesma sessão legislativa.

Nisto não vai censura á assembléa. Todo o mundo sabe que a maioria de taes corporações politicas é quem faz a lei; mas todo o mundo sabe tambem que essa maioria está subjeita á variação numerica, isto é, ninguem ignora que uma maioria de um dia póde ser minoria no dia seguinte.

E' ahi que eu me fundo para dizer e repetir que nem sempre falla a justiça pelos labios de taes corporações, visto como procedimento diverso em casos identicos forçosamente diz que ha injustiça em algum delles.

Demais, varias circumstancias contribuiram para que a emenda do Sr. Olympio fosse approvada. Em primeiro lugar sobresahio o nome do padrinho, o Sr. deputado Teixeira de Sá, que gosa de muitas sympathias. Em segundo lugar appareceu na Assembléa, como disse no meu artigo de hontem, alguem aparentado com a professora da Estrada Nova de Beberibe, interessando-se vivamente, na ante-sala, porque alguns Srs. deputados fossem benevolos para com a emenda.

Eis porque foi acceita a emenda; eis porque o Sr. Olympio presume ter ganho uma victoria sobre mim; mas o Sr. Olympio deve saber que *de presumpção e de agua benta cada qual toma a porção que quer*.

Disse o Sr. Olympio que não tinha gloria em vencer-me *ainda uma vez*!

Já mostrei que não me venceu vez alguma; por tanto o seu *ainda uma vez* é muito pretencioso, e nem no campo da justiça e do direito, do licito e do honesto, me poderá vencer o Sr. Olympio.

No que me vence esse Sr.; no que elle venceu, vence e ha de vencer á todo o mundo, é no modo de urdir as malhas da rede em que costuma apanhar Gamelleiradas. Ahi sim, o Sr. Olympio dá cartas e joga de mão, assenhoreando-se de todos os trumphos.

Disse o Sr. Olympio que se limitava á publicar o seu *famoso* discurso, como unica resposta á mim e á Redacção do *Diario*, e que o publico viria que nos não injuriou na Assembléa.

Lamento que o *Diario* não tenha podido publicar immediatamente esse elloquentissimo discurso. Elle ha de vir, porém, á lume na imprensa, e nessa occasião hei de annota-lo convenientemente, afim de destacar os topicos que continuo á considerar injuriosos.

Tambem hei de remeter esse discurso, essa obra prima do *genio* da eloquencia, para algum museu de archeologia, afim de que as gerações futuras não percam tão *bello* especimem de oratoria.

Disse o Sr. Olympio que não tinha prevenção contra mim, Já mostrei que a tinha e que ella nasceu das censuras que fiz á dous de seus contra-parentes, por causa dos quaes o Sr. Olympio supôs *trazer o rei na barriga*.

Em vão esforçar-se ha esse Sr. por fazer crer o contrario. Ninguem ha que o conhecendo não faça justiça aos seus *nobres* sentimentos, ao seu *bello* caracter.

Disse ainda o Sr. Olympio que não tinha publicado um seu discurso *com pena de mim!!*

Pena de mim! ?... Que irrisão!

Sabe o Sr. Olympio quem merece compaixão, quem carece do perdão, da pena, da commiseração de todos?... Eu vou dizer lh'o:

Merece compaixão, excita piedade, faz pena, o advogado que, assenhoreando-se de uma procuração em branco, assignada por um infeliz homem, manda-a encher á seu bel prazer, e faz uzo d'ella para reduzir á indigencia esse infeliz!

Merece compaixão, causa pena, quem por um acto tão vil e degradante é pronunciado nas penas do codigo criminal, como estellionatario!!

Merece compaixão quem, só por compaixão de um juiz, póde ser despronunciado em tão vergonhoso processo. por crime tão nojento!!

Quem assim procede, quem assim se acha maculado, é que tem carencia do perdão, da pena, da compaixão publica!!

Esse alguem, Sr. Olympio, não sou eu. Esse alguem só póde ser quem não tem, como eu, o orgulho de dizer que levanta a fronte até as nuvens, sem medo de ser molhado pelos aguaceiros que nellas se contem. Esse alguem não póde ser quem, como eu, tem o desvanecimento de dizer que no seu passado, curto sim, mas modesto e honroso, não ha uma nodoa que o faça corar!

Pouco conheço o Sr. Olympio, e por isso pouco sei de sua vida publica. Antes de sua insolita aggressão ainda menos o conhecia, e por isso julguei-me offendido com o que disse esse Sr.

Passe o Sr. Olympio uma revista minuciosa na sua e na minha vida publica; confronte e comente o seu e o meu passado; e depois venha então dizer ao publico qual de nós excita compaixão, qual de nós causa pena, qual de nós necessita do perdão publico.

Dou-lhe todas as possiveis autorisações para assignalar na minha curta vida publica, de pouco mais de cinco annos, um facto siquer que me deslustre, uma nodoa da qual eu deva corar.

Irritei-me com o seu discurso, disse o Sr. Olympio. E' exacto, irritei-me, por que, como já disse, sabia acerca do Sr. Olympio alguma cousa menos do que hoje sei.

Hoje, já não estou irritado; acho-me calmo, e o artigo do Sr. Olympio, digno de si, como elle disse, ainda mais veio acalmar-me, não só porque pude dar maior curso a sua leitura, franqueando-lhe as columnas do *Diario* para as quaes, recorreu esse Sr., não obstante a *falta de criterio* de sua redacção, mas tambem porque esse artigo é um inqualificavel *esse et non esse* do Sr. Olympio.

Sim, hoje estou calmo. Tinha-me julgado offendido, porque suppuz durante algum tempo que o Sr. Olympio tinha direito aos meus respeitos. Enganei-me porém; e hoje, pensando diversamente, tenho quase pezar de haver provocado brios que...(meia palavra basta, ao bom entendedor)

Confesso-me quasi arrependido de ter escripto que *obrigaria o Sr. Olympio á dar-me uma satisfação*.

Não careço mais d'essa satisfação, por que não posso ter melhor satisfação do que a de poder dizer bem alto que não ha macula na minha vida publica.

Além d'essa satisfação, elevada e nobre, ainda tenho outra que é a de poder appellar para o publico, e dizer-lhe:

Conheceis á mim e ao Sr. Olympio; julgai-nos pelo que temos feito, pelo que de nós sabeis!

Ha muito quem não possa fazer um tal e tão consolador appello, porque a voz da consciencia lhe bradará: cala-te, hypocrita infeliz!

Eis o que eu tinha á dizer por agora, Recife, 10 de Maio de 1872.

Felippe de Figueirôa Faria.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE MAIO. DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar — bruto americano baixo 2$100 por 15 kilos, em 8 do corrente.

Dito — dito dito 2$300 por 15 kilos.

Assucar — de Maceió 2$706 por 15 kilos posto a bordo.

Assucar — do Rio Grande 2$501 e 2$552 por 15 kilos posto a bordo.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 790 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, em 8.

Algodão — de Maceió 1ª sorte 797 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, em 8.

Cambio — sobre Londres 90 div. 24 1/2 d. por 1$, hoje.

Desconto — de letras 9 0/0 ao anno.

P. J. Pinto, Presidente.
Dubourcq, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8 . . .	336:530$584
Idem do dia 10	43:597$723
	380:128$307

Descarregam hoje 11 de maio de 1872.

Patacho austriaco — *Diva S.* — carvão.
Barca ingleza — *Dolphim* — idem.
Escuna allemã — *Immanuel* — varios generos.
Patacho inglez — *Maris Block* — varios generos.
Brigue portuguez — *Soberano* — idem.
Brigue francez — *St. Pierre* — idem.
Barca portugueza — *Imperial* — idem.
Lugar inglez — *Sarah Smith* — idem.
Brigue inglez — *Magdala* — idem.
Vapor inglez — *Zembra* — generos.
Barca nacional — *Rapida* — animaes.
Brigue inglez — *Jade Goodynaz* — varios generos.
Vapor inglez — *Ariel* — idem.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 8	3:937$545
Idem do dia 10.	427$226
	4:364$771
Volumes sahidos com fazenda	195
Idem idem com generos diversos	418
Somma	613

Despachos de exportação no dia 8 de maio de 1872.

Para os portos do exterior.

— No brigue portuguez *Saphira*, para o Porto, carregaram: J. J. da Silva Maia 10 pipas com 14,800 litros de aguardente; T. de Aquino Fonseca e Successores 700 saccos com 52,500 kilos de assucar branco.

— Na barca ingleza *Acon*, para Liverpool, carregou: A. F. Corga 106 saccas com 8,668 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Mauricéa*, para o Havre, carregaram: Tisset freres & C. 287 saccas com 21,521 kilos de algodão.

— No navio nacional *S. Luiz*, para o Rio da Prata, de do Sul, carregou: L. J. da Silva Guimarães 100 saccos com 7,397 kilos de assucar branco.

— Na polaca hespanhola *Francisquita*, para o Rio da Prata, carregaram: J. da S. Loyo & Filho 421 barricas com 43,490 kilos de assucar branco.

— No navio hespanhol *Despejado*, para o Rio da Prata, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão 600 barricas com 66,260 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Joseph*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 30 barricas com 3,243 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram: E. E. Rabello & C. 415 saccos com 31,125 kilos de assucar mascavado.

— No brigue americano *Redunger*, para Baltimore, carregaram: Henry Forster & C. 100 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Madacafé*, para Estados-Unidos, carregaram: Johnston Pater & C. 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Almuth Catharina*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 50 barris de 2ª com 7,200 kilos de mel.

Para os portos do interior.

— No hiate nacional *Maria Amelia*, para Aracaty, carregaram: P. José da Silva 25 barricas com 1,674 kilos de assucar branco; A. J. Paulo de Carvalho 25 meias barricas com 2,981 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *S. Bartholomeu*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Amorim Irmãos & C. 405 barricas com 39,303 kilos de assucar branco.

— No brigue brasileiro *Intrepido*, para o Rio de Janeiro, carregaram: F. Vianna & C. 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	15:819$781
Idem do dia 10.	2:633$225
	18:453$006

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Rio Grande do Sul — 15 dias, lugar brasileiro *Amelia*, de 320 toneladas, capitão Augusto Venceslão dos Santos, equipagem 11, carga 14,000 arrobas de carne; á Rezende & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselhe — Brigue francez *François e Maria*, capitão Luny, carga assucar.

Navios entrados no dia 10

Mamanguape — 12 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 17, carga algodão; á companhia Pernambucana.

Portos do norte — 9 dias, vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante capitão-tenente Teive, equipagem 62, carga differentes generos; á Henry Forster & C.

Liverpool por Lisboa — 20 dias, sendo do ultimo porto 15, vapor inglez *Zembra*, de 620 toneladas, commandante R. Pearse, equipagem 21, carga fazendas e outros generos; á Saunders Brothers & C

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore — Patacho americano *Redewing*, capitão A. F. Snon, carga assucar.

Rio da Prata — Patacho allemão, *Joseph*, capitão Ricke, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. director faço publico que quarta-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa, terá lugar a defeza de these do bacharel D. Luiz de Souza da Silveira.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de maio de 1872.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Caetano Cyriaco da Costa Moreira, major e commandante interino do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio.

Faço saber a quem interessar que em virtude da lei e seus regulamentos tem de se reunir o conselho de qualificação e revisão da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio no dia 19 do corrente as 9 horas da manhãa no consistorio da respectiva matriz.

E para constar mandei affixar este edital no lugar competente e publicar pela imprensa.

Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

— A camara municipal da cidade do Recife em sessão de 8 do corrente attendendo ao que lhe solicitou o Instituto Archeologico Geographico Pernambucano resolveu mudar o nome da rua dos Ossos na freguezia de S. José pelo nome de — rua de 24 de maio.

Paço da camara municipal do Recife 8 de maio de 1872.

José Maria Freire Gameiro.
Prô-presidente.
Augusto Genuino Figuerêdo.
Secretario interino.

DECLARACOES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, scientifica aos contribuintes do imposto pessoal, que é neste corrente mez de maio que se finda o praso do pagamento, sem multa, do 2º semestre do exercicio de 1871—1872, depois do que será pago com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 10 de maio de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 11 DE MAIO DE 1872.

Malas pelo vapor *Cruzeiro do Sul* da Companhia Brasileira.

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (11) pelo vapor acima mencionado para os portos do sul, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 pagando porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata pagarão previamente, áquellas a tacha de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas — C e D — annexas as instrucções do 1º de dezembro de 1866.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

HOJE

Sabbado 11 de maio

Impreterivelmente

Quarta e penultima representação de importante, moralissimo e enthusiasticamente applaudido drama-tragico em 3 epochas, 5 actos e 6 quadros, intitulado:

TRINT'ANNOS
OU

A vida de um jogador

Terminará o espectaculo com a muito applaudida *bexiga* em 1 acto ornada de musica, e dansa.

VIVA O EXERCITO
E

Viva o duque

Principiará ás 8 1/4.

Os bilhetes acham-se desde já no escriptorio do theatro.

AMANHAA

Domingo 12 de maio

As 6 horas da tarde
Ainda que chova.

Quinta e ultima representação do drama-tragico

Trint'annos
OU

A vida de um jogador

Terminará o espectaculo com o interessante e muito applaudido entre-acto comico, ornado de musica e dansa, executado pelo Sr. Florindo, denominado

Joaquim sacristão

assistindo á representação do drama-sacro

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Principiará ás 6 horas da tarde.

N. B. — Os bilhetes vendidos para quinta-feira tem entrada no espectaculo de sabbado 11 de maio.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

HOJE

SABBADO 11 E

AMANHÃA

Domingo 12 de maio

A pedido geral.

(Grande successo)

Duas representações da opera buffa em 4 actos:

La Grande Duchesse de Gérolstein.

Mlle. Lafourcade

desempenhará o importante papel da

Grã-Duqueza

A's 8 1/4

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos e bond para a Magdalena, o qual estacionará junto da matriz de Santo Antonio.

PEDE SE

As pessoas que encommendaram bilhetes, que os procurem sem falta até ao meio dia.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS Messageries Maritimes

Conforme os avisos recebidos da agencia principal no rio de Janeiro espera-se o paquete *Amazone*, commandante Juret, do dia 19 do corrente em diante. Depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Porto

Depois de pouca demora neste porto deverá seguir viagem com destino aquelle a veleira barca portugueza *Imperial*; tem grande parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bons commodos, trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Para o Rio-Grande do Sul.

Seguirá dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica*, por já ter prompta a maior parte de sua carga; para o pouco que lhe falta, que receberá a frete razoavel: trata-se com Baltar, Oliveiro & C. á rua do Vigario n. 1, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Goyanna.

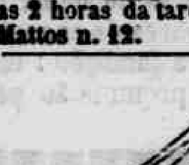
O vapor nacional *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 16 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: no escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor,

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

Até o dia 11 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Sindh*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres. tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o veleiro patacho nacional *Veloz*, recebe ainda alguma carga a frete: a tratar com Fernandes & Irmão á travessa da Madre de Deos n. 13.

— Para o Aracay, em diretitura, sahe com brevidade o palhabote nacional *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis; já tem parte da carga engajada, para o resto trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, a rua do Amorim, armazem n. 60, ou com o capitão a bordo.

— O capitão H. W. Voss da barca allemã *J. F. Pust*, entrada neste porto por causa de avarias recebidas quando fundeada no lamarão por abalroamento com a galera ingleza *River Clyde*, precisa contratar com quem por menos fizer, prestando a necessaria fiança e marcando um praso para acaba los, os concertos de que necessita o dito navio, conforme as declarações dos peritos, as quaes podem ser examinadas no consulado do imperio germanico, aonde se recebem propostas em cartas fechadas até o dia 6 do corrente ao meio dia.

PARA O PORTO

Seguirá com muita brevidade a bem conhecida barcaça portugueza *Saphira* por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, á rua do Vigario n. 19, ou com o capitão, na praça.

Encargo de consciencia.

Uma pessoa que perdeu no sabbado a quantia de um conto e cento e tantos mil réis da Cambôa do Carmo á rua Direita, roga á quem tenha achado lhe restitua, que será generosamente gratificado. A pessoa que perdeu póde ser procurada na rua de Lomas Valentinas n. 46.

CAIXEIRO

Precisa-se de uma pessoa de 16 a 20 annos que tenha bastante pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta: quem reunir estes requisitos, póde deixar carta fechada com as iniciaes S. N. nesta typographia, para ser procurado.

Mobilias de alugnel

Alugam-se constantemente mobilias completas e qualquer traste separado, por preço commodo, e tambem se alugam cadeiras, qualquer que seja a quantidade, para festas, ou officios funebres: na rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova), armazem do Pinto ns. 57 e 58.

Para o Rio Grande do Sul

Vai carregar brevemente o patacho nacional *Singular*; para carga á frete trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

PARA O PORTO

pretende sahir com pouca demora a barca portugueza *Social* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bons commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

PARA O
Rio Grande do Sul

Para aquelle porto deve seguir sem demora o brigue nacional *Arroyo Malo*, navio de primeira classe, por ter prompta a maior parte do seu carregamento, faltando um resto de carga, para o que deve tratar-se com José Victorino de Resende & C., escriptorio á rua do Marquez de Olinda numero 60.

Para o Rio de Janeiro

Para o porto acima deve seguir o patacho nacional *Linda Flor*, navio de primeira classe; para carga trata-se com José Victorino de Resende & C., escriptorio á rua do Marquez de Olinda numero 60.

— F. Meyer, capitão do lugre allemão, *Mandarin* vindo de Antuerpia com carga de vidros e outros generos com destino a S. Francisco, entrado neste porto com agua aberta, precisa para occorrer as despezas do concerto do mesmo navio á risco maritimo da quantia de quarenta contos de réis pouco mais ou menos sobre o casco, frete e carregamento do dito navio, menos dez fardos com papel e 200 barris com alvaiade que já se venderam aqui: offertas em cartas fechadas serão recebidas no consulado do Imperio Germanico até o dia 10 do corrente mez ao meio dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahu', Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Jovem Arthur*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57.

Pará

Segue para o referido porto com muita brevidade o hiate *Olinda*, por ter a maior parte de seu carregamento; e para o resto que lhe falta tratase com o consignatario Joaquim J. G. Beltrão á rua do Commercio n. 5.

BAHIA

Para esse porto seguirá em poucos dias o veleiro patacho nacional *Garibaldi*: para carga e fretes trata-se com Tasso Irmãos & C., ou com o capitão Custodio José Vianna.

LEILOES.

LEILÃO

DE

5 acções da companhia de seguros Utilidade Publica

HOJE

A's 11 horas da manhãa em ponto

O agente Pinto competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 5 acções da companhia de seguros Utilidade Publica.

Em seu escriptorio á rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

DE.

Um relogio dourado, 8 cadeiras, 1 marquaza, 1 carteira, 2 banquinhas, 2 cadeiras, 1 espelho, 2 caixas com homeopathia, 1 armario, 1 mesa de pinho, 2 bahús com roupa usada e alguma louça.

Espolio de Antonio Gonçalves de Aguiar

O agente Martins fará leilão por ordem do Sr. consul Portuguez, dos moveis e mais objectos acima, pertencentes ao espolio do subdito portuguez Antonio Gonçalves de Aguiar,

Segunda-feira 13 do corrente

A's 11 horas do dia, no 2º andar do sobrado n. 45, da rua do Apollo.

LEILAÕ

DE

Um cabriolet americano de 4 rodas, coberto, com assento para 2 e 4 pessoas, para 1 ou 2 cavallos e arreios.

1 dito de duas rodas com arreios.

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

a' 1 hora

No Campo das Princezas.

Em frente do predio n. 1, onde funccionou o Club Pernambucano.

Por intervenção do agente Pinto.

Por occasião do leilão de moveis, louça vidros e muitos outros objectos existentes no pavimento terreo do mencionado predio.

LEILAÕ

DE

Moveis louça e crystaes

Espelhos, vasos e pianos

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

No estabelecimento terreo do sobrado da rua do Imperador n. 1, onde funccionou o Club Pernambucano.

CONSTANDO DE:

1 Um excellente e magnifico piano quasi novo, 1 dito com uso, 1 mobilia, 1 devan e 2 poltronas, 2 cadeiras de balanço, 12 ditas de vinte, venezianas, jarros para flores (neste artigo ha 10 pares ricos e de gosto moderno) espelhos de differentes tamanhos, relogios de mesa e de parede, candieiros, mesas de jogo, etagere, quadros, 2 tenedores. Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, cadeiras de differentes qualidades, mesas, louça para chá e jantar, finos crystaes, fructeiras de metal, 1 jardineira e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concurrentes na vespera e dia do leilão.

Principiará ás 10 horas.

Leilão
DE

Um piano, 1 mobilia de jacarandá, espelhos, jarros, escarradeiras, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica, 2 apparadores, 24 cadeiras, ditas de balanço, 1 cama para 2 pessoas, 1 tocador, 1 berço, 2 cabides, louça vidros e crystaes.

Um carro americano, 1 selim e arreios, 1 carrinho para menino, 1 bomba, 1 machina de costura, candieiros e muitos outros objectos pertencentes a casa de familia.

TERÇA-FEIRA 14 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS

O agente Pinto autorisado por uma familia, que mudou de residencia, levará á leilão os moveis e mais objectos acima descriptos, os quaes serão transportados para o armazem do sobrado da rua do Imperador n. 4, onde funccionou o Club Pernambucano, e por occasião do leilão dos moveis d'aquelle estabelecimento.

AVISOS DIVERSOS

Declaração necessaria

Por engano do nosso caixeiro foi incluido hontem em annuncio nosso, chamando diversas pessoas á esta typographia, o nome do Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira, pelo que nos apressamos a retirar o seu nome daquella lista, pedindo-lhe a esse amigo desculpa.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

Para conhecimento dos interessados se faz publica a seguinte disposição dos additivos aos estatutos desta casa:

« Art. 16. O socio effectivo que por um anno deixar de comparecer as sessões do Instituto sem causa participada, considerar-se-ha eliminado. »

Secretaria do Instituto, 22 de abril de 1872.

J. Soares d'Azevedo
Secretario perpetuo.

Novo Atheneu

De ordem do Sr. presidente convido a todos os Srs. socios a se reunirem hoje (11) as 5 horas da tarde para em sessão extraordinaria discutir-se materia de grande interesse social. A directoria pede a todos os socios o comparecimento a hora marcada.

Recife, 11 de abril de 1872.
Rodrigues da Costa.

— Precisa-se de costureiras para trabalharem na officina: na rua estreita do Rosario, casa do Roy d'Yvetot, n. 14.

— Aluga-se o segundo andar da rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzalla Nova n. 30, muito fresco e commodo para pequena familia, uma sala e tres quartos, cosinha e dispensa: a tratar na mesma casa.

CAIXEIRO

Precisa se de um caixeiro de 16 a 25 annos: na refinação da rua D. Maria Cesar n. 4.

COSINHEIRA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa estrangeira: á tratar na rua do Commercio n. 16, escriptorio do corrector Stepple, ou na Passagem da Magdalena, sitio de Henrique Oettli.

Precisa-se

de um moleque para ajudante de cosinha: no hotel do Universo, rua do Commercio n. 2.

6;000 rs.

O Sr. Henrique Alves da Silva, irmão do Sr. Brito, escrivão dos protestos, dirija-se a rua do Livramento n. 33 para concluir certo negocio.

5;000 rs.

Roga-se ao Sr. Torres Bandeira, filho do Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, cumpra o que tem promettido na rua do Livramento n. 33.

Está fugida

desde 7 do corrente de madrugada a escrava Antonia, preta, de idade 20 e tantos annos, estatura e corpo regulares, rosto redondo, cabellos carapinhos, falla apressada, falta de dentes, tem pannos no rosto, sabe ler, engomma e cose bem, tem uma filha de cor fula, forra, de idade de 6 annos, mais ou menos, consta que tem andado a offerecer se como ama, intitulando-se forra: quem apprehende-la e levar á rua da Cadeia do Recife n. 56, escriptorio dos Srs. Leal & Irmão, será generosamente gratificado.

— O respeitavel publico encontrará a rua Primeiro de Março n. 14 no primeiro andar, sob a denominação de —Bouquet das Damas— um bem montado estabelecimento de miudezas, objectos de phantasia, perfumarias e obras de cabellos que se vendem por preços muito commodos.

O Bouquet das Damas tem á grande vantagem de receber directamente da Europa todos os seus artigos, e por isso acha-se habilitado á vender por menos preço que qualquer outro estabelecimento que não estiver nas mesmas condicções. O Bouquet das Damas não adopta o sediço costume de pomposos annuncios com que costumam attrahir o publico, e sómente o convida a combinar os preços e qualidades de suas mercadorias com os de outros estabelecimentos, e convencer-se da verdade que acaba de annunciar. Depois da chegada dos paquetes da Europa scientificará dos novos artigos que for recebendo. Para mais commodidade das Exmas. familias o Bouquet das Damas estará aberto desde as 7 horas da manhãa ás 8 da noute.

Mlle. Marie Lavergne, scientifica as suas Exmas. clientes que continúa no mister de sua profissão de penteados e modas de cabellos para cujo fim tem habeis artistas; assim como conserva uma sala com as commodidades precisas para os penteados das Sras. serviço este que será feito pela annunciante; á rua Primeiro de Março n. 14, primeiro andar.

— Do engenho Maçauassú, termo da villa da Escada, ausentou-se em dias do mez de abril, do anno de 1870, o escravo Procopio tendo os signaes seguintes: altura de 56 e 1/2 pollegadas portuguezas, mulato claro, cabellos crespos, cara redonda, tendo as maçãas do rosto altas, espadaúdo, falta de dentes queixaes do lado direito, sendo os demais rombudos, limados os de cima, tendo um da frente, e de baixo sahido. Presume-se achar-se o escravo acima referido na fazenda —Castanhão— no termo da cidade da Russia, na provincia do Ceará, no entretanto bem póde succeder que se ache nos sertões desta provincia, pelo que recommendamos á captura de semelhante escravo, offerecendo 400$000 de gratificação, que será entregue a quem conduzi-lo ao engenho acima referido, ou na cidade do Recife, á rua da Madre Deus ao Sr. Bernardino de Sena Pontual.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino de 10 annos de idade que tenha alguma pratica de venda, prefere-se brasileiro: na travessa do Peixoto n. 30, em frente a matriz de S. José.

Resposta ao n. 120.000

O abaixo assignado tendo lido no *Diario* de hontem um annuncio do Sr. José Jacintho Thomaz (que não tenho a honra de conhecer) em que chama a sua officina o Sr. José Maria Mendes para negocio de seu interesse, e como algumas pessoas possam confundir o nome de um com o do outro, pede ao referido Sr. Thomaz, para ser mais explicito no seu annuncio, declarando, ao menos, onde habita a pessoa a que se refere, e caso se entenda com o abaixo assignado, póde procura-lo á rua do Atalho n. 17.

José Maria Marrocos Mendes.

Criada.

Precisa-se de uma preta para criada; no hotel do Universo rua do Commercio n. 2.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' Rua do Barão do Triumpho ns. 100 á 104
OUTR'ORA BRUM
Cardozo & Irmão

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que teem recebido da Europa, grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros uzos e misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

VAPORES horizontaes e verticaes já bem conhecidos nesta provincia e fóra della, os melhores que teem vindo a este mercado.

MOENDAS completas de diversos tamanhos, obra muita forte e bem acabada.

MEIAS MOENDAS para assentar em grades de madeira.

TAXAS de ferro fundido e batido de diversos tamanhos.

RODAS D'AGUA de diversos tamanhos.

RODAS DENTADAS de diversos tamanhos e qualidades.

FORMAS para pães d'assucar, que esperam em poucos dias grande porção, e aquelles senhores que dellas precisarem, podem desde já dar suas notas.

CONCERTOS.—Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

ENCOMMENDAS.—Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 101, 102 E 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO

CHAPELLERIE DES DAMES
Unico estabelecimento neste genero
Rua do Barão da Victoria n. 16

A este estabelecimento acabam de chegar os lindos chapéos a ingleza, de aba larga para meninas, artigo que só se encontra neste estabelecimento; recebemos tambem bonitas chapelinas de veludo grande phantasia, chapéos de gase fazenda de novidade, chapéos de veludo e de palha enfeitados a capricho; recebemos tambem beija flores naturaes proprios para penteados e véos grandes para chapéos ultima moda. Portanto, convidamos as Exmas. Sras. a visitarem este estabelecimento que se acha perfeitamente sortido.

SEGUROS CONTRA FOGO
IMPERIAL
W. G. FENNELLY RUA DO COMMERCIO N. 38 1º ANDAR

Fugio do engenho Ribeirão, freguezia de Santo Antão o escravo Manoel com os signaes seguintes: negro preto, estatura baixa, pernas finas e um pouco arqueadas, os dentes da frente largos, a barba com cabellos salteados, muito regrista, representa ter 28 a 30 annos, levou camisa de madapolão, calça de brim pardo, chapéo de baeta parda, e levou roupa de algodão da matta: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo e conduzi-lo ao mencionado engenho, que serão bem recompensados.

Compromisso

Irmandade da Santissima Trindade erecta no convento de S. Francisco desta cidade.

De ordem da mesa regedora desta irmandade, convido a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral no dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, afim de discutirem o novo compromisso, cujo projecto acha-se patente a todos os irmãos que o queiram examinar no consistorio da irmandade das 4 as 7 da tarde.

Consistorio da irmandade da Santissima Trindade, 3 de maio de 1872.

O secretario,
Manoel Gonçalves Agra.

Grande officina de metaes
BRAGA & PIMENTEL
RUA NOVA N. 35.

Nesta officina trabalha-se em encanamentos d'agua, de latoeiro, caldereiro e funileiro, tem sortimento de bombas de n. 0 a n. 8, alambiques, taxas, torneiras, valvulas, tubos de chumbo, sinos obras de folha, bacias de ferro estanhadas, cobres de engenho, espumadeiras, cadinho para fundição: tudo por preço commodo e promptidão para qualquer trabalho.

Medico.

O Dr. F. G. de Andrade Lima, tendo aberto seu consultorio, na casa de sua residencia, na rua larga do Rosario n. 40, 2º andar, póde ser procurado a qualquer hora. Dá consultas todos os dias das 7 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 3 da tarde; grates aos pobres.

Tasso Irmãos & C.

receberam nova remessa de cerveia preta e branca da acreditada marca—Batão.

Hypotheca em predios

Se dirá quem dá até 25:000$000 rs. com hypothecas em casas nesta cidada, arrabaldes, ou em predio agricola. na rua do Imperador n. 14 segundo andar, das 11 horas da manhãa a 1 hora da tarde.

Escravo fugido

No dia 4 de novembro do anno passado de 1871, ausentou-se da casa do abaixo assignado, o escravo Antonio, mistiço, idade 20 annos, com os signaes seguintes: alto e secco do corpo, pernas e braços um tanto finas, rosto redondo, olhos grandes, dentes muito perfeitos e bonitos, pés e mãos regulares, nariz afilado, cabellos crespos, agora é que está buçando, é bom trabalhador de olaria e consta andar nesta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e a entrega-lo ao seu senhor, que será bem gratificado.

Afogados, 29 de abril de 1872.
José Buarque Lisboa.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.
Domingos Alves Matheus.

— Domingos da Costa Guimarães declara ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio que comprou a armação da casa sita a rua de Santa Cecilia n. 27, ao Sr. Manoel Gomes da Silva Morim, livre e desembaraçada de qualquer debito, por isso se alguem se julgar com direito a mesma reclame no praso de oito dias.

Recife, 10 de maio de 1872.

— Aluga-se uma escrava: na rua do Principe n. 36.

Do engenho Maçauassú

no termo da Escada, do major Marcionillo da Silveira Lins, furtaram na noite de 3 para 4 do corrente mez de maio um cavallo de sella com os signaes seguintes: cor castanha, tendo uma mancha branca no lado esquerdo, pés e mãos calçados, velho, ferrado com á letra—M—, frente toda aberta, e andador de baixo a meio. Dá-se 100$ a quem der noticia certa do referido cavallo e da pessoa, em cujo poder for elle encontrado, na rua da Aurora n. 9, ou no mesmo engenho.

Precisa-se

de 1:000$ a juros de 1 1/2 sobre hypotheca: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

Comida para fóra

Prepara-se com aceio e promptidão: no pateo do Paraiso n. 29, 1º andar.

— Aluga-se a casa n. 1 da ilha de Bemfica, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal em aberto, tem banho na frente e commodo aluguel: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, escriptorio, 1º andar.

Copeiro

Precisa-se de um bom copeiro: na rua Nova n. 52, 1º andar.

Sociedade Nova União

Pelo presente são convidados todos os socios á comparecerem as 3 horas da tarde de domingo 12 do corrente mez, para tratar-se de assumptos relativos a mesma sociedade.

Secretaria da sociedade Nova União, 7 de maio de 1872.

Martins da Silva,
1.º secretario.

— Precisa-se alugar ou comprar um escravo que seja sadio para carregar fazendas, paga-se bem: na rua do Conde da Boa-Vista n. 26.

— Aluga-se o segundo andar e sotão: na rua da Senzala, pintado e caiado de novo: á tratar na rua do Commercio n. 48.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello.

Consultas todos os dias das 10 horas ao meio dia. Chamados a qualquer hora.

VACCINA.

A' este consultorio chegou a verdadeira lympha vaccicica da Inglaterra, e vaccina-se ás quintas-feiras e domingos das 10 horas ao meio dia.

Gratis aos pobres.

43—Rua do Barão da Victoria—43.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife á Olinda e Beberibe.

Convindo que o parecer da commissão de exame de contas seja apresentado na 4ª sessão da assembléa geral dos senhores accionistas desta companhia, e não o podendo ser na sessao marcada para o dia 6, como foi annunciado, terá lugar essa sessão no dia 16 de maio corrente, no escriptorio da companhia as 10 horas da manhãa.

Recife 2 de maio de 1872.

O 1.º secretario,
L. José de Miranda.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do Hospital Pedro II, de volta de sua viagem á Europa, continúa no exercicio de sua profissão na casa de sua residencia á rua do Imperador n. 29, 2º andar, onde todos os dias dá consultas das 9 ao meio dia.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

Ao publico

Ausentou-se no dia 5 do corrente, da casa n. 30 do caes Capibaribe, o menor livre Manoel Barbosa, pardo escuro, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, idade 12 annos, pouco mais ou menos, dentes largos na frente, sendo cavalgados uns sobre outros, dedos minimos dos pés virados para fóra, falla muito demorada, roupa muito enxovalhada, tem mãi em Iguarassú e um sitio na travessa do Costa desta cidade: roga-se a quem o apprehender que o entregue á casa supra mencionada, que será recompensado.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama preta já de idade para cozinhar e comprar para casa de familia de duas pessoas: quem quizer dirija-se a esta typographia das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

ESPEREM.

Aula particular de instrucção primaria, rua Direita n. 141, 1.º andar.

O abaixo assignado competentemente habilitado pela instrucção publica desta provincia, avisa ao respeitavel publico e particularmente aos pais de familia, que acaba de abrir uma aula de instrucção primaria na rua Direita n. 141: primeiro andar, onde poderá ser procurado; e desde já se compromette a dar o maior adiantamento e luses a mocidade que for confiada a seus cuidados; tendo em seu favor a pratica e methodo que recebeu em um dos melhores collegios da Europa, onde estudou por mais de quatro annos.

Recife, 8 de abril de 1872.
Justiniano José da Costa.

—Offerece-se uma pessoa habilitada que dá fiança a sua conduta, e solteira, de idade de 40 annos, para administração de qualquer engenho: quem precisar dirija-se a rua do Rangel n. 52.

300:000

De gratificação a quem der noticia certa dos escravos abaixo mencionados:

Pedro auzentou-se em 29 de agosto proximo passado com os signaes seguintes: cabra escuro, alto, reforçado, tem as espaduas largas e pernas compridas, estes signaes são salientes, tem uma pequena belida no olho direito, falla descançada, levou chapéo de feltro preto copa redonda, camisa de baeta azul.

Liberalina, auzentou-se em 28 de agosto do mesmo anno, esta é bastante clara e tem olhos azues, cabello amarello, nariz chato, estatura baixa e feia, falla descançada. E' provavel que estes andem amaziados, que pois ha razão, porque fugiram para estarem em completa liberdade, ambos tem pouco mais ou menos 24 a 25 annos de idade. Vieram do Aracaty para serem aqui vendidos. São naturaes do Rio-Grande do Norte; sem duvida hão de terem mudado os nomes: quem destes der noticia certa, receberá a gratificação acima, na rua do Barão da Victoria n. 44.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO DR.
A. A. CYSNEIRO DE ALBUQUERQUE

A' rua do Imperador n. 42, 1º andar

Dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio dia.

Chamados, por escripto e á qualquer hora.

Especialidades: molestias do apparelho respiratorio e circulatorio, lesões do figado e doenças dos pantanos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
DO
DR. CASANOVA

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

— José da Conceição Oliveira Figueiredo, estabelecido com loja de joias no arco da Conceição do Recife, roga aos seus devedores o obsequio de lhe pagarem o que lhe estão a dever, certos de que aquelles que o não fizerem até o fim do corrente mes, obriga-lo-hão a recorrer aos meios judiciaes. Recife 1º de maio de 1872.

Criada portugueza

Offerece se passagem a uma mulher portugueza que queira ir para Portugal no fim deste mez em companhia de uma familia, para cuidar de uma menina até o Porto: a tratar na rua do Queimado n. 94, loja das 6 portas.

— Aluga-se uma casa na Capunga, muito fresca e com commodos para familia: á tratar no mesmo lugar a rua das Crioulas n. 25.

Cosinheiro

Com urgencia precisa se de um cosinheiro e um criado de 12 a 14 annos para serviço de mesa, paga-se bem: á tratar no sitio n. 2 antes da igreja de S. José do Manguinho.

— Aluga-se a loja da casa da rua de Lomas Valentinas n. 55, antiga Aguas Verdes, a 18$000 mensaes: a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua estroita do Rosario n. 12, prefere-se escriptorio ou cartorio: a fallar na loja do mesmo sobrado.

Escrava

Presisa-se alugar uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar; trata se e paga-se bem; á rua de Vigario n. 16, 2.º andar.

Aluga-se

uma casa acabada de fazer no principio da Estrada Nova, perto da ultima estação dos bonds, tem accommodações para uma pequena familia, ou para rapazes solteiros: á tratar no mesmo lugar, primeiro sitio a direita depois da primeira bomba.

BOTICA

José Rodrigues de Souza Cruz & C. declaram que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Alfredo José Ferreira.

Recife, 8 de maio de 1872.

—No Largo do Forte do Mattos n. 11, botequim precisa-se de um cosinheiro.

—Furtaram hontem 10 do corrente mez da rua do Marquez de Olinda, um cavallo rudado com o seguinte signaes: casco do pé direito branco e os tres mais pretos, o qual suppõe se achar-se em alguma das coxeiras desta cidade, quem o a aprehender queira entregar no escriptorio da mesma rua n. 36 1º andar que será recompensado.

N. 18 Rua da Cruz
1º ANDAR

Relogios inglezes, vindos de encommenda, ha poucos de resto.

N. 120.000

O Sr. Melquiades Antunes de Almeida queira vir á esta typographia, á negocio urgente.

Cosinheiro

Precisa-se de um: na padaria da rua do Rangel n. 9.

55;500 rs.

O Sr. João Hermenegildo Xavier de Salles tenha a bondade de com urgencia comparecer a rua do Livramento n. 33 a negocio de seu particular interesse.

MOFINA
Olha elle!...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fim de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e na ta cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— O Sr. Boaventura José de Castro Azevedo que re idio em Maceió e actualmente acha-se nesta cidade, é rogado a vir á rua do Amorim n. 37, escriptorio de Tasso Irmãos & C., a negocio, ou annunciar a sua residencia para ser procurado.

Aluga-se

a casa terrea sita no povoado denominado Duarte Coelho em Olinda, que tem frente de azulejo com bastantes commodos para familia, tendo 3 salas, 7 quartos, cosinha fóra, casa para escravos, gallinheiro, cacimba, quintal murado e portão para o fundo com terreno até a cambôa: á tratar com Domingos Henrique Mafra, no mesmo lugar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cozinhar para casa de pequena familia: á tratar na thesouraria das loterias, rua Primeiro de Março n. 6, 1º andar.

Viajante da Victoria

A gondola, viajante da Victoria, encetará a sua carreira para aquella cidade no dia 9 do corrente, partindo de Jaboatão as 6 horas da tarde e voltando no dia 12 as 3 horas da tarde. Os passageiros que queiram seguir devem partir do Recife no omnibus das 4 horas da tarde do dia 9.

As passagens de ida ou volta serão 8$000 do Recife a cidade da Victoria.

Os passageiros que quizerem seguir noutro qualquer dia deverão entender-se no Recife com o proprietario dos omnibus, e na Victoria com o da mesma gondola.

Todas as quintas-feiras seguirá para a mesma cidade e voltando nos domingos as mesmas horas como nos dias 9 e 12 do corrente isto até o segundo annuncio.

— Fugio no dia 15 de abril proximo passado o escravo Sebastião, crioulo, de idade 20 a 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, grosso, rosto redondo e carnudo, olhos regulares e rasos, não tem barba: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e leva-lo no engenho Pitimbú sito á villa do Cabo, a entregar ao seu senhor Domingos Alves Pereira Monteiro, ou no Recife á rua do Vigario n. 3, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que se gratificará.

CASA

Aluga-se uma excellente casa de sobrado perfeitamente asseiada e com acommodações para grande familia: na Ponte de Uchôa, junto a ponte. Quem pretender póde dirigir-se ao armazem n. 5, na escadinha da alfandega.

ALUGA-SE

Aluga-se o 2º, 3º, 4º andar e sotão do sobrado n. 30 da rua do Bom Jesus: antiga rua da Cruz, com commodos para grande familia: á tratar no armazem do dito sobrado das 9 horas do dia as 3 da tarde.

D. Rita Maria Firmina de Almeida e D. Maria Francisca de Almeida Gomes, viuva e filha de Joaquim Lopes de Almeida, mandam celebrar algumas missas na matriz do Corpo Santo pelas sete horas da manhãa do dia 11 do corrente, primeiro anniversario do fallecimento do dito marido e pai; e para esse acto de religião e caridade, convidam as pessoas de sua amizade, parentes e amigos que foram do finado.

— Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de padaria que dê conhecimento a sua conducta: rua da Gaia n. 54.

— Tasso Irmãos em liquidação, fazem publico que por fallecimento do Sr. Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo tem cessado os poderes de uma procuração que tinham dado ao mesmo finado para receber judicialmente de varios devedores, e que nenhum outro procurador está hoje autorisado para proseguir no fôro senão o Illm. Sr. coronel Rodolpho João Barata de Almeida e como conste que alguem procura receber os debitos que estavam a cargo daquelle finado: por meio deste protestamos proseguir criminalmente contra quem quer que fôr.

— Afforam se alguns terrenos do sitio denominado Peixinho, entre Olinda e Beberibe: á tratar em Olinda rua da Bicca de S. Pedro Martyr numero 2.

— Precisa-se costureiras na casa do Bom Pastor: rua da Imperatriz n. 3.

— Sahio no dia 28 de janeiro deste anno o escravo Luiz, crioulo, de 23 annos de idade, com os signaes seguintes: alto, grosso, pés e mãos grossas, cara espinhosa, dentes limados e o dedo do pé encostado ao minimo mais curto que os outros: roga-se aos capitães de campo ou a qualquer autoridade de o pegarem e leva-lo ao engenho Velho do Cabo, no sitio Junqueira, que serão bem gratificados.

— Deseja-se fallar aos Srs. Bernardo Augusto Lopes Silva, José Ferreira Peixoto Magalhães, Luiz Pereira Gonçalves da Cunha e Antonio Gonçalves Vianna: na rua da Vigario n. 19.

— O Sr. Theotonio da Silva Vieira, morador no engenho Faco da freguezia de Ipojuca, tem uma carta na rua do Vigario n. 19.

A's autoridades policiaes e aos capitães de campo.

Ausentou-se desde o dia 20 do passado, do sobrado da rua do Imperador n. 38, o cabra Manoel, cozinheiro, de idade 38 annos, de estatura baixa, com pouca barba, e com uma cicatriz no olho direito, cujo cabra foi escravo do Sr. Francisco Mamede de Almeida e hoje de Francisco Baptista de Almeida, tem mãi na Torre e irmãa em Sant'Anna, e pelo que elle dizia suppõe-se ter ido homisiar-se em um dos engenhos da Escada do Sr. Barão de Utinga, seu antigo senhor velho. Protesta-se, pois, contra quem o tiver acoutado, e roga-se as ditas autoridades de o apprehender e levar á casa acima, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que vendeu sua taberna sita á rua do Rosario da Boa-vista n. 11 ao Sr. Miguel Antonio Coelho de Almeida: quem se julgar com direito a mesma, apresente suas contas no praso de tres dias para serem pagas. Recife 6 de maio de 1872.

Antonio da Costa Teixeira.

— Precisa-se um moleque de 12 a 15 annos para serviço externo da padaria da rua do Rangel n. 9.

Anna Alexandrina de Figueiredo Barros.

João Firmino de Barros extremamente pungido pelo passamento de sua mui respeitavel madrinha a Sra. D. Monica Alexandrina de Figueiredo Barros, e tendo de mandar celebrar uma missa pelo reposo de sua alma, no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, na matriz da Boa-vista, convida a todos os seus amigos e aos parentes da mesma finada á assistirem a esse acto de caridade evangelica.

COM URGENCIA

Na rua do Livramento n. 16, precisa-se fallar a negocio que não ignoram com os seguintes senhores:

Livino Brasiliense do Rego Barros, engenho Catende, freguezia de Agua-Preta.

João Manoel da Fonceca Lins, engenho Riachão.

Vicente Joaquim Pereira Maior

Dinheiro

A pessoa que pelo *Diario* pede um conto de réis a juros de 1 1/2, póde dirigir se a rua Duque de Caxias n. 69.

Copeiro

Precisa-se de um copeiro no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

AMA Precisa se alugar uma mulher forra ou escrava, para casa de pequena familia, a tratar na rua da Cadeia n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se escrava: na rua do Crespo n. 7.

AMA Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, a rua larga do Rosario n. 20 1º andar.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de familia de duas pessoas, a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 49 e 51 na rua de S. João sobrado que tem dous leões em cima do portão de ferro.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de familia de duas pessoas: a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

Ama de leite.

— Precisa-se de uma ama com bastante leite: a tratar na rua da Imperatriz n. 50. Nao se faz questão de preço.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar, fazer as compras e outros serviços, para casa de familia: á tratar na rua da Soledade n. 54.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia: rua da Aurora n. 5, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de uma pessoa: á tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

Ama engommadeira

para uma pequena familia: precisa-se de alugar uma boa engommodeira livre ou escrava e de boa conducta: a tratar na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma para casa de duas pessoas: na travessa de S. Pedro n. 4.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que compre, cozinhe e engomme, para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 54.

AMA Na rua dos Pires, sobrado n. 26, paga-se bem a uma boa ama que cozinhe bem, forra ou escrava.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja sadia, para criar uma criança: á tratar na rua do Bom Jesus, armazem n. 40, ou na Passagem da Magdalena, largo do chafariz, segundo sitio a direita, com grades e portão de ferro pintado de preto.

A M A Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: na rua de Pedro Affonso, antiga rua da Praia n. 38.

A M A Precisa-se de uma preferindo-se escrava, para casa de pouca familia: á rua estreita do Rosario n. 32, 3º andar.

Ama de leite

Precisa-se com brevidade de uma ama de leite para mamentar uma criança; paga-se bem: na rua estreita do Rosario n. 43. 1º andar.

Attenção

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua do Visconde de Goyanna n. 129, casa de azulejo.

AMA Precisa-se de uma para todo o serviço de uma casa de pouca familia; á praça da Independencia n. 27 e 29.

AMA Paga-se bem a uma ama que lave, engomme, compre e cozinhe para tres pessoas: na rua de Aguas-verdes n. 30, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia: na rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz n. 55, terceiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba engommar, e entenda alguma cousa de cozinha, e mais serviços de casa: na rua da Imperatriz n. 80.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: á tratar na rua do Commercio n. 44 segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas: na rua do Apollo n. 51, primeiro andar.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade, escrava ou livre, para ensaboar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Cadeia nova n. 15.

A M A Precisa se alugar uma ama para o serviço de tres pessoas: na rua das Trincheiras n. 44, 1º andar.

A M A Na rua do Hospicio n. 50, precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar.

—Precisa-se de uma ama para tomar conta de uma casa de familia de uma só pessoa a tratar na rua estreita do Rosario n. 10 2º andar.

A M A Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que seja boa cozinheira: paga-se bem, a rua Nova, loja n. 11.

ATTENÇÃO

Ainda se continua a fornecer almoço e jantar para fóra na rua estreita do Rosario sobrado n. 33. As pessoas que quizerem dirijam-se á mesma casa que se tira os preços: manda-se levar em casa dos assignantes e faz-se mais em conta do que em outra qualquer parte e tudo com aceio.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

ATTENÇÃO.

Dá-se 50$000 rs. mensaes, pelo aluguel de um escravo que seja bom canoeiro e tenha boa conducta: a tratar na praça da Concordia numero 1, armazem.

Sociedade Monte Pio popular Pernambucana

De ordem do conselho administrativo da mesma, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem na séde da mesma no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa afim de ouvirem a leitura do relatorio semestral, e tratar-se de negocios urgentes da mesma sociedade.

O 1º secretario,
Manoel Duarte Vieira Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Direita n. 6, ou na Ponte da Uchôa n. 9 A.

MACHINAS DE COSTURA DE SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA. PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

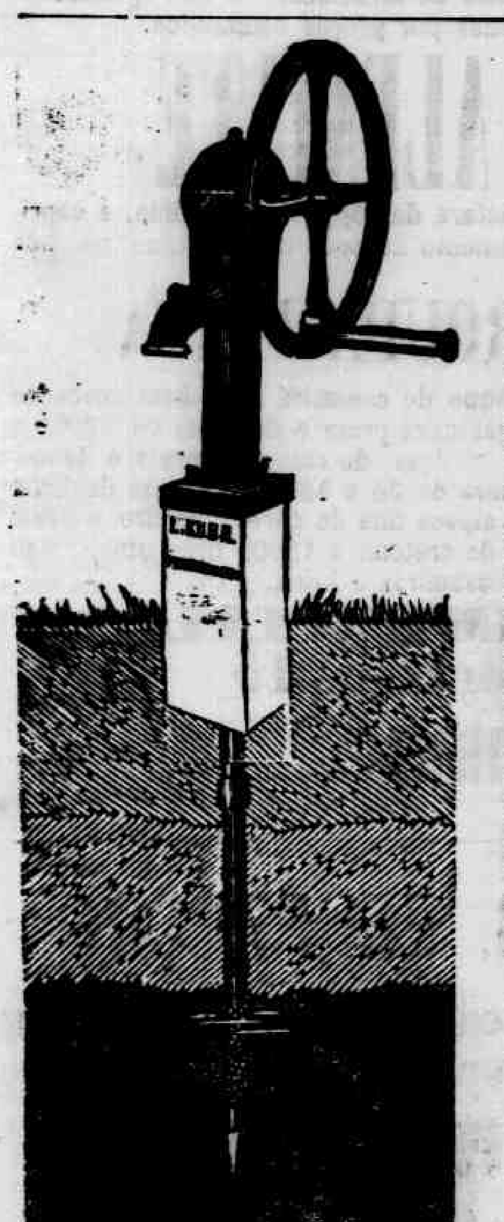
A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levem a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45



APERFEIÇOADOS POÇOS TUBULARES

LEONARDO KUHN continua de vender poços tubulares NOVAMENTE APERFEIÇOADOS a preços modicos. Elle garante ao comprador um resultado satisfactorio em qualquer terreno aonde se encontrar agua.

Esses poços aperfeiçoados deitam agua INTEIRAMENTE LIMPA E DE MODO CONTINUO.

O pagamento se recebe sómente depois do assentamento prompto á contento do comprador. Para encommendas e mais esclarecimentos trata-se na officina de metaes do SR. PAULO JOSÉ DA SILVA FREIRE, NO LARGO DA CONCORDIA N. 7

Modista.

A modista italiana tem a honra de participar as senhoras suas freguezas que actualmente mora na rua Duque de Caxias (antiga das Cruzes) n. 2, segundo andar, onde continúa aceitar todas encommendas da ultima moda de Italia e França.

Professor.

Um estrangeiro offerece-se para leccionar não só na lingua italiana com toda a perfeição, mais ainda nas primeiras lettras da lingua franceza e na arithmetica commercial: quem pretender pode vir na rua Duque de Caxias (antiga das Cruzes) n. 2, 2º andar.

— Aluga-se um sitio na travessa de S. João na Estrada d'Agua-Fria, com commodos para pequena familia; á tratar com a Sra. D. Maria Magdalena Guimarães na rua da Guia n. 30, no Recife.

Aos irmãos da irmandade do Divino Espirito Santo.

Lembra-se aos irmãos daquella irmandade que devendo ter lugar no dia 19 de maio proximo futuro, com toda a pompa, a festa e procissão do padroeiro, e como manda o artigo 11 § 4º do compromisso da mesma irmandade, que cada irmão deve ter uma capa, faz-se portanto o presente no caso de que os irmãos queirão comprar, ou mandar fazer ditas capas, se entenderem se com o escrivão da irmandade a rua 1º de Março, outr'ora do Crespo n. 47, aonde que tem a fazenda apropriada.

AVISO.

O abaixo assignado, senhor e possuidor do sitio da Cruz na matriz da Varzea, por compra que fez a Romão Sarapeda Gomes, cuja escriptura foi passada nas notas do tabellião Sá, tendo effectivamente pago á irmandade o respectivo laudemio; declara que não vendeu nem de qualquer maneira transmittio a ninguem sua dita propriedade, e protesta desde ja reagir pelos meios legaes contra o *cavalleiro de industria* que abusando da sua longa ausencia, proveniente de grave molestia que sofri, se diz criminosamente dono da referida propriedade. E' verdade que existio a Mirneira, mais as autoridades no exercicio da lei acabaram com ella.

Recife, 10 de maio de 1872.

Felippe Santiago Cavalcante de Albuquerque.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco

Os amigos do fallecido Antonio Domingues Ferreira, e os membros da junta administrativa deste hospital são convidados á assistirem a missa do setimo dia, que por alma do mesmo fallecido tem de ser celebrada no oratorio do hospital, no sabbado 11 do corrente, as 7 horas da manhãa.

Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco 8 de maio de 1872.

Luiz Duprat,
Secretario.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Tendo este hospital de admittir um escripturario para os trabalhos da secretaria, são convidados os pretendentes a entenderem-se com o abaixo assignado para obterem os esclarecimentos respectivos e poderem fazer as suas propostas, que terão de ser apreciadas e julgadas em sessão da junta administrativa.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 6 de maio de 1872.

Luiz Duprat,
Secretario.

— Fugio da rua do Hospicio n. 54, ou foi furtado, um cão de raça de Terra Nova, muito novo, e preto, tendo o cabello comprido e crespo: quem delle dér noticia exacta ou restitui-lo será recompensado.

— Roga-se as pessoas que estão devendo contas de livros á extincta firma de Chrystiani & Irmãos, hoje J. Chrystiani, de virem pagar os seus debitos para evitar que sejam encommodados por caixeiros a porta, e mesmo alguns que se fazem esquecidos; do contrario ver-se-ha obrigado a fazer uma relação destes para serem chamados pelos jornaes.

Attenção.

O abaixo assignado vende o seu nome neste Diario para ir a rua do Imperador n. 28 pela quantia de 99$500, e como ignora quem seja esse credor, póde apparecer em Apipucos aonde o mesmo é estabelecido ha muitos annos.

José Machado Brandão.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de hotel: na rua do Commercio n. 2.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de casa: na rua do Imperador n. 50. 3º andar.

— Acha-se auzente de casa desde dezembro do anno passado o escravo Fiel, de nação, é baixo e tem pouca barba, os olhos quasi sempre muito vermelhos, e é muito palrador: quem delle souber ou der noticia queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 43, ou Imperatriz n. 16, 2º andar, que será recompensado.

—Acho conveniente declarar que, achando-se seguro o predio n. 53 da rua Marsilio Dias, na companhia Imperial de seguros contra fogo, de que é agente nesta cidade o Sr. W. G. Fennelly, (na rua do Commercio n. 38), e succedendo damnificar-se com o incendio que houve na casa contigua de n. 55, na noute de 4 para 5 do corrente, foram promptamente attendidas as justas reclamações que fiz ao dito Sr. Fennelly, o qual mandou logo fazer os concertos precisos, como era de esperar do mesmo Sr. e da companhia de quem é agente.

Recife, 9 de maio de 1872.

J. H. Borges Diniz.

Pão especial.

Pão especial e pão commum todos os dias as horas da tarde, sendo de farinha especial e mais bem trabalhado possivel: na rua de Gervasio Pires n. 55, nova padaria americana.

— Manoel Ignacio dos Santos Peixoto, declara ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. Manoel Bizerra dos Santos a armação da casa sita na Ladeira do Varadouro n. 28: quem se julgar com direito a mesma dirija-se a rua de S. Bento, taberna do Sr. José Hygino Monteiro no prazo de tres dias.

Olinda, 1 de maio de 1872.

Caruarú

Tasso Irmãos em liquidação precisam fallar ao Sr. Dr. Antonio Buarque de Lima, ou seu correspondente nesta praça: na rua do Amorim n. 37.

Preciza-se.

Para pequena familia alugar um sitio na soledade ou na estrada do arraial e que fique junto de alguma estação da via ferrea a tratar no largo do Corpo Santo n. 19 1. andar.

Armazem de deposito

Recebem-se em deposito volumes de fazendas ou qualquer outro genero a preço muito modico: a tratar na rua do Commercio n. 48.

ENGENHEIRO.

Um official de artilharia do exercito portuguez, natural de Lisbôa, maior de 35 annos, de bôa conducta tanto moral como civil, bacharel em sciencias mathematicas, e engenharias, tendo servido 7 annos como engenheiro do ministerio das Obras Publicas, dirigindo ou coadjuvando importantes obras, taes que pontes, estradas etc. em Lisbôa, Santarem, Coimbra, Faro, sempre com louvor, e realisado a construcção de obras notaveis para particulares, casas de Mizericordia e Camaras Municipaes, havendo percorrido todo o reino no exame das praças de guerra, arsenaes e fabricas do governo, deseja vir para o Brazil, caso encontre vantajoso emprego para qualquer empreza ou companhias, ou mesmo como engenheiro de qualquer provincia, camara municipal ou outra qualquer corporação. O Dr. Manoel de Figueirôa Faria, na typographia do *Diario de Pernambuco* encarrega-se de acceitar qualquer proposta e dar mais alguns esclarecimentos.

BOTICA

Na pharmacia americana a rua Duque de Caxias n. 57, precisa-se de um official com pratica.

— Pede-se aos devedores da loja de calçado n 57 da rua do Livramento, pertencente ao Sr. Ferreira Junior, que venham pagar os seus debitos quanto antes, do contrario serão chamados a juizo.

ATTENÇÃO

Do engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, termo da cidade da Victoria da provincia de Pernambuco, fugiram os escravos seguintes:

Em dias de outubro de 1867, o escravo Luiz, crioulo, de idade de 30 annos mais ou menos, altura regular, de bom corpo, cor preta, tem panos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, pouca barba, muito ladino, e é ameaçado do asmathico, foi comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No dia 16 de fevereiro de 1868, o escravo cabra de nome Luiz Ignacio, de idade 38 annos, mais ou menos, altura alguma cousa mais que regular, cheio do corpo, ismalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, bem feito de pés, anda meio corcundo, cabellos de negro, mas meio solto, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, dentes limados, tem um caiombo na pá esquerda, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio, levou um cavallo alasão com cangalha; comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No domingo dia de Paschoa de 1870, a escrava Rita, cabra, de idade de 20 annos, mais ou menos, de bom corpo, altura baixa, ismalmada, peitos regulares, bem parecida, rosto curto, bocca pequena, tem uma barroquinha natural no queixo, dentes limados, pés pequenos, nadega empinada, risonha, cabello pichaim, usa abrir de lado o cabello se o não tem amarrado, olhos grandes, panos pelo rosto; comprada na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

Em dias de abril de 1871, o escravo João, crioulo, de idade de 22 annos, mais ou menos, altura regular, cor preta, secco do corpo, nenhuma barba, dentes limados, vesgo de um dos olhos, entende de cozinha e de engommado, tem mãi ou parente na cidade de Olinda, onde estará acoutado; comprado na cidade do Recife ao Sr. Jovino Bandeira.

No dia 9 de abril deste corrente anno de 1872, o escravo Thomaz, crioulo, de idade de 40 annos, mais ou menos, altura regular, corpolento, cor fula, calvo, barbado, já pintando na barba, peitos cabelludos, pernas grossas, espadaúdo, muito cantador, falla descançada, pés apalhetados, poucas pintas de bexiga no rosto; comprado na cidade do Recife ao portuguez o Sr. Antonio José Vieira de Souza.

No mesmo dia 9 de abril deste corrente anno de 1872, o escravo João, crioulo, de idade de 22 annos, mais ou menos, de boa altura, cor bem fula, nenhuma barba, dentes limados, olhos empapuçados, entende pouco de ler, falla grossa, cantador, tem mãi no lugar de Urtigas, freguezia de Gravatá; comprado a Miguel de tal, morador no mesmo lugar. Roga-se, pois, a todos os senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que possa apprehende-los, leva-los no dito engenho Sete Ranchos, que por cada um escravo serão generosamente gratificados.

Cosinheiro

— Aluga-se um perfeito cozinheiro para hotel, ou casa particular: á tratar a rua do Barão da Victoria n. 22.

COSMORANA

De recente chegado á esta praça, com destino para a Europa, o proprietario do cosmorama, offerecido á venda em aviso por este mesmo jornal, desde esse dia expõe ao exame dos que quizerem fazer acquisição do mesmo: na rua Duque de Caxias n. 117.

Gabinete portuguez de leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convido os membros deste conselho a reunirem-se em sessão ordinaria sexta-feira 10 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 7 de maio de 1872.

Antonio Augusto dos Santos Porto.
1º Secretario.

Aluga-se a casa terrea

n. 108 á rua da Gloria, freguezia da Boa-vista: na rua da Madre de Deos n. 16 se dirá quem aluga, e quaes as condições.

AGENCIA

Precisa-se de um agente nesta cidade para as machinas de costura de Howe (Howe Sewing Machine) de Nova-York. Para mais plena informação dirija-se a W. E. Waterman, agente geral da Howe Machine Company. Rua da Quitanda n. 66. Rio de Janeiro.

Trocam-se

notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Aluga-se

uma casa terrea com estribaria, á margem do rio, sita no Manguinho; a tratar na rua do Vigario n. 31.

N. 17,040

Pede-se ao Sr. João Casemiro da Silva Machado caixeiro do Sr. Augusto Cezar de Abreu, o favor de vir ao progresso do pateo do Carmo n. 9, concluir o negocio que ha mais de um anno anda para acabar.

Officiaes honorarios do exercito

Achando-se confeccionados os estatutos para o monte-pio, são pelo presente convidados os Srs. officiaes honorarios do exercito, voluntarios da patria, do corpo de saude, e aquelles que, embora não tendo as honras de posto, assistiram a campanha do Paraguay, para discussão dos mesmos estatutos, domingo 12 do corrente as 11 horas da manhãa: na rua do Imperador n. 43, 1º andar.

O 1º secretario interino,
Major L. Cintra.

GABINETE MEDICO CIRURGICO DO *Dr. Ignacio Alcibiades Velloso*

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute, prestando-se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão. Pratica qualquer opperação.

Dá consultas das 6 as 9 horas da manhãa: a rua Nova n. 45.

CASA

Uma familia estrangeira precisa de uma casa que tiver bastantes commodos, seja com sitio ou quintal murado, mas sendo perto dos bonds: a tratar na rua do Commercio n. 48, armazem.

Lima & Réis

participam ao respeitavel corpo commercial desta praça, que o Sr. Augusto Simões Nunes de Souza, deixou de ser seu caixeiro desde hoje. Recife 6 de maio de 1872

URGENCIA

Nesta typographia se precisa fallar, o mais breve possivel, com os Srs:
Tamerlão de Albuquerque Nascimento.
Tenente Clemente Francilio Tavares.
Antonio Jacintho Borges.
Manoel Peregrino da Silva.
Coronel Francisco Antonio Pereira da Silva.
Augusto Hygino de Miranda.

CAUTELLA

Avisa-se aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé Area-Preta que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma, cor e cujo desenho se póde confundir com os daquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro AREA-PRETA devem para não ser enganados verificar que os botes tragam o nome de MEURON & C. e a designação de AREA-PRETA.

gratifica-se

No dia 27 de abril proximo passado, fugio do sitio do seu senhor, no Giquiá, freguezia dos Affogados, a escrava negra de nome Maria, tendo conduzido bastante roupa incluindo para seu uso um pano preto fino da Costa e tendo os signaes seguintes: MUITO GORDA, rosto pequeno, bastantes cabellos brancos, julga-se que passeia do Giquiá até Jaboatão, portanto recommenda-se as autoridades policiaes ou a quem conduzir ao seu respectivo dono, na rua do Rangel n. 61, que se rá generosamente recompensado.

Companhia Alliança DE seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

COMPRAS.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

Compra-se

trastes novos e usados: na rua do Imperador n. 48, armazem.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

— Compra-se 3 pares de caixilhos para portas de sallas, sendo de amarello, novos, ou com algum uso: á tratar na rua do Marquez de Olinda, loja de ferragens n. 44.

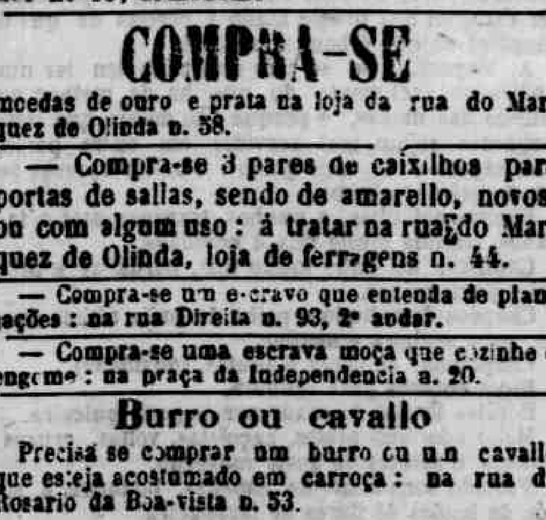
— Compra-se um escravo que entenda de plantações: na rua Direita n. 93, 2º andar.

— Compra-se uma escrava moça que cozinhe e engomme: na praça da Independencia n. 20.

Burro ou cavallo

Precisa se comprar um burro ou um cavallo que esteja acostumado em carroça: na rua do Rosario da Boa-vista n. 53.

VENDAS.



DEPOSITO GERAL NA Pharmacia e drogaria DE Bartholomeu & C.

34 *Rua Larga do Rosario* 43

— Vende-se uma casa terrea na rua do Amparo em Olinda, terreno proprio, tem 3 quartos: a tratar na rua de S. Jorge n. 88.

VENDE-SE

Vende-se o sitio sito na travessa dos Remedios, freguezia dos Affogados n. 21, hoje becco da travessa dos Remedios n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario no sobrado da rua de S. Francisco desta cidade n. 10.

— Vende-se farinha muito boa da terra em saccos de 20 quias por 5$000: no armazem do Guerra.

PECHINCHA

Vende-se bons pés de parreiras de todas as qualidades, larangeiras, figueiras, pinheiras, e aluga-se uma excellente escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia por cima da loja de chapeos do Sr. Castro & Antunes.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G Schnorhusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta: vende-se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Não ha mais cabellos brancos
Tintura Japoneza

Só e unica approvada pelas academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 54, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Predios.

Vende-se os predios na Cambôa do Carmo n. 2, rua das Flores n. 1, travessa da mesma n 1, e uma meia-agua na praça da Concordia n. 2: a tratar com José Ignacio de Avilla á rua nova de Santa Rita, serraria a vapor.

Balanças decimaes

Moreira Dias, avisa a seus freguezes que já receberam as balanças decimaes de força de 300, 500 e 1000 libras tendo as ultimas rodas de ferro: vende em seu armazem a rua da Cruz n. 26.

Basar Victoria

Amaral, Nabuco & C., vendem:
Chapelinas para senhoras, enfeitadas com gosto e asseio.
Chapéos de palha e velludo para senhoras, enfeitados com elegancia.
Completo sortimento de espelhos, perfumarias e flores para noivas, chapéos e calça.
Ricas estampas a fumo e coloridas de Imagens e paysagem, etc., etc.
Cachimbos de verdadeira espuma.
Tapetes de velludo, de carneiro e de coco de diversos tamanhos.
Estojos para barba proprios para viagem.
Gollinhas e punhos bordados e arrendados.
Tesouras para unhas, costura, abrir casas e jardim, do conhecido fabricante Joseph. Rodgers.
Estojos para crochet do mesmo fabricante.
E muitos outros objectos de gosto proprios para fazer-se presentes.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 2.

NOVIDADE

Rua do Crespo n. 20 alpacas mescladas com barras a 500 rs, o covado dita lisa de todas as cores a 440 rs. o covado é grande pechincha loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Uma excellente escrava, bonita figura, moça (28 annos) e sem vicios, está a venda á rua do Camarão n. 3. E' perita engommadeira, e entende de todo o serviço. Póde se tratar todos os dias de 7 horas ao meio dia.

Attenção

500 rs. o cento de sebollas novas de Lisboa: na rua da Moeda n. 39, Recife.

VENDE-SE

Retalha-se um terreno na estrada de João de Barros por barato preço: á tratar na praça Independencia n. 39.

Carrinho americano.

Vende-se um carrinho americano com 4 rodas, 4 assentos, lança para dous cavallos, arreios e varal para um. Está em perfeito estado e pintado de novo. Quem pretendar póde dirigir-se ao café Imperatriz, que achará pessoa competente para mostrar e tratar do negocio.

5$500

A peça de algodão azul avariado com 56 covados a 5$500 a peça, é de graça: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme C da Cunha & C.

Rapé fino Princesa

A' loja da rua Primeiro de Março n. 5, de viuva Guilherme da Silva Guimarães & C., acaba de chegar o afamado Rapé fino Princeza da fabrica de Lisboa, o qual muito se recommenda pela sua excellente qualidade; para elle chamamos a attenção dos Srs. consumidores; advertindo-lhes que somos os depositarios nesta cidade e que tambem continuamos a vender o rapé que é designado pelo titulo de

Principe Alberto.

Vende-se

Duas vaccas muito novas e gordas, ambas prenhos; para tratar na rua Thomé de Souza n. 4, ou na rua da Roda n. 15, e para vel-as no viveiro do Muniz, nas Cinco Pontas.

Peões a Rocambole.

Realmente são engraçados esses peões! é engenhosa e distrahe muito esta nova invenção: só na Mgnolia a rua Duque de Caxias n. 45.

— Vende-se um bom cavallo andador e gordo: quem quizer dirija-se á rua do Caldeireiro n. 48.

Cavallo

Vende-se um lindo cavallo andador e muito bom de carro e cabriolet: á tratar na rua Nova n. 45, loja.

Telhas de zinco

Na cidade de Olinda, casa amarella, junto ao Seminario, vende-se telhas de zinco, novas e com 11 palmos de comprimento, pelo mesmo preço por que se compra no Recife.

Aço de Milão
de superior qualidade
Vende-se

em casa de Rabe Schmettau & C: praça do Corpo Santo n. 15.

— Vende-se duas moradas de casa no Caxangá defronte da padaria, sendo uma de pedra e cal, com trinta e tantos palmos de frente e sessenta e tantos de fundos; e a outra de taipa com o mesmo tamanho, em chãos foreiros: os pretendentes póde dirigir-se a rua Imperial, defronte do Valdivino da polvora, casa terrea.

A 4$500 rs.

Vende-se saccos de muito bom milho: nos armazens á rua do Amorim e caes do Apollo, de Tasso Irmãos & C.

Colla superior.

Por preço commodo: a rua do Marquez de Olinda n 30, armazem de Braga Gomes & C.

Instrumentos de musica

Vende-se no quartel de policia um instrumental completo para banda militar, em muito bom estado: quem o pretender dirija-se ao dito quartel das 10 as 2 horas da tarde, que achará com quem tratar.

— Vende se por barato preço as partes de um terreno no lugar denominado Peixinho, proprio para agricultura, nas proximidades da volta que traz agua para Olinda, fica perto da estação de Olinda—Fundão—e do rio Beberibe, com bastantes fundos, a 2$, 3$ e 4$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua do Varadouro, fabrica de cigarros, a tratar com João Maximiano dos Santos Sobrinho.

CAL.

Cal a mais nova que ha no mercado vindo pelo ultimo vapor entrado em 10 do corrente mez de maio, e vende-se mais barato que em outra parte: na rua do Apollo n. 30, armazem de Rodrigues & Martins.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem!!!

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber thesouras especiaes para jardineiros, são as melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Noticia proveitosa

Apezar de haverem muitos estabelecimentos de modas e continuarem a apparecerem outros muitos, não podem conseguir tornarem objectos iguaes aos da NOVA ESPERANÇA, pois que é questão já decidida, o bom gosto de seus correspondentes e elegancia de seus objectos, tanto que quando qualquer senhora por mais caprichosa que seja, quando quer ou precisa dar expansão ao seu bom gosto, da um passeio a NOVA ESPERANÇA onde tem a certeza de encontrar o que dezeja e por preço razoavel; a NOVA ESPERANÇA tanto mais augmenta o numero de seus freguezes aos quaes se confessa agradecido, quanto mais esforça se em corresponder esta preferencia tendo sempre em vistas tratar o util ao agradavel, isto é, o bom por pouco preço: isto só se vê na Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias numero 60.

Attendam

Quantas vezes vemos um lindo vestido de boa seda e com lindos desenhos, porém com taes enfeites que dizemos com gosto, é pena um vestido perdido, porque? por falta de dar um passeio a NOVA ESPERANÇA e comprar enfeites que sejam adequados a fazenda: quantas vezes sentimos escapar de alguem um aroma enjoativo e porque? por não chegarem a NOVA ESPERANÇA e comprarem seus extractos já tão conhecidos; quantas pessoas não gastam seu dinheiro e além disso ficam desgostosas? por não comprarem objectos que lhes satisfaça, por não hirem a NOVA ESPERANÇA onde encontrarão o que de melhor e mais elegante ha no mercado, e está por tal forma conhecida a NOVA ESPERANÇA que quando em qualquer reunião se vê um bonito enfeite, um laço, um coquê moderno e com certa graça, quando se sente escapar de alguem lenço agradavel aroma, quando se vê finalmente qualquer cousa xique, ninguem mais pergunte d'onde foi ou donde veio, cada um responde ou diz comsigo isto foi da NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 60.

Caixas vasias

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber um lindo sortimento de caixinhas vasias, sendo de muitos tamanhos e moldes, tendo com espelhos e sem elles, proprias para joias, costura ou outra qualquer cousa; a Nova Esperança é quem tem.

Albuns para retratos

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, recebeu bom sortimento de albuns com musica e sem ellas.

EXCITA A TODOS

A Armazem do Campos
28—Rua do Imperador—28

Venham ver, se hesitam crer,
Do Campos a geral fama,
Fiquem certos, fiquem quedos,
Não e graça, não é trama!
Só se vendo e se comprando
Dos generos que o Campos tem:
Seus sabores, seus odores,
E' que se póde ver bem.
Vou mostrar, manifestar,
O que a todos dito tenho,
Com as provas, assás gabosas,
Que ao publico dar hoje venho.
Antes que comece, é,
Dos generos os nomes altaneiros,
Dizer venho que em vista tenho:
Vender barato a dinheiro!
Desta vez: bolachinhas, queijo inglez,
Chá, manteiga, fino vinho;
De cajú doce, arroz, toucinho,
Presuntos, paios, toucinho.
Peixe em latas, feijão, batatas,
Fructas, dôces, marmelada,
Lentilhas, favas, ervilhas,
E as linguas desejadas!
Moido café, charutos, rapé,
Queijos de Minas, prato e sertão,
Banha azeite e em latas leite,
Aletria, geléas e bom macarrão.
De tomate massa, mate,
Sardinhas, azeitonas d'Elvas,
Cerveja, amendoas, cereja,
— Legumes e aves em conservas —
Disto além, temos um bem
Sortimento, expendido, bello,
Que por temer massante ser,
Mencionar hoje não quero.
Só desejo, só almejo,
Virem todos cá comprarem,
Pois garanto agradar tanto
Que gratos me hão de ficarem!
Venham já pois tenho cá
Generos de tantos sabores,
Que agrada, deleita, embriaga.
Os seus puros, agradaveis odores!

— Luvas de pellica para homem, senhora e meninas, chegadas pelo ultimo vapor; á rua 1º de Março n. 14, 1º andar.

Um lindo sortimento de caixinhas com perfumarias, ditas com preparos para costuras, tendo inscripções nas tampas, e por baratos preços, a rua 1º de Março n. 14, 1º andar.

Perfumarias finas:

Pomada alpaca, vaso grande	2$000
Ditas muit finas em lata de mais de libra	2$000
Ditas dita mais pequenas	1$000
Oleo orisa superior qualidade, frasco	1$200
Dito da sociedade Oygienica, dito	1$000
Dito babosa, frasco grande	700

Um grande e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas, que tudo se vende por preços mui razoaveis a rua 1º de Março n 14, 1º andar.

Obras de cabellos:

As Exmas. Sras. encontrarão sempre um bello sortimento de coques, cachipainos e tranças, e topetes, nem só a venda como para alugar: na rua 1º de Março n. 14, 1º andar.

Granules de phosphato de cal de Mentel

Medicamento util nas doenças dos ossos, diarrhéas cronicas e diabetes Rachitismo e excellente fortificador.

DEPOSITO GERAL

Na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C rua larga do Rosario n. 34.

Xarope de agriões do Pará

Preparado por Bartholomeu & C.

Antigo e conceituado medicamento para a cura das molestias dos orgãos respiratorios como a phtisica, bronchites, asthma, etc., e ainda applicado com optimos resultados no catarrhuto.

DEPOSITO GERAL

Na pharmacia e drogaria á rua larga do Rosario numero 34.

Contra o rheumatismo

Implastro do homem pobre

Este implastro que na Inglaterra tem merecido tão grande acolhimento é considerado infallivel para a cura das dores rheumaticas.

DEPOSITO GERAL

Na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. rua larga do Rosario n. 34.

Relogio.

— Vende-se um excellente relogio de ouro meio chronometro com 13 dias de corda, perfeito regulador: na pracinha da Independencia n. 20

Lições de direito commercial pelo Dr. Braz Florentino Henrique de Souza.

Acha-se á venda esta obra na livraria academica de José Nogueira de Souza a rua 1º de Março n. 2, antiga do Crespo, preço 7$ em brochura e 8$ encadernado.

ALTAS NOVIDADES EM FAZENDAS

Que se liquidam na loja DO

PAVÃO

Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60 DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

PARA APURAR DINHEIRO

Neste importante estabelecimento encontrará o respeitavel publico um avultado sortimento de fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade, as quaes se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo as avultadas compras de fazendas, assim como por todos os vapores que chegam d'Europa se recebem novos sortimentos de fazendas de gosto e uma collecção dos mais modernos figurinos, as pessoas que negociam em pequena escala podem vir sortir-se á este estabelecimento, que se lhes vende pelos mesmos preços, que se compra nos armazens inglezes, de todas as fazendas se dão amostras deixando ficar penhor. O estabelecimento do Pavão está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 horas da noite.

Brilhantinas brancas e de cores o covado a rs. 440, 500 e	640
Organdy de uma só cor o metro a rs.	500
Tarlatanas listradas com muita phantasia, o metro a rs.	640
Sultanas de corês com enfeites ao lado para babado, o covado a	1$500
Lanzinhas largas com listras de seda, o covado a 800 rs. e	1$000
Poupelinas de seda modernas, o covado a 1$600 e	2$000
Sedas com listrinhas, o covado a 1$600 e	2$000
Gorgurões de lãa de uma só cor, o covado a rs. 400 e	500
Ditos largos e de cordão, o covado a rs.	640
Alpacas lavradas com listras de seda, o covado a 800 rs. e	1$000
Lanzinhas lisas de todas as cores o covado a rs.	400
Cassas de côres com listra ao lado para babadinhos, a vara a rs.	640
Alpacas azul com listras brancas o covado a rs.	640
Lanzinhas com quadrinhos de seda, sendo de muito phantasia, o covado a rs.	800
Lanzinhas tecidas com seda, sendo com bonitos gostos inglezes muito proprias para senhoras, que tem de viajar, o covado a rs.	800
Bonitas lãasinhas de cores, o covado a rs. 320 e	500
Poupelinas de lãa, largas e lustrosas, o covado a rs.	500
Cambraias transparentes imperiaes, a peça.	8$000
Organdys branco tanto de listras como liso	
Fustões brancos para vestidos e roupas de meninos, o covado a rs. 400, 800 e	1$000
Tarlatana branca e de todas as cores, o metro a rs.	700
Filós brancos, lisos, de salpicos e lavrados, o metro a rs. 700 e	960
Cortes de granadine de côres com 18 covados a 12$ e	16$000
Cortes de medina mathisados com bonitas barras e muita phantasia a 15$000 e	20$000
Gorgurões escuros muito encorpados para roupas de meninos tendo mescla de seda, o covado a rs	640

Para noivas

Gurgurão de seda branco muito encorpado, o covado a	4$500
Grosdenaple branco muito alvo o covado a	2$500
Dito largo muito encorpado, o covado a	4$000
Setim branco muito alvo, o covado a 2$500 e	3$000
Alpacas brancas listradas á imitação de seda, o covado a	1$600
Ricas capellas com véos a	15$000
Cortinados para camas	
Colchas de damasco de lãa, a imitação de seda	
Colchas de croché	

FAZENDAS BRANCAS.

Peças d'algodãosinho americano a 3$200, 4$, 5$ e	6$000
Bramante d'algodão com 10 palmos de largura e muito encorpado, vara a	1$800
Dito de linho muito encorpado com 10 palmos de largura, o metro a 2$000, 2$500 e	3$000
Dito francez muito fino, o metro a	3$000
Algodãosinho enfestado para lençoes com 8 palmos de largura e muito encorpado, o metro a rs	960
Dito trançado com a mesma largura e muito encorpado, o metro a	1$200
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura, o metro a	3$000
Dito de algodão com a mesma largura, o metro a	2$000
Dito alcochoado fazenda de muito gosto com 7 palmos de largura, o metro a 1$800 e	2$000
Dito trançado com 8 palmos de largura, o metro a	1$600

Hamburgo de puro linho tendo dos numeros mais baixos até aos mais subidos que vêm ao mercado	
Cobertores de lão para camas tendo de varias qualidades	
Ditos de algodão a	1$280
Colchas de fustão para camas, tanto brancas como de cores.	

PARA HOMENS.

Paltóts de panno preto e de casemira de côres sendo mais modernos e para todos os preços e qualidades.	
Sobrecasacos de panno preto de todas as qualidades	
Colletes de casemira preta e de cores	
Ditos de gurgurão de seda tanto preto como de côres	
Ditos de brim branco.	
Calças de casemiras de côres tendo de 6$000 a	14$000
Ditas de dita preta de 6$ até	15$000
Ditas de brim branco de linho de 3$500 a	10$000
Camisas finas com peito d'algodão de 1$600 até	3$000
Ditas com peito de linho tanto francezas como inglezas, de 3$500 até as mais finas que vem ao mercado, tendo tambem bordadas e em duzia faz se grande differença em preço	
Ditas de chita franceza miudinhas fazenda de gosto a 2$500 e	3$000
Ditas de flanella de cor a 2$000, 3$000 e	3$500
Ditas de meia de lãa muito finas a	4$000
Ditas de dita d'algodão a rs. 800, 1$000 e	1$500
Seroulas de panno de linho a	2$000
Ditas francezas de linho a 2$800 e	3$000
Ditas ditas de algodão a 1$600 e	1$800
Collarinhos tanto de linho como de algodão os mais modernos que tem vindo ao mercado	
Punhos de linhos os mais modernos	
Redes para dormir de differentes qualidades	
Chambres de chita e de cretone	
Meias cruas francezas e inglezas que se vendem a duzia a 3$000, até 8$000 e	10$000

CORTINADOS

Cortinados bordados para camas e janellas, que se vendem o par a 8$, 10$, 12$ e	16$000
Cambraias largas adamascadas para cortinados com 20 varas, peça a	10$000
Ditas com 16 varas a	8$000
Damasco de lãa a imitação de seda para colchas com 8 palmos de largura, o covado a	4$500
Ditos com 6 palmos de largura para cama de solteiros, o covado a	3$000
Colchas de chroché para camas as mais ricas que tem vindo ao mercado a	18$000
Ditas de damasco de lãa a 10$ e	15$000
Ditas de fustão branco sendo muito grandes a 5$000 e	6$000

EXPLENDIDO SORTIMENTO DE GROSDENAPLE NA LOJA DO PAVÃO

Brins d'Angola.
Mantilhas Brasileiras.
Grande pechincha em panno a 3$000.
Saias bordadas a 4$, 5$ e 6$000.
As 3:000 saias a 2$000

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE

Pereira da Silva & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico em geral, e a seus numerosos freguezes, que no seu estabelecimento de fazendas, tem montado uma magnifica officina de alfaiate, aonde se manda fazer qualquer roupa de encommenda, tanto para homens como para meninos com a maior presteza e perfeição, no mesmo estabelecimento se encontra um avultado sortimento de todas as fazendas para as mesmas obras de encommenda, assim como para qualquer luto: tambem na mesma officina se encontra o perito mestre Pedro Celestino Soares de Carvalho, especial para fardas, tanto dos Srs. officiaes de guarda nacional como de tropa de linha, os quaes serão muito bem servidos por modico preço.

ALTA NOVIDADE EM VESTIDOS.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento dos mais modernos cortes de gurgurão para vestidos, com delicadas palmas e listas de sêda, assim como com duas saias, todas com delicados enfeites de sêda que se vendem a 35$000 e 40$000, sendo muito bonitos vestidos para assistir a bailes ou casamentos e trazendo cada um corte o competente figurino, isto á rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS BORDADAS

Chegaram para a loja do Pavão as mais delicadas cambraias brancas com os mais bonitos bordados, que se vendem a 8$000 cada corte, é grande pechincha, á rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.

Na loja do Pavão vende se superior madapolão francez pelo baratissimo preço de 7$000 a peça é pechincha, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

MADAPOLÃO INGLEZ A 6$000.

Na loja do Pavão vende-se madapolão inglez de superior qualidade com 24 jardas pelo barato preço de 6$000 a peça, é grande pechincha á rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se superior madapolão inglez com 12 jardas a 3$000 a peça, é grande pechincha, na loja do Pavão rua da Imperatriz nr 60, de Pereira da Silva & C.

ESTRUME

O *liquor de ammoniaco*, das fabricas de gaz, é um dos *Estrumes* mais recommendavel para fertilisar a terra. Póde-se obter na fabrica do gaz, em S. José, que tem para vender, a 200 reis a canada.

— Vende-se uma escrava, perfeita engommadeira, cozinheira e propria para ama de leite por ter este bem abundante sendo a primeira barriga: atratar na praça do corpo santo n. 17 terceiro andar.

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

CEMENTO.

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Rara [illegible] 3$500

No loja [illegible] brancas [illegible] panno [illegible] pequenas [illegible] perfeição [illegible] rato, na loja do Papagaio, rua da Imperatriz n. 60 de Mendes & Carvalho.

A 3:000

Na loja do Papagaio á rua da Imperatriz n. 60, ha uma grande quantidade de [illegible] de alpaca que se vendem pelo baratissimo preço de 3$000, por ser [illegible] á rua da Imperatriz n. 60.

Peças de algodãosinho bom a 3$000.

Que Pitada!!

Quem quizer tomar uma bôa pitada compre rapé Paulo Cordeiro viajado [illegible], na loja do Papagaio rua da Imperatriz n. 60.

KELLER & C.

Rua do Bom Jesus n. 55

Vendem

Ferro galvanisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Hortidosa.
Vinho de Bordeos em caixas:
Tommant
Volnay I
Haut Falerne
Pauillac
Vinho do Rheno:
Scharlachberger
Kiedesheimer Berg
Hochheimer Berg
Marco Crumer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

TABOADA DE VIRIATO DE MOURA MATTOS

Nova edição correcta.

Esta taboada organisada nos ultimos annos da vida do autor, se recommenda tanto pela concisão e justeza do methodo, como pela clareza na explicação do systema de pesos e medidas; o que valeu a adopção expontanea pela instrucção publica da provincia. Estando ha muito esgotada a primeira edição, mandaram incontinente os editores fazer uma nova impressão, que está á venda na livraria Universal, rua do Imperador n. 54, outr'ora esquina do Collegio.

VERDADEIRA BICHAS HAMBURGUEZAS

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
53 — Rua da Cadeia — 53,
Primeiro andar.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

A MAGNOLIA

As floristas

A Magnolia recebeu pelo ultimo vapor o que as senhoras floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:

Pestilhas de varias cores.
Bagas de vidros de diversos modellos e tamanhos.
Olhos para mal-me queres e cravos.
Calices para rosas.
Bagas douradas para flores.
Folhas verdes, enceradas, prejas e de cores sortidas em tamanho e feitio, etc., etc.

Meias de lan

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dessas meias, muito boas, e vende por menos do que em outra qualquer parte: a ellas, antes que se acabem.

Candieiros economicos

Os candieiros economicos são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellesar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores: quem tem é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, e vende barato: a elles, porque tem poucos.

Não foi inutilmente que a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 fez escrupulosa escolha seus correspondentes nas diversas partes da Europa, porque agora tem a satisfação de ir recebendo seus pedidos, vindo executados com tanto esmero e gosto, que se ufana em expo-los á apreciação dos amantes do bom, tendo a certeza de serem pelos mesmos apreciados.

A Magnolia, não está descontente com a freguezia que tem adquerido em tão pouco tempo, e esforça-se para muito mais; visto que tem convicção de ser commoda nos preços de suas mercadorias, zeloza em bem servir a sua freguezia e abominar a carestia.

Ao bello sexo com especialidade, a Magnolia pede que venha ve la pessoalmente agora que tem recebido parte de suas encommendas, e pretende ser razoavel nos preços tendo a certeza de que o supprirá do que é bom e razoavel.

A Magnolia, se se tem esmerado em ter um lindissimo sortimento do que ha de melhor no mundo das modas, é porque não deseja que seus freguezes sejam mal servidos em outra parte, com objectos de máo gosto: e assim apressa-se em mencionar alguns.

Bonitas gollinhas e punhos, transparentes e tapados, fazenda muito fina é novidade.
Camisas, de linho muito fino, bordadas e proprias para noivos.
Chapéos de velludo e palha de Italia ultima moda, para senhora e menina.
Chapellinas de côres e pretas, (novidade)
Ricos enfeites para senhora.
Bonitas fivelas de madreperola para pulceira.
Meios adereços pretos, caçoletas, voltas, cruzes brincos e rozetas de gosto moderno.
Variado sortimento de capellas, bouquets e sipós de botões de flores de larangeira.
Flores de côres e pretas para chapéos e cabellos.
Linhas de todos os numeros para croché e bordado.
Chapéos de sol e bengallas com bonitos cabos de marfim.
Bonitos chapéos de sol para senhora.
Jarros transparentes para flores.
Ricos port Josés, port cartões e port-money.
Bonitas caixinhas com perfumaria, propria para presentes tendo [illegible].
Ditas com preparos para costura, ricamente enfeitadas e com musica.
Bonecas ricamente vestidas.
Lindas bolcinhas de velludo, com estojo para costura e sem elle.
Albuns para retratos com com capa de madreperola, marfim, ôsso e madeira.
Livros de missa, com capa de madreperola, marfim, ôsso e tartaruga.
Carteiras de chagrin, com estojo para algibeira.
Navalhas muito finas, com cabo de marfim e tartaruga.
Grampos com flor de madreperola, novidade.
Bonitas caixas de tartaruga para rapé.
Sapatos de lãa, bordados em talagarça.
Camisas bordadas para homem.

SÓ NA
MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
SA' LEITÃO, FONCECA & C.

E especial

Rapé amarellinho Princeza do Rio de Janeiro, cuja qualidade é muito superior ao fino rapé Princeza de Lisboa; vende-se á rua Primeiro de Março n. 6, chapelaria Imperial.

A. Bonniot e C.

Chegou nova remessa do verdadeiro afamado cognac supra, unico deposito em [illegible] de Henry Willmer, rua da Cruz n. 13.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanisado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanisado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Fitas maçonicas

Amaral, Nabuco & C. vendem fitas maçonicas de diversos grãos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Cartas Douradas.

Amaral, Nabuco & C.ª vendem baralhos de carta para jogos, lizas e douradas e sendo em porção com grande abatimento de preço. No Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

BORDADOS

Amaral Nabuco & C. vendem:

Entremeios transparentes e tapados, fronhas de labyrintho e bordadas, lenços, penteadores, camisas para senhoras todas de linho, todos estes artigos são bordados a agulha com gosto e esmero, e o sortimento é variadissimo, no Bazar Victoria rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestimenta para crianças

Amaral, Nabuco & C., receberam ultimamente ricos vestidinhos de fustão e de cambraia bordados e enfeitados com gosto para meninas de diversas idades, e de fustão, alpaca e cachemira para meninos, camisas para meninos de 4 a 15 annos de idade, no Bazar Victoria, Rua Nova n. 2.

Cal de Lisbôa

Vende-se da ultima chegada no vapor *Claribel* e por barato preço; na rua do Amorim n. 66.

Cerveja de Noruega.

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

RAPÉ

A' loja da praça da Independencia chegou nova remessa do muito acreditado rapé Paulo Cordeiro viajado: vende-se a 1$800 réis a libra. Idem commum a 1$200, gasso grosso a 1$600. Idem fino a 1$600, Rocha a 1$600, Rolão francez a 4$500, Lisboa a 3$600, Rolão da Bahia a 2$, Princeza da Bahia a 1$200, Amarelinho a 2$000. Vende-se em libra e a retalho, na mesma loja n. 5.

Para a Europa

As mais proprias cadeiras de que necessitam os Srs, passageiros, são as de vime, e vendem-nas Pôças & C., rua estreita do Rosario n 9, junto a igreja.

KEROSENE

De primeira qualidade, marca —Devoes— continuam vender Pereira da Cunha Irmãos em pequenas e grandes porções e a preço commodo: á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Prezunto

de Lamego a 400 rs. a libra e 880 o kilo: vendem, Pôças & C., rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender:

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presiense, Magdaline, Desirée, Saint Jean, Rigolette e Dominique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas: Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Martel fréres de Veires.

Charutos de Havana,

legitimos, de diversas marcas, e por preço commodo: receberam Bourgrad & C. á rua do Marquez de Olinda n. 15.

— Vende se uma casa na rua Jogo da Bola n. 15, sita á cidade de Olinda: quem quizer dirija-se ao Varadouro junto a igreja de S. Sebastião.

Espanadores de pennas

Recebem-se encommendas para qualquer porção: á rua do Vigario n. 4, 3º andar, sobrado amarello.

Botinas de cor

Superiores botinas de cor para senhoras obra do ultimo gosto, chegadas no ultimo vapor, a 6$500, e para meninas, [illegible] de cores a [illegible] de [illegible], a 2$: só a Rosa Branca é [illegible] vender por estes preços, rua da Imperatriz n. 26.

PECHINCHAS NO

EMPORIO COMMERCIAL

15 RUA DA IMPERATRIZ 15 DE

Ulysses & Irmão

Neste já bem conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo por modicos preços, e tendo seus proprietarios resolvido liquidar alguns artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, vende-os por menos do seu custo

COMO SEJA

Garrafas de vidro Bacarat para vinho a 5$, 6$ e 7$000 o par.
Compoteiras a 6$ e 7$000 o par.
Copos de vidro fino para agua a 4$ e 4$200 a duzia.
Calices de vidro de cor fino para vinho a 2$000.
Meios apparelhos de louça ingleza fina para jantar por 50$000.
Pratos e diversas peças avulsas que se vende barato.
Jarros para flores de 3$ a 15$000 o par.
Calices de vidro fino para licor a 2$800 a duzia.
Vidros de chaminé para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia.
Globos para candieiro a 1$600 e 1$800 cada um.
Bonitas quartinhas hamburguezas a 4$000 e 4$200 o par.
Escarradeiras de vidro a 3$000 o par.
Bonitos candieiros de jarro a 16$000 um.
Grande quantidade de arandellas para dependurar a parede, de 1$500 a 2$000 cada uma.
Ternos de bandejas a 7$000.
Paliteiros de porcellana branca de 1$000 a 2$000 cada um.
Lava mão de zinco a 4$500 um.
Algodão inglez para roupa de escravos e saccos a 320 a jarda.
Tapetes avelludados para quatro cadeiras a 25$000.
Um grande espelho moldura dourada por 80$000.
Lindos albuns para retratos a 10$000 cada um.
Bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$ e 12$000.
Aberturas de linho para camisa a 10$000 a duzia.
Punhos de linho para camisa a 9$000 a duzia.
Collarinhos de linho para camisa a 6$ a duzia.
Anquinhas de crina para creanças e senhoras, de 3$ a 4$000.
Cortes de cambraia branca de cordão com 8 1/2 varas a 3$500.
Fronhas de crivo a 560 rs. uma.
Cortes de castor para calça a 1$280.
Algodão de lista a 260 rs. o covado.
Colxas branca adamascadas grandes a 3$000.
Cobertas de chita grandes a 2$400.
Superior brim de Hamburgo de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Bonitas fructeiras com sabonetes de fructas, proprias para presente a 4$000.
Lindos livros com extractos e sabonetes a 2$500 e 4$000 para presente.
Oleo philocome a 600 rs. o frasco, e muitas outras perfumarias que se vende barato, como seja: sabonetes finos a 1$200 e 2$000 a duzia.
Chapéos para baptisado de criança a 2$500 e 3$500.
Coques para cabello a 2$000.
Cadarço branco a 360 rs. a duzia.
Dito trançado largo a 140 rs. a peça com 4 varas.
Caixa de papel amisade a 700 rs.
Dita de 100 envelopes a 400 rs.
Duzia de pentes para alisar a 1$600, 1$800 e 2$000.
Bonitos chapéos de palha com aba forrada, para homem a 4$000 e para menino a 3$000.
Sortimento de meias para homens, senhoras e crianças, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar, e que igualmente vendemos por preços commodos.

OFFICINA DE ALFAIATE

O EMPORIO COMMERCIAL encarrega-se da factura de roupa por medida, e capricha em bem servir aos freguezes, tanto no comprimento de seus tratos, como na boa qualidade de fazendas e modicidade de preços.

PECHINCHAS DE ROUPA FEITA

O EMPORIO COMMERCIAL vende paletots fraque de casemira fina bem acabados a 18$000, 20$000 e 22$000. Paletóts saccos de casemira preta e de cores de 7$000 a 12$000. Ditos de merinó preto de 7$ a 10$000. Calças de casemira preta e de cores de 6$ a 12$000 cada uma. Colletes de casemira de 3$ a 4$000. Calças de brim muito bem feitas de 2$500 a 8$000. Paletots de alpaca fina de côres, branco e preto a 2$500 cada um. Ceroulas de linho a 2$800, e de cretone a 1$600 cada uma. Calça de castor a 1$700; superiores pannos finos, casemiras e brins.

EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
ULYSSES & IRMÃO

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

MUITA ATTENÇÃO

Completo sortimento de fitas de sarja, de todas as larguras, cores e preços.	
Redes enfeitadas para senhoras.	
Coques de tranças o que tem vindo de mais gosto a	5$000
Diademas modernos a rs. 500, 640 e	2$000
Grinaldas para casamentos a 3$, e	5$500
Galões e tranças de seda de côres, a peça de 1$000 a	3$000
Mimosos leques de osso para senhora a	9$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$200
Luvas de pellica para homens e senhoras, o par 500 rs. e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Fita de setim Macão escosseza larga, vara a	3$000
Collarinhos bordados para homem duzia a	8$000
Idem idem lisos a	7$000
Guarnições de marfim e madreperola a	2$000
Ternos de thesouras em elegantes caixinhas a 6$000 e	9$000

MIUDEZAS

Duzia de peças de cordão imperiaes a rs.	320
Duzia de peças de tranças de caracol a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Duzia de cartões de linha preta e branca a	120
Groza de grampas cabeça de vidro a	1$000
Resma de papel pautado e liso a 4$000 e	4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 500, 800 e	1$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes beira dourada a	3$600
Lamparinas a gaz a	1$200
Duzia de talheres com cabo de osso 2 botões a	5$500
Dita de ditos cravados (é baratissimo) a	2$600
Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira, a	1$200
Idem idem kananga do Japão a	1$200
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	1$200
Idem de oleo philocome verdadeiro a rs. 400, 500 e	1$000
Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto inglez muito superior a	1$000
Idem com dito kananga muito superior a	1$000
Banha ingleza em frascos e potes de porcellana a rs. 500, 1$ e	2$000
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Sabonetes de amendoa superiores a rs.	300
Cosmetique de cores finas a rs. 400, 640 e	1$000
Pacotes com pós de arroz fino a rs. 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Frascos com agua de Cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000

ESPELHOS DE MOLDURA

De todos os tamanhos e de todos os preços, molduras para quadros, bonecas de cêra, brinquedos para crianças, candieiros a gaz, chaminés e globos, sapatos de trança e casemira preta, e uma enfenidade de miudezas que se vendem por preços resumidos.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

ESPECIAL SORTIMENTO
DE
FAZENDAS FINAS E GROSSAS
E
Officina de alfaiate dirigida
POR
MR. CHARLES LAURENT
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40
DE
MENDES & CARVALHO

O que se procurar nesta loja se acha e por menos preço, que em qualquer outro estabelecimento, e para não cansar-mos a paciencia do illustrado publico com longos annuncios, só garantimos ter fazendas de novidade, e de bom gosto, por preços muito commodos, quem se quizer capacitar venham ou mandem buscar as amostras, e tambem as mandaremos pelos nossos caixeiros.

Boa Vista esquina da rua 7 de Setembro
Antigo becco dos Ferreiros

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja de 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber:

Correntes pretas de borraxa para senhora a	1$500
Garrafas de agua Florida verdadeira a	1$300
Caixas com obreias de massa a	40
Frascos com macaçá perola a	200
Pacotes com poz de arroz fazenda fina	500
Pares de botões de osso para punho a	200
Sabonetes de bolla muito fino a 160 e	240
Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs.	80
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e	700
Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e	1$000
Pares de sapatos de trança para menino a	1$500
Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e	1$000
Frascos com agua de Colonha muito boa a rs.	500
Gravatas pretas e de côres a rs	400
Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço	
Libra de areia preta muito boa a	160
Novellos de linha com 400 jardas a rs.	60
Livros da missão abreviada a	1$500
Silabarios portuguezes a rs.	400
Cartas com 100 contas impresas a	1$500
Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs.	500
Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e	80
Caixas com 12 frascos de cheiros a	1$500
Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs.	800
Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e	320
Chapéos brancos para baptizados a 2$500 e	4$000
Copinhos com superior banha a 200 rs. e	320
Frascos com oleo para cabello fazenda fina a rs.	320
Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e	
Frascos e garrafinhas de agua de Colonha a	1$500
Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs.	500
Rêdes com contas para segurar cabello a rs.	400
Latas com banha de Piver a 200 rs. e	320
Garrafas com agua Celeste muito fina a	1$500

Coke miudo

Vende-se na fabrica do gaz, em S. José uma porção de *Breeze*, (coke miudo), proprio para forja de ferreiros e forno de cal, tijolos e outros misteres. Preço de cada sacco 250 rs.

Vende-se

as seguintes casas: rua do Padre Nobrega n. 1, rua do Passo da Patria n. 1, becco do Caldeireiro n. 2, rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

Calças de meia com pe'

Vende-se calças de meia com pé, de algodão e de seda, meias de seda para padres, capelães do exercito, conegos etc. No Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50
Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Casas de pedra e cal muito baratas

Uma senhora viuva tendo de mudar-se para fóra desta cidade, vende uma casa terrea em terreno proprio, na rua Imperial, tendo duas sallas, 2 quartos e quintal, por um conto e quinhentos mil réis, cujo aluguel é de 15 a 16$000 mensal, e 12 meias-aguas tambem na rua Imporial, na travessa da Bandeira, igualmente em terreno proprio, tendo cada uma dellas uma porta e janella na frente, a excepção de uma que tem duas janellas, e todas uma sala e dous quartos, dez das quaes tem terreno atraz, que abrindo-se uma porta, póde ter o seu quintal; vende-se a 500$, seu aluguel mensal é para 7$000 e a de duas janellas para 8$000; mas quem quizer uma ou duas serão vendidas a razão de 600$000 e a de duas janellas por 700$000 rs. Estas casas estão edificadas na rua Imperial, bem perto donde actualmente param os bonds. Já quem tiver pouco dinheiro, póde-se chamar proprietario ou morar em casa propria. Os pretendentes dirijam-se á rua das Trincheiras n. 48, a casa do Sr. solicitador Burgos, o qual está autorisado a contratar, mesmo a praso com garantia idonea.

Smaocome
Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Agua Florida.

Acaba de chegar novamente a afamada agua florida de Guislain para tingir de preto os cabellos brancos. Como sabem os que tem usado dessa apreciada agua, o seu effeito não é instantaneo porém seu resultado é seguro e efficaz. Chegou tambem a agua de Topasio para o mesmo fim, e continuam a ser vendidas a 7$ o frasco na loja d'Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Molduras douradas para quadros.

Na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50 vende-se molduras douradas com differentes Moldes e larguras, e por preço commodo.

Pennas de aço bico de lança.

Caixas com 100 penas a 400 rs. na loja d'Aguia Branca.

Bonitas capellas com véos para noivas.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50. Tambem se vendem separadamente bonitos véos ou mantas bordadas para noivas, e véos de côres para chapéos.

Escumilha preta fina e larga.

Vende-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Botões

Cobertos de esguião proprios para camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Caixinhas com 3 sabonetes finos

a 1$, 1$200 e 1$500 a caixa.

Vende se na loja d'Aguia Branca.

Talagarsa

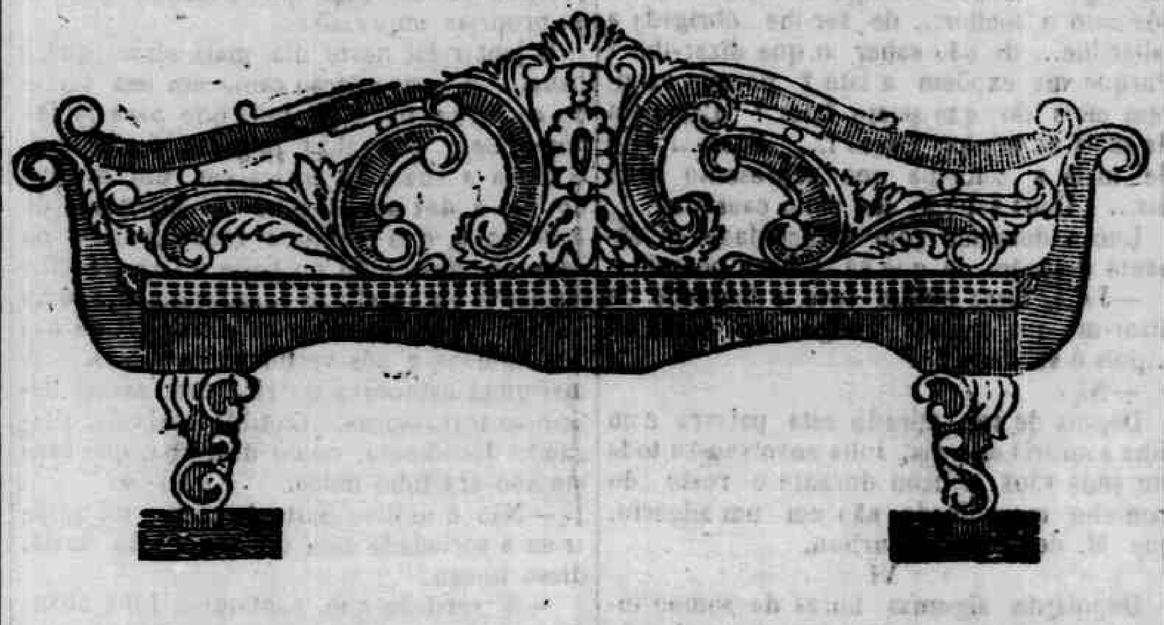
seda frouxa e torçal para bordados.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

LOJA DE JOIAS
ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabuga' n. 5.
Moreira Duarte & C.



ARMAZEM DOS LEÕES
Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cantoneiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attaja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um pouco depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recahe sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Enquanto á sua durabilidade, não ha a menor duvida pois que esta escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Fazendas e chapéos de sol de seda
NO
Bazar Nacional
Rua da Imperatriz n. 72
DE
LOURENÇO PEREIRA M. GUIMARÃES.

Liquida-se

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, alpaca e merinó
A SABER:

Chapéos de sol de alpaca a 3$600 e 4$000. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda a 5$, 8$000 e 10$000.

Vende se um grande sortimento de chapéos de castor para homens e meninos, e de todos os tamanhos a 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000. Ditos de pello a 2$ 2$500 e 3$000.

RUA DA IMPERATRIZ N. 72.

ROUPA FEITA PRETA

Vende se:

Calças de casemira preta a 4$000, 6$000 e 8$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Colletes de casemira preta a 3$, 3$500 e 4$000.

Palitóts de alpaca preta 3$, 3$500 e 4$000.

Chitas a 200 rs. o covado

Vende-se:

Chitas francezas largas a 200, 320 e 360 rs. o covado.

Riscadinhos de listras proprios para vestidos e roupas para meninos a 320 e 360 rs. o covado.

LÃASINHAS A 160 RS. O COVADO

Vende-se:

Lãasinhas para vestidos a 160, 200, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de listras de côres para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Ditas em quadros de sêda fazenda nova a 800 rs. o covado.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se:

Peças de madapolão enfestado a 3$000, 4$000, 5$000, 5$500, 6$000 e 8$000.

ALGODÃO BARATO A 3$000.

Vende se peças de algodão a 3$, 4$, 5$ e 6$000.

CORTES DE BRIM DE COR A 1$500.

Vende-se:

Cortes de brim de côr para calça a 1$500 e 2$000.

Ditos de ganga a 1$000. Ditos de brim pardo a 1$200, 1$800 e 2$000.

CHALES DE LÃA A 1$000.

Vende-se chales de lãa em quadros a 1$000. Ditos de merinó estampados a 2$, 3$ e 4$000.

Cambraia lisa a 3$000.

Vende-se peças de cambraia lisa para vestidos a 3$, 4$ e 5$000.

Ditas de cambraia Victoria a 3$500, 4$500 e 5$000

BRAMANTE DE LINHO A 2$500

Vende-se bramante de linho muito largo a 2$500 o metro. E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

LITTERATURA.

O MONTE DA SCIENCIA.

AO MEU PRIMO E AMIGO ADOLPHO DE OLIVEIRA MACIEL.

Allegoria (*)

Era a estação do anno, em que a risonha
Serenidade do ar, do firmamento,
Os que juncam o chão diversos fructos,
A amarella folhagem do arvoredo
E o attractivo encanto fugitivo
Do outomno inspirador—á grata e doce
Contemplação a mente nos convidam;
Era esta aurea estação: e á sós, e entregue
A' varios pensamentos, eu vagava
N'uma região romantica, encantada,
Até que emfim o curioso instincto
Ao cansaço cedeu, brecha lhe dando.
E eu sobre a escarpa bronca e ruinosa
Então sentei-me de alcantil musgoso,
Aonde o farfalhar das varias folhas
Que cahiam das arvores, d'envolta
Co'o espadanar monotono das aguas
E o longinquo rumor confuso e vago
Da cidade distante—mansamente
Conciliou-me o espirito agitado
No mais completo placido socego;
E o brando somno, dos mortaes amigo,
Se apoderou de mim á pouco e pouco,
Emquanto eu me entregava distrahido
Ao doce e ameno scismar, que tudo em torno
Branda e naturalmente me inspirava.

De subito me achei n'uma planicie
Extensa e dilatada, em cujo centro
Levantava se um monte, como d'antes
Alhures eu não vira:—ella coalhada
Estava de uma numerosa turma,
Que mormente de jovens se compunha:
Muitos dos quaes avante proseguiam
Co'a mais viva expressão do ardôr no rosto,
Não obstante ser ingreme, escabroso,
Em differentes pontos o caminho.
Talvez, os que primeiro começaram
A' galgar este monte não distantes
Julgavam-se do cume; mas, ao passo
Que avidos avançavam, novos montes
Em dura successão se lh'antepunham:
E os cumes dos mais altos, que á principio
Elles tinham acaso descoberto,
Uma como que base parecia
D'outros—té que afinal, á seu despeito,
O monte se perdia nos espaços.

Em extasi absórto, eu contemplava
Tão bello quadro, quando d'improviso
Eis que se me afigura o meu *bom Genio*.
« O Monte, que ahi vês, que se te antolha,
(Assim fall'u-me) é da Sciencia o Monte.
No cume está o Templo da Verdade,
Cuja frente se elava além das nuvens
E cuja linda face exorna e cobre
Um véo de pura luz. Olha o progresso
Dos seus sectarios, cala-te, e observa. »

Eu vi que a entrada unica que havia,
Regular para o monte era uma porta;
Porta dos Idiomas se chamava.
Uma mulher guardava a, na apparencia
Meditabunda e grave, cujos labios
Sem cessar se moviam, como si algo
Para si repetisse;—era a Memoria.
Nesta primeira porta penetrando,
Surpr'hendido fiquei, atordoado
Por um estranho murmurar continuo
De mil asperas vozes dissonantes,
Que paulatinamente ia crescendo
De modo á totalmente ensurdecer-me;
E esse rumor se equiparava apenas
Co'a confusão historica das linguas
Na Torre de Babel. A entrada era ardua,
E pedregosa, e por demais difficil,
Pelos montões de lixo que incessante
Cahiam lá de sobre o alto do monte,
E pelas mil ruinas desabadas
De antigos edificios que os romeiros
Eram forçados á transpôr continuo:
De maneira que uns, nimio—desgostosos
Por um começo tal, retrocediam
E não tentavam mais sobir o monte;
Emquanto que outros, tendo assoberbado
Esta difficuldade, não mais tinham
Animo de ir além,—e nos destroços
Do entulho para logo se assentando
Fallavam para a multidão abaixo,
Co'os maiores assomos de importancia
E de satisfação e de contento.

Quasi meio caminho monte acima
Vi invio matagal, de um lado e d'outro
Coberto de perpetuos nevoeiros,
Cortado por diversos labyrinthos,
Cruzadas avenidas e passeios
Tortuosos e muito emmaranhados
De sarças e de sylvas ponti-agudas;
Era o Bosque do Erro. Nesse instante
As tristes vozes eu ouvi de muitos
Que perdidos alli, que desgarrados
Tacteiavam sem rumo, abaixo e acima,
Chamando-se uns aos outros e tentando
Se desembaraçar, porém debalde.
Suas frondes os bastos arvoredos
Algures espalhavam no caminho,
Sobre o qual permanente — espessa nevoa
Pairava, porém nunca tão espessa
Que penetrada muita vez não fosse
Pela luz que subtil flammi-spirava
Do fulgido semblante da Verdade.

Na parte mais risonha e pittoresca
Do bello Monte da Sciencia estava
Mui graciosamente collocado
O Kios que das Musas, cujo officio
Era tranquillisar os viajantes,
Distrahir seu espirito e dest'arte
Reanimar seus passos mal seguros
Co'os suaves e harmonicos accentos
De suas harpas immortaes, divinas.
Não, por certo, d'aqui muito distavam
Os Campos da Ficção, bem matizados
De um pomposo estendal de agrestes flores,
Que á granel despontavam nas devezas
Co'o maior viço, os ares impregnando
De um aroma agradavel, esquisito,
E ostentando viçosas, bellas côres
Quaes nunca eu vira em nenhum outro clima.
Via-se alli tambem da Allegoria
A Alameda, á capricho sombreada,
Onde a vivida luz meridiana
Se assemelhava á de um luar argenteo.
Isto continha um ar, um quer que fosse
De romantico e bello para aquelles
Que na contemplação todos se enlevam.
As veredas e ruas se tornavam
Sinuosas, dedalicas, por causa
Das intricadas voltas, ou zig-zags,
Que alli formavam, rematando sempre
Com as lindas, symbolicas estatuas
Das Graças, das Virtudes, ou das Musas.

Depois de attento eu observar tudo isto,
Volvi os olhos (mais attento ainda)
P'ra turba multa, que a escalvada encosta
Vingava com affan; e vi entre ella
Um mancebo de airosa compostura,
Ar vivo, lyncea vista penetrante,
E um tanto altivo e arrebatado em todos
Os movimentos seus:—este era o Genio.
Elle, qual aguia se faz, se arremessava
No surto immenso pelo monte acima,
Deixando os companheiros, que ficavam
A contempla-lo com inveja e pasmo;
Sua marcha, porém, desigual era
E interrompida por cem mil caprichos:
Quando o Prazer no valle descantava,
Elle se misturava em seu cortejo;
Quando o Orgulho acenava para o abysmo,
Elle se aventurava affoitamente
Até as suas bordas vacillantes.
E elle seguia sempre por desvios,
E por caminhos inda não trilhados;
Assim da estrada se affastando tanto,
Que os companheiros seus, inda os mais debeis,
Não raras vezes harto o ultrapassavam:
Contemplavam n'o as Musas parcialmente,
A Verdade, porém, o sobre senho
Como que não gostosa carregava,
E virava lhe o rosto muitas vezes.

Assim gastava o Genio as suas forças
Em excentricos vôos mais que inuteis,
Quando uma outra figura se me antolha
De aspecto em tudo nimio—differente;
Tal era a Applicação, que se arrastava
De continuo co'um passo lento e firme,
Fictos do monte no alto cume os olhos,
E fleugmaticamente removendo
As pedras que obstruiam lhe a passagem:
Té que vio após si muitos daquelles
Que á principio zombavam do seu curso
Enfadonho e moroso; no entretanto
Poucos eram, bem poucos, os que o monte
Sabiam com constancia igual á sua:
Porque, além dos estorvos do caminho,
Eram as mais das vezes impellidos
A' regressar por uma numerosa
Alluvião insana de Appetites
E de Paixões crueis e de Prazeres,
A' cuja tenaz força obedecendo
Esmoreciam logo;—e, bem que ás vezes
Volvessem ao caminho, redobravam
As suas asperezas, parecia
Mais empinado então, mais alto o monte,
Os fructos (que eram d'antes tão salubres,
E tão refrigerantes, e tão doces)
Asperos, mal gostosos se tornavam;
Escurecia a vista para logo
E o pé em cada estôrvo, por mais leve
E pequeno que fosse, tropeçava.

Eu vi, não sem surpreza, eu vi que as Musas
Cujo particular e unico encargo
Era animar e estimular aquelles
Que subiam o monte, descantavam
Do Prazer nas Latadas muitas vezes,
Acompanhando os infelizes que eram
Pelo reclamo das Paixões instados,
A' quem seguiam e por quem continuo
Abandonados eram, mesmo quando
Perdiam o alto pincaro de vista.
Então encarniçados os tyrannos
Suas cadeias redobravam sobre
Os miseros captivos, e os levavam
Para as Cellas escuras da Ignorancia,
Ou para as Mansões negras da Miseria.

Entre os innumeraveis seductores,
Que affastar pretendiam os sectarios
Da Verdade dos tramites do Estudo,
Um havia de aspecto tão humilde
E tentamens tão fracos que me houvera
Passado sem que o visse ou percebesse,
A' não serem os tristes que de ferros
Imperceptivelmente carregava;
A Indolencia (tal era o nome delle)
Longe de proseguir—jamais as raias
Do caminho passou, se contentando
Com retardar o passo, assim fazendo
Procrastinar o fim que não podia
Fazer abandonar: seu toque tinha
Um poder semelhante ao da tramelga,
Que o animo entorpece dos que cahem
Sob a sua influencia. Os infelizes
Escravos seus o rosto inda voltavam
Para o Templo, e aspiravam chegar nelle,
Porém... como que o chão escorregava
Sob os seus pés, e viam se no abysmo,
Antes que suppozessem, que julgassem
Ter por ventura de lugar mudado:
A placidez serena, que á principio
Via-se-lhes no rosto, á pouco e pouco
Ia degenerando, ou convertendo
N'um pallido languor, que se mesclava
De profunda tristeza, mais profunda
Quando tombavam na Corrente escura
Da Insignificancia, tão dormente
Qual de immoto paul e agua estagnada,
Que brisa alguma perpassando encrespa
E que murmurio algum si quer anima;
Até que afinal tomba resvallando
N'uma especie de mar gelado e morto,
Onde os amedrontados passageiros
São despertados pelo choque horrivel
E sepultados logo após no Golpho
Do mudo Esquecimento. D'entre todos
Os tristes e infelizes desertores
Dos caminhos directos da Sciencia,
Os que menos capazes pareciam
De volver, de tornar, eram por certo
Os proselytos da arida Indolencia;
Os miseros escravos do Deleite
E das Paixões prevaleciam se ainda
Do momento em que estavam seus tyrannos,
Entregues ao torpôr, ao somno entregues,
E fugiam ás vezes, por ventura,
Do ferreo jugo seu; mas o dominio
Da Indolencia fatal era incessante,
E raras vezes resistia, ainda
Que mais que inutil era a resistencia.

Depois de haver tudo isto contemplado
Lancei os olhos para o cume, aonde
O ar era sempre animador e puro,
A estrada sombreada de loureiros
E de mil outras plantas sempre verdes,
E o fulgor que vivaz reverberava
Da tersa face da propicia Deusa
Como que circumdava os seus sectarios
De uma rutila aureola brilhante.

« Feliz d'aquelle á que é permittido
Galgar o Monte! »
Em quanto que d'est'arte
Eu exclamava, eis que se me apresenta
Uma forma sem par, um todo ignoto
De angelicas feições meigas e bellas,
Que me interrompe:
« Mais feliz d'aquelle
A' quem a sã Virtude induz e guia
A' do Contentamento calma Estancia! »

« Que! (retorqui-lhe então) Pois a Virtude
Habita o valle? »
« Ahi me encontram (disse);
Eu illumino o Monte; eu estimúlo
O rustico, o burguez no seu trabalho,
E na meditação inspiro o sabio:
Ando no borborinho da cidade,
E abençoo o hermitão no claustro fundo.
Em todo o coração que reconhece
Minha influencia, eu possuo uma ara,
E estou sempre presente á todo aquelle
Que me deseje. Pode a Sciencia erguer-te.
Ao Apogêo, mas só á mim é dado
A sã felicidade conduzir te. »

Assim benigna me fallou a Deusa,
E eu ancioso lhe estendi os braços
Com vehemencia tal, com tal transporte,
Que d'aquella modôrra despertei-me.
Já os frios serenos gottejavam
Em deredor, já as sombras do crepusc'lo
Envolviam subtis toda a paysagem.
Pressuroso tornei, tornei aos lares;
E á meditação e ao silencio,
Calmo e tranquillo, reservei a noute.

1872.

Francino Cimontano.

(*) Extr. de uma prosa ingleza, de Barbauld.

VARIEDADE

Julia de Trecoeur.

(*Revue des Deux Mondes*).
(Continuação.)

Após momentos, Lucan vio uma lagrima desprender-se-lhe dos longos cilios e deslisar sobre sua face.

— Meu Deus! disse elle, causei-lhe mal, minha filha. Peço lhe sinceramente que me desculpe.

Guarde as suas desculpas, disse a moça com uma voz surda, abrindo bruscamente seus grandes olhos. Quero tanto as suas desculpas como quero as lições!..... Suas lições! porque mereci eu tal humilhação?

Não comprehendo O que ha de mais innocente que as minhas palavras, e quer que lhe diga? Tenho a culpa de estar aqui a sós com o senhor... de ser-lhe obrigada a fallar lhe... de não saber o que dizer-lhe? Porque me expõem a isto? porque exigirem mais do que posso fazer? Calculam de mais as minhas forças!... Basta... Já é de mais a comedia que represento cada dia... Deus sabe se me sinto cansada!

Lucan dominou com difficuldade o espanto doloroso de que se achava possuido.

—Julia, disse emfim, teve a bondade de dizer-me que eramos amigos, eu acreditei ...pois é verdade?

—Não.

Depois de ter atirado esta palavra com uma sombria energia, Julia envolveu-se toda em seus véos e ficou durante o resto do caminho mergulhada não em um silencio, que M. de Lucan perturbou.

VI

Depois de algumas horas de somno inquieto, ergeu-se no dia seguinte o Sr. de Lucan com a fronte annuviada e sombria. O começo de novas hostilidades, que lhe havia sido tão manifestamente declarado, já presagiava para o seu repouso novas perturbações e para a felicidade de Clotilde novas magoas. Ia, pois, de novo entrar no terreno das agitações odientas, que por largo tempo tanto mal lhe causaram, e que desta vez não tinha meio de evita-las. Na verdade, como não desesperar para sempre desse caracter indominito, que a idade e a razão, tantos affectos e sentimentos deixaram impassivel em todas as prevenções e com todos os seus odios? Como entender e sobretudo como superar o sentimento chimerico, ou antes a mania que se apoderara dessa alma concentrada, e que nella crescia pouco e pouco, ameaçando de repente irromper com furiosa violencia?

Clotilde e Julia ainda não tinham apparecido. Lucan foi passear no jardim com o intento de respirar ainda uma vez á paz de sua querida solidão, ameaçada de tempestade subita. Na extremidade de uma mouta de canniços, avistou o conde de Moras com o braço apoiado ao pedestal de uma velha estatua e os olhos fixos no chão.

O conde nunca fôra sonhador; mas depois de sua chegada a Vastville, tinha em mais de uma occasião deixado Lucan perceber-lhe disposições melancolicas, alheias de todo ao seu caracter. Lucan, entretanto, estava dasasocegado: mas como não gostava de ser forçado á confidencias, deixara-se de interroga-lo.

Ao encontrarem-se, apertaram as mãos.

—Voltaram muito tarde esta noite? perguntou o conde.

—As 3 horas.

—Oh! *povero*!... E' verdade, agradeço-te pela tua condescendencia para com Julia... Como procedeu ella comtigo?

—Muito bem.. disse Lucan um tanto singular como sempre.

—Oh! singular... é natural.

Sorrio-se tristemente, tomou o braço de Lucan e levou-o para os labyrintos dos canniços.

—Diz-me. meu caro, aqui entre nós, o que vem a ser esta Julia?

—O que vem a ser, meu amigo?

—Sim, que mulher é minha mulher? Si o sabes, podes fazer-me o favor de dizer-m'o?

—Como assim?... Ati é que devo perguntar.

- A mim? disse o conde; é cousa que absolutamente ignoro. Minha mulher é enigma que não decifrei ainda. Encanta-me e assusta-me... E' singular, dizias? E' mais do que isso.. é phantastica. Não é deste mundo. Não sei com quem casei-me... Lembras-te d'aquella formosa e gelada creatura dos contos arabes, que erguia-se á noute para entregar-se á orgias nos cemiterios?... E' absurdo, mas no entretanto é o que me vem á idéa.

O olhar desvairado do conde, o riso contrafeito com que acompanhava as palavras, commoveram profundamente Lucan.

—Então, és infeliz?

—Não se póde ser mais, respondeu o conde apertando-lhe a mão com força. Adoro-a e tenho ciumes... sem saber de quem, nem de que. Ella não me ama.. no entretanto ama... deve amar. Como po-lo em duvida? Bem vês, é a imagem da propria paixão; o fogo da paixão transparece nas palavras, nos olhares, no sangue das veias!... E juncto á mim é a estatua fria do tumulo.

—Realmente, meu amigo, disse Lucan, supondo que exageras o teu infortunio. Na realidade creio que a pouco se reduz. Em primeiro logar estás seriamente apaixonado pela primeira vez em tua vida, parece-me; ouvistes fallar muito do amor, da paixão, talvez esperasses delles extranhas maravilhas. Em segundo lugar, devo observar-te que as moças raro são muito apaixonadas. Essa frieza de que te pareces queixar é pois, em taes casos, facil de explicação sem interferencia sobrenatural. As moças, repito, são em geral idealistas; seus amores não tem corpo... Perguntas de quem ou de que deves ser ciumento? Pois sei de todo esse romantismo vago que allecina as imaginações novas, do vento, da procella, do meu velho castello, das minhas florestas, das minhas ruinas, porque Julia ama á tudo isto) Sê zelozo principalmente desse culto fervoroso que ella vota á memoria do pai, tive disso prova recente—o mais ardente de sua paixão.

—Faz bem o que me dizes, disse Pedro de Moras, respirando alliviado; e entretanto á mim mesmo dissera tudo isto... Mas se ella me não ama... amará... amará um dia... e se não fosse a mim! Se desse a outro tudo quanto me recasa! Meu amigo accrescentou o conde, cujas bellas feições contrahiram-se, matal-a-hia pela minha propria mão!

—Apaixonado, e então eu já não valho nada?

—Tu, meu amigo? disse Moras commovido... vês a minha confiança! Revelo-te fraquezas vergonhosas. Ah! porque conheci outro sentimento que não o da amisade! Ella só corresponde á quanto se lhe dá, fortaleça em vez de enervar: é a unica paixão digna de um homem... não me abandones nunca, meu amigo; serás o meu unico consolo.

O sino que annunciava a hora do almoço, chamou os ao castello. Julia dizia-se fatigada e doente. Com este pretexto, sua reserva silenciosa, suas respostas mais que seccas ás perguntas polidas de Lucan, passaram á principio sem attrahir a attenção de Moras ou de Clotilde; durante o dia porem, entre os diversos accidentes da vida domestica, o tom agressivo de Julia e seus gestos bruscos deram na vista. Lucan tinha a prudencia e o bom gosto de parecer não ve-los: cada qual guardou para si as proprias impressões.

O jantar foi neste dia mais serio que o usual. A conversação cahio em um terreno escorregadio, e foi Julia que para lá levou-a, sem que aliás julgasse fazer mal. Gastava a sua veia critica em um menino de oito a dez annos, filho da marqueza de Boisfrenay, que muito a incommodára na vespera, mostrando no baile a sua carinha insolente e atirando-se agradavelmente como uma carrapeta no meio da dansa ás pernas dos homens e aos vestidos das moças. A marqueza estourava de riso com essas deliciosas travessuras. Clotilde interveio, allegando docemente, como desculpa, que esse menino era filho unico.

—Não é motivo bastante, para mimosear-se a sociedade com um garoto de mais, disse Lucan.

—E' verdade que, continuou Julia abandonando a sua opinião, desde que seu padrasto á acceitava, está geralmente sabido que as crianças criadas com mimos são as que se tornam melhores.

—Ha suas excepções, disse friamente Lucan.

—Não as conheço, disse Julia.

—Meu Deus! exclamou Pedro Moras em tom conciliador, com razão ou não está muito em moda fazer-se as vontades ás creanças.

—Pois é uma moda criminosa, disse Lucan. Out'ora davam-lhes pancada e creava-se homens.

—Quem tem iguaes disposições não merece ter filhos... e não os tem, disse Julia com um olhar directo que aggravava ainda a intenção pouco cortez, senão cruel de suas palavras.

Lucan empallideceu; os olhos de Clotilde encheram-se de lagrimas. Julia, embaraçada com o proprio triumpho, sahio da sala. Sua mãi, depois de ficar alguns minutos com o rosto occulto nas mãos, levantou se foi ter com ella.

—E verdade? meu amigo, disse o Sr de Moras, quando achou-se só com Lucan, o que se passou entre ti e ella hontem á noute?... Ainda ha pouco dissestes-me alguma cousa... mas absorto como estava nas minhas conjecturas egoistas não prestei attenção. O que se passou?...

—Nada de gravidade. Apenas me convenci que não me perdoa o ter substituido o lugar de seu pai.

—O que me aconselhas, Jorge, farei o que quiseres.

—Meu amigo, disse Lucan pondo-lhe affectuosamente as mãos nos hombros, não te offendas; mas a vida em commum nestas condições é difficil. Não esperemos alguma scena irreparavel. Em Paris podemos ver-nos sem inconveniente. Aconselho que a leves.

—E se ella não quiser?

—Dir-lhe-hia francamente, disse Lucan, olhando lhe para os olhos, tenho que trabalhar esta noute, não haverá nada. Até logo, meu amigo.

O Sr. de Lucan encerrou-se na sua bibliotheca. Uma hora depois Clotilde procurou-o. Via que ella havia chorado muito; mas a moça estendeu-lhe a fronte com o seu mais terno sorriso. Emquanto elle a beijava, murmurou simplesmente em voz baixa.

—Perdoe-a!

E a encantadora mulher, retirou-se apressada, escondendo a sua propria emoção.

No dia seguinte, o Sr. de Lucan de pé, como costumava muito cedo, trabalhava, havia já muito tempo, juncto da janella da bibliotheca, que abria-se pouco acima do jardim Não ficou pouco sorpreso vendo apparecer o rosto da enteada entre a folhagem de madresilvas, que enroscava-se. aos lavrados de ferro do balcão.

—O Sr. está muito occupado? perguntou ella com um tom de voz encantador?

— Não, respondeu levantando-se.

—E' que está um tempo soberbo. Quer vir passear commigo?

— Quero.

— Então venha... Como é aromatica esta madresilva! E colheu algumas flôres, que atirou pela janella á Lucan com uma risada. Elle po-las na casa do botão com um gesto de quem não comprehende o que se passa, mas tambem como de quem não se incommoda.

Encontrou-a com as suas ligeiras vestes da manhãa, escarvando a areia com o pezinho agil e impaciente.

— Sr. de Lucan, disse em tom alegre, minha mãi quer, que eu seja amavel para com o senhor, meu marido quer, o céo tambem, penso eu, é por esta razão que eu tambem quero e posso asseverar-lhe que sou muito amavel quando me empenho em se-lo... ha de ver só!

— Será possivel? disse Lucan.

— Ha de ver, meu senhor!.. respondeu ella, fazendo-lhe com immensa graça uma reverencia theatral.

— E aonde vamos, minha senhora?

— Onde quizer... ao bosque, se acaso, se quizer.

As collinas cobertas de mattas [illegible] tão proximas ao castello, que orlavam com uma cinta de sombra um dos lados do pateo. O Sr. de Lucan e Julia entraram no primeiro caminho que se lhes apresentou; Julia, porém, não tardou a deixar as sendas conhecidas para ir ao acaso, de uma arvore á outra, perdendo-se por gosto, batendo as moutas com uma bengala, colhendo flôres ou ramos, parando extasiada diante das columnas luminosas que cahiam a espaços sobre os tapetes de musgo, completamente attonita com o movimento, com o ar livre, com o sol, com a sua mocidade. Andando, atirando ao companheiro expressões de graciosa camaradagem, interpellações louquinhas, gracejos de criança e fazia resoar o bosque com a melodia de suas risadas.

Admiradora da flora sylvestre, colhera pouco e pouco um verdadeiro feixe, cuja carga o Sr. de Lucan acceitava resignado: vendo que elle ajonjava-se ao peso, sentou se nas raizes de um carvalho para fazer, disse elle, selecção deste mistifório. Poz então no collo o molho de hervas e flores e começou a pôr fóra o que julgava menos digno. Entregava a Lucan, sentado a alguns passos, o que julgava dever fazer parte do ramalhete definitivo, motivando com certa gravidade a preferencia que dava a cada uma das plantas que examinava.

— Tu, minha rica, estás muito magra!.. tu muito linda, muito curta!.. tu tens máo cheiro, tu, és tão estupida!

Depois passando bruscamente a outra ordem de idéas o que não deixou de inquietar a Lucan, disse.

— Foi o senhor, não é verdade, que aconselhou a Pedro que me fallasse francamente?

— Eu! que idéa!

— Foi por força o senhor. Tu, continuou ella dirigindo-se ás flôres, tens cara de doente, muito boa noute! Sim, foi o senhor por força... Suppo-lo-hiam meigo, ao ve-lo... e o senhor é muito cruel, muito tyrannico.

— Feroz, disse Lucan.

— Afinal não lhe quero mal. Teve razão. Pedro, coitado, é muito fraco commigo. Gosto que um homem seja um homem... No emtanto é muito bravo, não é?

— Muito, disse Lucan. E' capaz da mais extrema energia.

— Assim parece, e no emtanto comigo... é um anjo.

— E porque ama-a.

— E' muito provavel! Olhe que ha flores muito curiosas... Dir-se-hia que esta é uma moçinha!

— Creio que a senhora ama ao meu bom Pedro, não?

— E' muito provavel tambem.

Depois de pequena pausa, meneando a cabeça:

— E porque o amaria eu?...

— Boa pergunta, disse Lucan; porque elle é muito digno de ser amado, porque tem todos os meritos, intelligencia, coração e até belleza... emfim porque a senhora casou-se com elle.

— Sr. de Lucan quer que lhe confesse uma cousa?

— Confesse.

— Essa viagem á Italia foi muito má para mim.

— Como assim?

— Supponha que antes do meu casamento não me acreditava inteiramente feia, mas acreditava-me vulgar como as outras.

— Sim... e então?

— Então! viajando pela Italia, atravez de todas aquellas recordações e de todos aquelles marmores tão admirados, fazia comigo extranhas reflexões... Dizia á mim mesma que afinal todas as princezas e deosas do mundo antigo, que faziam enlouquecer os pastores e os reis, por amor das quaes haviam guerras e sacrilegios, eram mais ou menos creaturas do meu genero. Accudio-me então a idéa fatal da minha belleza. Comprehendi que dispunha de um poder excepcional, que eu era uma cousa sagrada que não devia trocar-se por um preço vulgar, que só podia ser o galardão... que sei eu? de uma grande acção... ou de um grande crime!..

Lucan ficou um momento interdito pela audaz ingenuidade desta linguagem; rio-se então.

— Mas, minha chara Julia, disse elle, note bem: a senhora engana-se de seculo... Já não estamos no tempo em que se fazia guerra pelos bellos olhos de uma dama... Emfim, falle a Pedro, elle possue tudo quanto é preciso para fornecer-lhe a grande acção que procura; quanto ao crime creio que a senhora deve renunciar a elle.

— Crê? disse Julia. Pois faz mal, accrescentou rindo-se ás gargalhadas, emfim, está vendo, digo-lhe todas as loucuras que me passam pela cabeça.. creio que nisto sou amavel, não?

— Extremamente amavel, disse Lucan. Continue.

— Com tão preciosa animação, meu senhor!... disse ella levantando-se e acabando a phrase com uma mesura; mas agora vamos almoçar. Recommendo-lhe o meu ramalhete. Leve com as flôres para baixo... Passe adiante, senhor, e pelo caminho mais curto, porque estou com um appetite devorador.

Lucan tomou o caminho que ia mais direito ao castello; a moça seguio-o com passo agil ora cantarolando uma cavatina, ora dando-lhe instrucções novas ácerca do modo de segurar o ramo, ora tocando-o de leve com a bengala para faze-lo admirar algum passaro pousado nos arvoredos.

Clotilde e Pedro os esperavam sentados em um banco diante da porta do castello. A inquietação pintada nos seus semblantes passou ao ruido alegre da voz de Julia. Apenas os percebeu, a moça tirou o ramo das mãos de Lucan, correu para a mãi e atirou-lhe no regaço a sua colheita de flores.

— Minha mãi, disse ella, demos um excellente passeio. Diverti-me muito e o Sr. de Lucan tambem... e depois elle aproveitou muito com a minha conversação... Abri lhe uns horisontes (e descreveu com a mão uma grande curva no espaço para indicar a immensidade dos horisontes que abrira ao Sr. de Lucan). Depois, puchando a mãi para a sala de jantar, e aspirando com força:

— Oh! esta cozinha de minha mãi, que aroma que tem!

Tão boa disposição de espirito, poz em jubilo o castello, não desmentio se durante o dia, e cousa admiravel, continuou no outro dia e nos dias seguintes, sem alteração sensivel. Se Julia alimentava ainda alguns restos dos seus intractaveis enfados, tinha ao menos, a bondade de reserva-los só para si e de supporta-los sósinha. Mais de uma vez viram-n'a voltar de suas excursões solitarias com a frente sombria e o olhar sinistro; mas punha de parte estas disposições inquietadoras apenas achava-se em familia. Era sobretudo amavel para com o Sr. de Lucan, ao qual conhecia que devia muitas reparações. Chegava a tomar-lhe o tempo sem muita descripção, chamando-o frequentemente para passeios, desenhos de tapeçaria, musica a quatro mãos, as vezes para nada, ou simplesmente para tira-lo do lugar, em que estava; pondo-se-lhe diante das janellas e fazendo-lhe em meio de suas leituras, perguntas extravagantes. Todo isto era encantador: o Sr. de Lucan a isso prestava-se complacente, no que aliás nenhum merito tinha.

A baroneza de Pers veio, no entretanto, passar tres dias em casa da filha. Informaram-na para logo com todas as minuciosidades a mudança, operada no caracter de Julia e no seu tracto para o seu padrasto. Testemunha das amaveis attenções que ella prodigalisava ao Sr. de Lucan, a baroneza demonstrou vivo contentamento, apezar de perceber-se vestigios de suas antigas prevenções contra a neta.

Na vespera da sahida da baroneza foram convidados alguns vizinhos a jantar, no intuito de obsequia-la, pois muito pouco se iava com a intimidade da familia e gostava apaixonadamente dos extranhos. Deram-lhe, pois em falta de tempo para mais, o cura de Vastville, o preceptor, o medico e o collector de impostos, hospedes habituaes do castello e grandes admiradores de Julia. Era pouco, sem duvida, no emtanto bastava para fornecer á baroneza o ensejo de vestir-se á etiqueta.

Julia, durante o jantar, empenhou-se, ao que parece na conquista do cura, candido velho que se deixava fascinar pela vizinha como que com um susto jovial. A moça fazia-o comer, beber e rir.

— Que serpente, não é assim, senhor cura? disse a baroneza.

— E' muito amavel, disse o cura.

— A metter medo, accrescentou a baroneza.

A' noute, depois de umas voltas de valsa Julia, acompanhada pelo marido, cantou com a sua bella voz melodias ineditas, canções nacionaes, que trouxera da Italia. Uma dellas recordava lhe uma tarantela que vira dansar por mulheres de Procida, pedio ao marido que a tocasse. Contava ao mesmo tempo com animação como a tarantela era dançada, indicando rapidamente passos, gestos e attitudes; depois arrastada de repente pelo ardor da narração, disse:

— Espere, Pedro, vou dansa-la... E' mais simples.

Colheu a cauda do vestido que a embaraçava e pedio á mãi que a segurasse com alfinetes. No entretanto estava activamente occupada: havia sobre á lareira e sobre os aparadores vasos cheios de flores e verdura: nelles escolhia com a mão experimentada, e diante de um espelho punha a entrelaçava mais ou menos confusamente nos magnificos cabellos flores, ervas, cabos, espigas, tudo que os dedos colhiam. Com a cabeça coroada desse deadema espesso e garrido, veio collocar-se no meio da sala:

— Vamos, meu amigo, disse ao marido.

Este tocou a tarantela, que começava por um como que bailado lento e grave, que Julia executou com meneios magestaticos, abrindo e cerrando, como se fossem grinaldas, os seus braços de bailadeira indiana, depois, á proporção que o rythmo animava-se, tocava no soalho com os passos rapidos, multiplices, com a flexibilidade selvagem de uma bacchante em flor: de subito, terminou por um deslisar prolongado, que levou a offegante até onde estava o Sr. de Lucan, sentado diante della. Ahi dobrou um joelho, levou as mãos á cabeça com um gesto rapido, e, meneando a cabeça inclinada, desprendeu a corôa aos pés de Lucan como uma chuva de flores, dizendo em tom doce e como gracioso preito.

— Senhor!... depois do que levantou-se, sempre a deslisar-se, atirou-se a uma poltrona, tomou gravemente o chapéo do cura e com elle abanou-se.

No meio dos applausos e risos, que esturgiam na sala, a baroneza approximou-se affavelmente de Lucan no canapé que occupavam em commum, disse-lhe com voz baixa.

— Então, meu caro senhor, que novo systema é este? Digo-lhe que prefiro antes os seus modos antigos!...

— Como, minha senhora? E porque razão? perguntou simplesmente Lucan.

Antes porém que a baroneza se houvesse podido explicar, suppondo que o pretendesse, Julia teve nova phantasia.

— Decididamente abafo, disse ella, senhor dê-me o seu braço.

A moça sahio e Lucan acompanhou-a.

Parou no vestibulo para cobrir a cabeça com o seu grande véo branco, hesitou um momento entre a porta do jardim e do pateo e depois, tomando uma resolução, disse:

— Na Alameda das Damas, lá é que está mais fresco!

A Alameda das Damas, que era o passeio favorito de Julia, abria-se em frente da avenida na outra extremidade do pateo.

Era uma senda em suave ladeira praticada entre a escarpa pedregosa das collinas e á beira de um grotão: parecia haver sido um fosso do antigo castello. Um regato corria no fundo do grotão com murmurio triste—ia perder-se em um pequeno açude ensombrado de salgueiros e guardado por duas velhas nymphas, ás quaes devia o sitio o seu nome consagrado pelas antigas legendas do lugar.

A' meio caminho do pateo do açude, ruinas de muralhas e arcos partidos, restos de alguma fortificação exterior, alastravam a encosta da collina; no decurso de alguns passos, estas ruinas acompanhavam a senda, com as suas espessas barbacãs e derramavam sobre ella com os seus festões de hera e silva uma massa de sombra, que a noute transformava em trevas escurissimas. Dir-se-hia que a passagem era interceptada por um abysmo. O aspecto sombrio deste local não deixava de ser um pouco diminuido: uma areia fina e secca cobria a senda bancos rusticos arrimavam-se contra a escarpa, emfim declives cobertos de relva, que deciam até a barroca, estavam cheios de jacinthos, violetas, roseiras miudas, cujo aroma desprendia-se e conservava-se nesta alameda como o aroma do incenso dentro da igreja.

Continuar-se-ha.

TYP—DO DIARIO RUA DO DUQUE DE CAXIAS